



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MATO GROSSO
CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS

Projeto Pedagógico do Curso de
BACHARELADO EM AGRONOMIA

Educação Superior: Bacharelado
Modalidade: Presencial

Campo Novo do Parecis - MT
2015

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
José Bispo Barbosa

Pró-Reitora de Administração
Gláucia Mara de Barros

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Degmar dos Anjos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Antonio Carlos Vilanova

Pró-Reitor de Extensão
Levi Pires de Andrade

Pró-Reitor de Ensino
Ghilson Ramalho Correa

Diretora de Graduação
Marilane Alves Costa

Diretor Geral do *campus* Campo Novo do Parecis
Fábio Luís Bezerra

Diretora do Departamento de Ensino do *campus* Campo Novo do Parecis
Ana Paula Truzzi Mausó

COORDENAÇÃO, COLEGIADO DE CURSO E NDE
Coordenador da Agronomia e presidente do Colegiado de Curso:
Leonardo Durval Duarte Guimarães

Membros do Colegiado:

William Cardoso Lima (representante docente)
Everton dos Santos de Oliveira (representante docente)
Kesley Gomes Pedroso (Representante do corpo técnico)
Raquel Anjos Lobato (representante discente)

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Profa. Dra. Ronilda Lana Aguiar
Prof. Dr. Daniel Dias Valadão Júnior
Profa. Dra. Franciele Caroline de Assis Valadão
Prof. Dr. Flavio Carlos Dalchiavon
Prof. Dr. José Luiz da Silva
Prof. Me. Márcio Tadeu Vione
Prof. Me. Leonardo Durval Duarte Guimarães

Revisão ortográfica do PPC: Profa. Ma. Aline Pires de Moraes

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 PERFIL INSTITUCIONAL	3
3 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	4
4 JUSTIFICATIVA	5
5 OBJETIVOS.....	7
5.1 Objetivo Geral	7
5.2 Objetivos Específicos	7
6 DIRETRIZES	7
7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	10
7.1 Público Alvo.....	10
7.2 Concurso Vestibular	11
7.3 Inscrição.....	11
7.4 Matrícula.....	12
7.5 Transferência ou Portador de Diploma de Curso Superior.....	12
7.6 Aproveitamento de estudos	13
8 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	13
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
9.1 Matriz Curricular	15
9.2 Ementas	19
9.3 Fluxograma.....	103
9.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	104
9.5 Atividades Acadêmicas Complementares	104
9.6 Estágio Supervisionado	108
10 QUADRO DE ALTERAÇÕES NA MATRIZ CURRICULAR.....	109
11 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DA ANTIGA MATRIZ CURRICULAR COM AS DISCIPLINAS DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	115
12 AVALIAÇÃO	116
13 ATENDIMENTO AO DISCENTE	119

14 ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	119
15 DIREITOS HUMANOS.....	120
16 QUESTÕES ÉTNICAS E RACIAIS	121
17 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	122
18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO	122
19 PLANOS DE MELHORIAS DO CURSO.....	123
20 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO.....	124
21 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	125
22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	125
23 QUADRO DE DOCENTES	126
24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	129
25 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	129
25.1 Laboratórios.....	129
25.2 Setor de Máquinas e Implementos.....	130
25.3 Setores de Produção	130
25.4 Viveiro de Mudas	131
25.5 Estação Meteorológica	131
26 FONTES DE PESQUISA.....	131
27 ANEXOS	133

1 APRESENTAÇÃO

Este documento, Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Bacharelado em Agronomia, do *campus* Campo Novo do Parecis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, aborda as políticas da instituição, a fundamentação teórica e estratégias de ensino, balizando-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMT, Organização Didática do Ensino Superior do IFMT e pelo Projeto Pedagógico Institucional do *campus*. Para a sua construção foram necessárias muitas discussões, reflexões e considerações coletivas envolvendo toda a comunidade acadêmica e externa, sempre alinhado às políticas educacionais do Ministério da Educação.

Neste contexto, foram envolvidos os docentes que ministram aulas no mencionado curso, o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante e a comunidade acadêmica em geral. As informações sintetizadas neste PPC retratam desde as formas de acesso e objetivos do curso, perfil profissional, competências e habilidades, combate à retenção e a evasão, atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais, até a organização curricular que o graduando cursará durante a academia.

O primeiro Plano de Curso foi aprovado pela Resolução n.º 37, de 05 de dezembro de 2008. Entretanto, a partir da expansão do quadro de docentes, que pertenciam a diferentes áreas do conhecimento, viu-se a necessidade de reformular a matriz curricular do curso de forma a atender melhor as demandas regionais. Esta etapa consistiu, basicamente, em alteração nos códigos, nos pré-requisitos, na carga horária e nomes das disciplinas, além da extinção e inclusão de disciplinas. Isso possibilitou a obtenção de uma matriz curricular mais flexiva, conforme se apresenta no corpo deste documento, atentando-se para a formação profissional alicerçada aos valores étnico-raciais, aos direitos humanos e à sustentabilidade ambiental, primando pelo ensino, porém vinculando-o estreitamente aos processos de pesquisa e extensão.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, da Escola Agrotécnica

Federal de Cáceres e de três unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em campi do instituto.

Após essa primeira etapa de implantação do IFMT, outros quatro campi foram inseridos a esse processo, localizados nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis. Em uma nova expansão do IFMT foram criados novos campi nos municípios de Sorriso, Alta Floresta, Várzea Grande e Primavera do Leste, e os campi avançado de Tangará da Serra, Lucas do Rio Verde, Diamantino e Sinop, atingindo um total de 18 unidades em todo o estado de Mato Grosso.

A Missão do IFMT é “Educar para a vida e para o trabalho” e a Visão é “ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”. Adicionalmente, almeja-se gerar, promover e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos para o desenvolvimento sustentável das comunidades e dos segmentos agropecuários de sua área de ação por meio da formação de jovens e adultos no Ensino Médio e em Cursos profissionalizantes de Nível Básico, Técnico e Superior, bem como em estratégias de educação continuada.

O *campus* Campo Novo do Parecis oferta os cursos de nível médio, superior, extensão e capacitação técnica. Os cursos de nível médio são: técnicos em Agropecuária, Informática e Proeja. Os cursos superiores são: Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Processos Gerenciais.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *campus* Campo Novo do Parecis, está localizado na Rodovia MT-235, km 12, Zona Rural, CEP: 78.360-000, atende no horário comercial pelo telefone (65) 3382-6200 e possui endereço eletrônico para acesso público em <http://cnp.ifmt.edu.br/>.

A chegada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso a Campo Novo do Parecis remonta à instalação de uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) pelo então CEFET Cuiabá, resultado do Plano de Expansão II da Rede Federal de Educação Tecnológica. A área de instalação, que compreende 73 hectares, antes pertencente à Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo, que estava desativada há dois anos, foi doada pela prefeitura da cidade em solenidade de entrega de chaves realizada no dia 26 de novembro de 2007. Tendo autorização de

funcionamento pela Portaria do MEC nº 696, de 9 de junho de 2008, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 10 de junho de 2008, seção 1, página 39.

Em 2008 foram iniciadas as obras de construção e reformas de prédios de aula, blocos administrativos, biblioteca, restaurante, alojamentos, viveiro, unidades de produção e outros. Os primeiros servidores da unidade, entre professores e técnicos administrativos, foram selecionados por meio de concurso público, em julho do mesmo ano.

O dia 8 de setembro é alusivo ao período efetivo das atividades pedagógicas com a primeira turma de Licenciatura em Matemática, quando 35 acadêmicos ingressaram no curso através de vestibular. Ainda no ano de 2008 o Plano Pedagógico de Curso da Agronomia foi aprovado pelo Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Cuiabá-MT, através da Resolução n.º 37, de 05 de dezembro de 2008, onde o Curso teve também sua autorização de funcionamento.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *campus* Campo Novo do Parecis, foi instituído através da Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 07 de janeiro de 2009, seção 1, página 130.

As primeiras turmas da Agronomia iniciaram suas atividades letivas em 2009, após processo seletivo para preenchimento de 70 vagas. Passando por avaliação do ENADE durante o ano de 2013, sendo o Curso reconhecido pela Portaria do MEC nº 307, de 23 de abril de 2015

4 JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Agronomia do IFMT, *campus* Campo Novo do Parecis, foi implantado em atendimento aos anseios levantados durante os estudos de demanda junto às entidades de classe, ao setor produtivo e aos municípios circunvizinhos, que apresentaram a necessidade de profissionais com formação que atendesse a demanda de mercado, bem como promovesse a inclusão social de sua população e de todos ao seu entorno, e visa trabalhar as especificidades encontradas na mesorregião norte do estado de Mato Grosso, no Chapadão do Parecis, num panorama propício às principais atividades econômicas encontradas: a agropecuária e a indústria de alimentos.

A consolidação do curso de Agronomia reflete a posição estratégica do agronegócio na economia regional, pois há anos consecutivos Campo Novo do Parecis se destaca entre os dez municípios agrícolas com maior renda do país, contribuindo expressivamente à produção de soja e como o maior produtor de girassol e milho pipoca do Brasil. Por conseguinte, os sistemas de produção agrícola desenvolvidos na região são em sua maioria caracterizados pelo uso intensivo de insumos e máquinas em todas as etapas de cultivo.

Segundo dados da Associação Mato-grossense de Municípios (2006), com as extensões cultivadas de 32.050 ha de milho, 350.000 ha de soja, 24.874 ha de algodão, 32.000 ha de girassol e 26.745 ha de cana-de-açúcar, o município apresenta um cenário que demanda profissionais qualificados para o cultivo de propriedades que utilizam alto nível de tecnologia. Aliado a isso, a concorrência de candidatos por vaga desde a implantação do curso de Bacharelado em Agronomia, o estabelecimento de novas parcerias com órgãos governamentais, empresas públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, assim como a procura pelos profissionais formados na instituição justificam a continuidade do curso e a implementação de ações para fortalecer a formação acadêmica e humana dos discentes.

Além da formação de profissionais voltados para sistemas de produção altamente tecnificados, existe a demanda por profissionais que sejam capazes de atuar em modelos produtivos diversificados, tendo em vista o município dispor de distintas realidades que exigem atuação conjunta: o Assentamento Guapirama, o Projeto Seis Lagoas, o Distrito Marechal Rondon e os povos da etnia Paresi-Haliti. Esse modelo de agricultura não empresarial merece atenção quanto ao desenvolvimento de políticas de desenvolvimento regional e público com formação específica para atender os envolvidos.

A atual reforma da matriz curricular foi necessária para favorecer que os estudantes direcionem maior tempo dos semestres finais à implantação dos experimentos, leituras e elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, assim como ao planejamento e execução do estágio curricular obrigatório e às atividades extracurriculares. Vale ressaltar que as unidades curriculares do projeto anteriormente aprovado em 2008, já não atendia plenamente as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006).

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Propiciar a formação multidisciplinar de profissionais capazes de atuar nos diferentes segmentos que competem à profissão e aptos para promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção em harmonia com o ecossistema, desenvolvendo valores no futuro profissional, como a busca constante pelo saber, o bom relacionamento interpessoal, por intermédio do aprimoramento de habilidades de comunicação, organização e planejamento de suas atividades cotidianas.

5.2 Objetivos Específicos

✓ Formar profissionais capazes de demonstrar compreensão ampla dos problemas, relacionando-os às suas dimensões técnicas, políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais e éticas;

✓ Formar profissionais com competências crítica e criativa no desenvolvimento e no uso da ciência e da tecnologia, respeitando os aspectos históricos e sociológicos ligados à Agronomia, relacionando dados e fatos e com visão holística para propor soluções aos problemas que envolvem toda a cadeia produtiva;

✓ Adaptar metodologias à solução de problemas nacionais e regionais relativos ao agronegócio e ao desenvolvimento de modelos produtivos mais adequados aos diferentes segmentos populacionais da região, considerando a análise da realidade sociocultural e agrária em que se inserem.

6 DIRETRIZES

A oferta do Curso de Bacharelado em Agronomia observa as seguintes determinações legais:

Lei/Decreto/Resolução/Parecer	Resumo
Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966	Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo
Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995	Altera dispositivos da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997	Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental
Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida
Lei nº 10.709, de 31 de julho de 2003	Acrescenta incisos aos arts. 10 e 11 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências
Lei nº 11.183, de 5 de outubro de 2005	Dá nova redação ao inciso II do caput do art. 20 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
Lei nº 11.330, de 25 de julho de 2006	Dá nova redação ao § 3º do art. 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
Lei nº 11.331, de 25 de julho de 2006	Acrescenta parágrafo ao art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com relação a processo seletivo de acesso a cursos superiores de graduação
Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”
Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT
Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014	Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE
Decreto Lei nº 9.585, de 16 de agosto de 1946	Concede o título de Engenheiro Agrônomo aos diplomados por estabelecimentos de ensino superior de Agronomia
Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002	Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins
Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental
Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005	Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular
Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino
Decreto nº 7.037 de 21 de dezembro de 2009	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos.

Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973	Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia
Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004	Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana
Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005	Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional
Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia
Resolução CONFEA/CREA nº 1.016, de 25 de agosto de 2006.	Altera a redação dos arts. 11, 15 e 19 da Resolução nº 1.007, de 5 de dezembro de 2003, do art. 16 da Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, inclui o anexo III na Resolução nº 1.010, de 2005, e dá outras providências
Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial
Resolução nº 047, de 06 de dezembro de 2011.	Aprova a Normativa que estabelece diretrizes para a regulamentação e estruturação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012	Estabelece Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos
Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012	Estabelece Diretrizes para a Educação Ambiental
NBR 9050, de 30 de junho de 2004	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
Parecer CNE/CES n.º 776, de 3 de dezembro de 1997	Orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação
Parecer CNE/CES nº 210, de 8 de julho de 2004	Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e/ou resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação
Parecer CNE/CES nº 306, de 7 de outubro de 2004	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.
Parecer CNE/CES n.º 329, de 11 de novembro de 2004	Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial
Parecer CNE/CES nº 184, de 7 de julho de 2006	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial
Parecer CNE/CES nº 8 de 31 de janeiro de 2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial
Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010 e a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências
Instrução normativa nº 04, de 06 de dezembro de 2011	Estabelece as diretrizes para a regulamentação e estruturação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Portaria MEC nº 3.284, de 07 de novembro de 2003	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições

Portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)
---	---

7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

7.1 Público Alvo

O curso ofertado terá o seu currículo estruturado no regime semestral, composto por 10 (dez) semestres com disciplinas obrigatórias e optativas, sendo o estágio supervisionado e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI e TCC II) inclusos na carga horária. Cada semestre estará distribuído em 20 semanas, com as disciplinas ministradas prioritariamente nos períodos matutino e vespertino, eventualmente com acréscimo de carga horária noturna em cumprimento as especificidades das disciplinas e acordos firmados entre docentes e discentes. Adicionalmente, aulas práticas, visitas técnicas, reposições de aulas etc., poderão ocorrer aos sábados. Ademais, considerando o fato das disciplinas não apresentarem caráter terminal, não serão conferidas certificações intermediárias.

A carga horária semanal ficará condicionada a quantidade de disciplinas ofertadas por semestre letivo, porém na elaboração dos horários a coordenação estará atenta para que o estudante tenha no máximo oito aulas/dia, enquanto no computo da carga horária de cada disciplina serão consideradas aulas de 50 minutos.

A integralização do currículo deverá ocorrer no período mínimo de 9 (nove) semestres e no máximo 15 (quinze) semestres, onde o descumprimento do prazo máximo determinará o desligamento automático do curso, podendo o interessado submeter-se a novo processo seletivo com possibilidade de aproveitamento das disciplinas anteriormente cursadas.

Devido à sua proximidade com os biomas de Cerrado e Floresta Amazônica, localização próxima aldeias indígenas e assentamentos rurais, e estar localizada numa região estratégica para o desenvolvimento do agronegócio, o Curso de Agronomia do *campus* Campo Novo do Parecis, pautará atividades de pesquisa em diversas áreas

ligadas ao meio ambiente, respeito a diversidade étnica e racial, facilidade de acesso e mobilidade aos portadores de necessidades especiais.

7.2 Concurso Vestibular

Para ingresso no curso superior de Agronomia é necessário a realização de processo seletivo, que avaliará os conhecimentos prévios adquiridos no ensino médio ou equivalente. Para tanto se observará os Parâmetros Curriculares Nacionais.

No processo seletivo se adotará uma ou mais das seguintes estratégias de avaliação:

- ✓ Provas de vestibular;
- ✓ Análise de desempenho no Ensino Médio;
- ✓ Exame de proficiência;
- ✓ ENEM;
- ✓ Outros a serem determinados previamente em Edital.

As outras medidas avaliativas, o número de classificados e chamados será estabelecido em Edital próprio do processo seletivo. Observadas a condições de infraestrutura e recurso humanos, está planejado inicialmente para 70 discentes regulares, divididos em duas turmas. Os fatores condicionantes ao ingresso se dão nos termos da Lei e Regimento Interno do IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis.

- ✓ Entre outros se destacam:
- ✓ Ter o concluído o ensino médio ou equivalente no dia da matrícula.
- ✓ Estar em dia com as obrigações eleitorais.
- ✓ Estar em dia com as obrigações militares (para o sexo masculino)
- ✓ Ter sido aprovado em processo seletivo específico.

7.3 Inscrição

O ingresso no Curso dar-se-á mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos em edital específico. No edital do processo seletivo, publicar-se-á o número de vagas, e os requisitos de acesso, obedecendo, rigorosamente, a duas entradas anuais, de 35 alunos em cada, totalizando 70 vagas/ano.

Os editais possibilitarão ao candidato acessar o Curso por uma das opções abaixo:

1. Vestibular;
2. Sistema de Seleção Unificada-SiSU, de responsabilidade do MEC;
3. Processos simplificados para vagas remanescentes do primeiro período letivo do curso;
4. Reopção de curso (transferência interna);
5. Transferência externa;
6. Portador de diploma de graduação.

Os moldes de cada opção, bem como a documentação exigida seguirá a Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso em vigência na data do lançamento do edital.

7.4 Matrícula

Nos cursos de graduação adota-se a matrícula por componente curricular. A matrícula no primeiro semestre será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares. A matrícula por componente curricular será realizada, para cada período letivo, após o primeiro semestre do curso, devendo ser solicitada pelo discente ou pelo seu representante legal em formulário próprio, observando as orientações da coordenação de curso.

Para tanto, este terá amplo acesso aos horários das aulas, a matriz curricular, as normas do curso e aos regimentos do *campus*, assim como vagas disponíveis para cursar disciplinas em outros cursos superiores com possibilidade de aproveitar no seu histórico escolar, quando houver afinidade com a matriz da Agronomia e compatibilidade de carga horária e conteúdo.

Para outras questões referentes a matrículas e/ou rematrículas iremos observar o que prevê a Organização Didática do IFMT vigente.

7.5 Transferência ou Portador de Diploma de Curso Superior

A transferência e o ingresso como portador de diploma ocorrerão conforme Organização Didática do IFMT vigente, nas seguintes situações e condições:

- ✓ Transferência interna (Reopção de curso): para os discentes regularmente matriculados no IFMT- *campus* Campo Novo do Parecis, a mudança de seu curso de origem para outro curso de mesmo nível.

✓ Transferência externa: deverá ocorrer por processo seletivo e será aberta a candidatos procedentes de cursos dos Campi do IFMT, e das instituições públicas ou privadas nacionais, credenciadas pelo MEC.

✓ Transferência Ex-officio: é a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição para atender aos interesses da administração pública. Dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997.

✓ Portador de diploma: para as pessoas que portem diploma de nível superior reconhecido e registrado por entidade competente.

Condicionantes da aceitação de análise do pedido:

✓ Publicação de Edital específico para a vaga pretendida.

✓ Existência da vaga ociosa no semestre pretendido para ingresso.

✓ O ingresso somente poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso.

✓ A transferência e o ingresso como portador de diploma ocorrem entre áreas afins do conhecimento científico, a ser decido pela Direção de Graduação e Pós-graduação, segundo parecer da Coordenação Pedagógica e da Coordenação de Curso.

✓ Outras constantes do regimento interno e as suas alterações.

7.6 Aproveitamento de estudos

O aproveitamento de estudos é o instrumento pelo qual o discente que já cursou, anteriormente, em outra ou na mesma instituição de ensino, determinado componente curricular, solicita que o mesmo seja considerado, devendo solicitar em formulário próprio por ocasião da matrícula no curso e seguirá os trâmites constantes na Organização Didática do IFMT, aprovada pela Resolução do CONSUP nº 104, de 15 de dezembro de 2014.

8 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O aluno que integralizar todas as exigências previstas na grade curricular receberá o título acadêmico-profissional de Engenheiro Agrônomo, tendo seu exercício

profissional regulamento pela Lei Federal nº 5.194/1966 e fiscalizado pelo Sistema CONFEA/CREA, observando a Resolução CONFEA 1.010/2005.

O curso está pedagogicamente planejado para ser cumprido no período médio de 5 anos (10 semestres), pautando-se além da formação técnica, na formação integral de cada discente.

Cabe ao Engenheiro Agrônomo desempenhar atividades profissionais previstas na resolução nº 218, de 29/06/1973, do CONFEA, e atuar no manejo sustentável dos recursos naturais renováveis, visando a produção agropecuária, assim como a transformação, comercialização, assistência técnica e gerenciamento dos setores ligados à cadeia produtiva agroindustrial. Este profissional produz e controla a sanidade e a qualidade de alimentos e outros produtos. Desenvolve novas variedades e tecnologias produtivas, bem como organiza o espaço rural e promove a gestão ambiental; coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnica e econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres técnicos. Em suas atividades, considera aspectos referentes à ética, à segurança, à legislação e aos impactos ambientais.

Entretanto, as questões de intensa inovação tecnológica no setor de agricultura intensiva, a necessidade de gerar alternativas para modelos de agricultura não empresarial, a criação cada vez maior de setores especializados dentro do processo produtivo, associado às questões socioambientais, impõe ao Engenheiro Agrônomo a busca por novos conceitos, novas ações, novas linguagens e certamente novas atitudes.

O perfil profissional desejado para caracterizar o egresso, visa contemplar uma ampla formação técnico-científica, social e ambiental, preparando o futuro profissional para que o mesmo tenha:

- ✓ Autonomia intelectual, que o capacite a atuar como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e assim transformá-la;
- ✓ Capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- ✓ Possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias, bem como capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizativos;
- ✓ Constante desenvolvimento profissional, exercendo a prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.

A partir desse perfil geral o currículo do curso de Agronomia será estruturado de modo que o egresso tenha:

- ✓ Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- ✓ Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- ✓ Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- ✓ Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- ✓ Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- ✓ Capacidade de estabelecer relações entre a Agronomia e outras áreas do conhecimento;
- ✓ Conhecimento de questões contemporâneas;
- ✓ Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- ✓ Participação em programas de formação continuada;
- ✓ Aptidão para estudos de pós-graduação;
- ✓ Habilidade para trabalhar na interface da Agronomia com outros campos de saber;
- ✓ Habilidade de identificar oportunidades e desenvolver ações empreendedoras.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Matriz Curricular

1º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
AGR 100	Introdução à Agronomia	-	40	34
BAS 100	Biologia Celular	-	60	51
BAS 200	Física I	-	60	51
BAS 300	Informática Básica	-	40	34
BAS 301	Inglês Instrumental	-	40	34
BAS 201	Matemática I	-	80	68
BAS 302	Português Instrumental	-	40	34
BAS 202	Química Geral	-	80	68
BAS 101	Zoologia	-	60	51
BAS 102	Sistemática e Morfologia Vegetal	-	60	51

QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS	28	560	476
-------------------------------------	-----------	------------	------------

2º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
BAS 103	Anatomia Vegetal	-	40	34
BAS 203	Física II	BAS 200	60	51
BAS 204	Matemática II	BAS 201	80	68
ZOO 100	Anatomia e Fisiologia Animal	-	40	34
BAS 205	Química Orgânica	-	80	68
BAS 303	Metodologia Científica	BAS 301; BAS 302	60	51
BAS 104	Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	-	60	51
AGR 101	Sociologia Rural	-	40	34
ENG 100	Desenho Técnico	-	60	51
QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS		26	520	442

3º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
ENG 101	Topografia	ENG 100	80	68
BAS 105	Microbiologia Geral	BAS 100	80	68
BAS 206	Bioquímica	BAS 205	80	68
AGR 200	Mineralogia, Gênese e Classificação de Solos	BAS 205	80	68
BAS 207	Química Analítica	BAS 202	80	68
AGR 102	Legislação Agrária e Ambiental	-	40	34
AGR 300	Entomologia I	BAS 101	60	51
ENG 200	Máquinas e Motores	BAS 203	40	34
QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS		27	540	459

4º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
AGR 400	Fitopatologia I	BAS 105	80	68
AGR 301	Entomologia II	AGR 300	60	51
AGR 500	Fisiologia Vegetal	BAS 103; BAS 206	80	68
AGR 201	Fertilidade do Solo	AGR 200	80	68
ENG 201	Mecanização Agrícola	ENG 200	60	51
ZOO 101	Zootecnia I	ZOO 100	80	68
BAS 208	Estatística Básica	BAS 201	80	68
QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS		27	540	459

5º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
AGR 401	Fitopatologia II	AGR 400	80	68
AGR 501	Plantas Daninhas	AGR 500	80	68
ENG 300	Climatologia e Meteorologia	BAS 203; AGR 500	80	68
ENG 301	Hidráulica	BAS 203; BAS 204	60	51
AGR 600	Experimentação Agropecuária	BAS 208	80	68

BAS 106	Genética	BAS 100	80	68
AGR 502	Agroecologia	BAS 104	60	51
AGR 202	Adubos e Adubação	AGR 201	40	34
AGR 503	Propagação de Plantas	AGR 500	40	34
QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS		30	600	510
6º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
AGR 504	Produção e Tecnologia de Sementes	AGR 500	80	68
AGR 103	Administração e Empreendedorismo Rural	-	80	68
ENG 302	Irrigação e Drenagem	ENG 300; ENG 301	80	68
ZOO 102	Zootecnia II (Bovinos e Ovinos)	ZOO 101	60	51
AGR 505	Melhoramento Genético Vegetal	BAS 106; AGR 500	80	68
AGR 506	Manejo Fitossanitário: insetos e doenças	AGR 301; AGR 401	80	68
AGR 203	Manejo e Conservação do Solo e Água	BAS 104; AGR 202	60	51
QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS		26	520	442

7º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
AGR 104	Economia Rural	-	40	34
AGR 507	Fitotecnia I (soja, milho e feijão)	AGR 203; AGR 505; AGR 506	80	68
ENG 102	Sensoriamento Remoto e Georreferenciamento	ENG 101	80	68
ENG 103	Construções Rurais	ENG 100; ENG 300	80	68
ZOO 103	Zootecnia III (Aves e Suínos)	ZOO 101	60	51
AGR 700	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	*	40	34
AGR 508	Olericultura I	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	60	51
AGR 509	Fruticultura I	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	60	51
OPT	Optativa I	-	60	51
QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS		28	560	476

*ter concluído todas as disciplinas ofertadas do 1º ao 5º semestre.

8º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
AGR 510	Fitotecnia II (arroz, girassol e sorgo)	AGR 203; AGR 505; AGR 506	80	68
AGR 511	Fruticultura II	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	60	51
AGR 105	Extensão Rural	AGR 101; AGR 103; AGR 104	40	34
AGR 512	Olericultura II	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	60	51
AGR 513	Silvicultura	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	80	68
OPT	Optativa II	-	60	51
AGR 514	Paisagismo	ENG 100; AGR 202; AGR 503	60	51

ALM 100	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	BAS 105; ZOO 100	60	51
QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS		25	500	425
9º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Aulas	C.H.
AGR 106	Projetos Agropecuários	AGR 102; AGR 105	40	34
AGR 515	Fitotecnia III (algodão, cana-de-açúcar e amendoim)	AGR 203; AGR 505; AGR 506	80	68
AGR 701	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	AGR 700	40	34
ALM 101	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	BAS 105; AGR 508; AGR 509	60	51
ENG 400	Secagem e Armazenamento de Grãos	ENG 103; AGR 507; AGR 510	60	51
QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS		15	280	238

10º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H.
AGR 702	Estágio Supervisionado	Após a conclusão de todas as disciplinas obrigatórias	480

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	C.H.
ACs	Atividades Complementares	200
CARGA HORÁRIA TOTAL		200

OPTATIVAS			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C.H.
OPT 100	Língua brasileira de sinais (LIBRAS)	-	51
OPT 101	Aquicultura	-	51
OPT 102	Doenças Infecciosas e Parasitárias dos Animais de Produção	-	51
OPT 103	Análise Sensorial dos Alimentos	-	51
OPT 104	Sistema de Semeadura Direta	-	51
OPT 105	Fitotecnia IV (mandioca, café e trigo)	-	51
OPT 106	Fruticultura III	-	51
OPT 107	Integração Lavoura-Pecuária-Floresta	-	51
OPT 108	Recuperação de áreas degradadas	-	51
OPT 109	Defesa Sanitária Vegetal	-	51
OPT 110	Nematologia	-	51
OPT 111	Gestão de Pessoas	-	51
OPT 112	Associativismo e Cooperativismo	-	51
OPT 113	Agronegócio	-	51

*C.H. = Carga Horária

9.2 Ementas

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Introdução à Agronomia		CÓDIGO: AGR 100
PERÍODO: 1º Semestre	C.H. TEÓRICA: 24	C.H. PRÁTICA: 10	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Introduzir conceitos básicos das principais áreas de atuação do agrônomo através de demonstrações, visitas e aulas práticas, junto aos diversos setores que atuam junto ao curso de Agronomia do IFMT, *campus* Campo Novo do Parecis, instituições de pesquisa, extensão rural e unidades de produção.

II – EMENTA

Estrutura do Curso; perfil profissional; a profissão do Agrônomo: atribuições, regulamentações, inserção social, ética profissional; agricultura, desenvolvimento e meio ambiente; noções sobre a evolução recente e a realidade atual das agriculturas brasileira, assim como com os debates sobre as perspectivas para essas agriculturas.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CREA. **Manual do profissional da engenharia, arquitetura e agronomia**. Curitiba: CREA-PR, 2005.
2. MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico a crise contemporânea**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
3. NALINI, J. R. **Ética Ambiental**. 2. ed. Campinas: Millennium, 2003.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Lei nº 6.496** de 7 de dezembro de 1977. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6496.htm>. Acesso em 12 de agosto de 2014.
2. CONFEA. **Código de Ética Profissional**, 2007. Disponível em: <<http://www.confea.org.br/publico/cgi/cgilua.exe/sys/start>>. Acesso em 12 de agosto de 2014.
3. CONFEA. **Resolução nº 218**, de 29 de junho de 1973. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6496.htm>. Acesso em 12 de agosto de 2014.
4. NEVES, M.F. (org.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial em produção de alimentos**. São Paulo: Atlas, 2011.
5. NEVES, M.F.; CASTRO, L.T. (Org.). **Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Biologia Celular		CÓDIGO: BAS 100
PERÍODO: 1º semestre	C.H. TEÓRICA: 39	C.H. PRÁTICA: 12	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Abordar a Biologia Celular na perspectiva da integração entre estrutura, composição, funcionamento e evolução das células, capacitando o graduando a reconhecer os diferentes tipos de células que compõem os organismos, bem como suas estruturas e os processos que ocorrem intracelularmente.

II – EMENTA

Conceitos teórico-práticos em microscopia; Caracterização celular de organismos pertencentes aos diferentes reinos; Membrana plasmática: constituição química, estrutura e especializações; Trocas entre a célula e o meio; Componentes celulares: estrutura, função e relacionamento com demais organelas – citoesqueleto, centríolo, RER, REL, mitocôndria, cloroplasto, complexo de Golgi, ribossomos, lisossomo. Ciclo celular, mitose e meiose; fertilização in vivo e in vitro.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EÇA, L. P. **Biologia molecular**: guia prático e didático. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
2. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. Bruce Alberts; Dennis Bray; Karen Hopkin; Alexander Johnson; et. al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3. ed. Artmed. 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AVERSI-FERREIRA, T.A. **Biologia celular e molecular**. Campinas: Átomo, 2008.
2. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
3. CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia celular e molecular ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. DE ROBERTIS JUNIOR, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. TURNER, P.C. et al. **Biologia molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Física I		CÓDIGO: BAS 200
PERÍODO: 1º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos da Física, dando ênfase a situações de interesse da Agronomia, visando prepará-los para as demais disciplinas de seu curso e para sua vida profissional.

II – EMENTA

Movimento Retilíneo; Movimento num Plano; Dinâmica da Partícula; Atrito; Cinemática da Rotação; Trabalho e Energia; Conservação de Energia; Estática dos corpos Rígidos, Ondulatória.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 1: mecânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
2. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **FÍSICA**. v.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
3. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física**. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALONSO, M.; FINN, E.J. **Física um curso Universitário: Mecânica**. São Paulo: Blucher, 1972.
2. JEWETT JR., J.W.; SERWAY, R.A. **Física para cientistas e engenheiros: Mecânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. KELLER, F.J.; GETTYS, W.E.; SKOVE, M.J. **Física**. v. 1, São Paulo: Makron Books, 1997.
4. SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**. v. 1, Rio de Janeiro: LTC, 1983.
5. VEIT, E. A.; MORS, P.M. **Física geral universitária: Mecânica**. Porto Alegre. Instituto de Física UFRGS, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Informática Básica		CÓDIGO: BAS 300
PERÍODO: 1º Semestre	C.H. TEÓRICA: 20	C.H. PRÁTICA: 14	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Capacitar o futuro Agrônomo para utilização dos recursos computacionais dinamizando sua relação com a informação, buscando obter vantagens competitivas com sua aplicação.

II – EMENTA

Informática Aplicada a Administração: Editor de Texto; Planilhas Eletrônicas; Gráficos de Apresentação; Agendas eletrônicas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. MANZANO, André L. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.
3. CORNACHIONE Jr. Edgard B. **Informática**: aplicada às áreas de contabilidade administração e economia. São Paulo: Atlas.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração da informática**: funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas, 1999.
2. EATON, John. **Tecnologia da informação**: um guia para empresas, gerentes e administradores. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
3. NASCIMENTO, Ângela J e HELLER, Jorge L. **Introdução à informática**. São Paulo: McGraw Hill.
4. SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.
5. VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. São Paulo: Campus, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Inglês Instrumental		CÓDIGO: BAS 301
PERÍODO: 1º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Capacitar o discente oferecendo instrumental técnico para a leitura de textos na língua inglesa.

II – EMENTA

Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão; Estudo de itens lexicais categoriais; Estudo da estrutura textual e Funções lingüísticas dos textos. Estudo do vocabulário inerente a área.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONAMY, D. **Technical English. Level 1 (Elementary) Course Book.** Pearson Education Longman, 2008.
2. MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura.** Módulos I, II, III. São Paulo: Texto Novo, 2000.
3. SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** 1. ed. São Paulo: Disal, 2005.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Dicionário oxford escolar:** para Estudantes Brasileiros de Inglês. Português/Inglês – Inglês/ Português. Ed. Oxford University Press, 2009.
2. **Longman gramática escolar da língua inglesa:** com exercícios e resposta. São Paulo: Longman, 2004.
3. PRESCHER, E. **Substantivos em inglês.** São Paulo: Disal, 2013.
4. TAGNIN, S.E.O. **O jeito que a gente diz.** 2. ed. São Paulo: Disal, 2013.
5. THOMSON, A.J.; MARTINET, A.V. **A Pratical english grammar.** Oxford University Press, 1986.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Matemática I		CÓDIGO: BAS 201
PERÍODO: 1º Semestre	C.H. TEÓRICA: 68	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Propiciar ao aluno o embasamento matemático necessário às disciplinas do Curso de Agronomia, e dar condições de nivelamento para o tratamento matemático das teorias agronômicas, bem como, ampliar sua capacidade de raciocínio.

II – EMENTA

Introdução à geometria analítica e funções; limite e continuidade; derivada; integral.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**. v.7 (Geometria Analítica). São Paulo: Atual Editora, 2005.
2. LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica**. v.1. São Paulo: Harbra, 1997.
3. THOMAS, G. B. **Cálculo volume 1**. São Paulo: Addilson Wesley, 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOULOS, P., **Introdução ao cálculo v. 1 e 2**. São Paulo: Edgard Blucher, 1983.
2. GUIDORIZZI, H. L., **Um curso de cálculo v. 1**. São Paulo: LTC 1987.
3. MORETIN, P.A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W.O. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. SIMMONS, G.F. **Cálculo com geometria analítica v.1**. São Paulo: Pearson, 1987.
5. STEWART, J. **Cálculo v. 1**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Português Instrumental		CÓDIGO: BAS 302
PERÍODO: 1º semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

A disciplina de Português Instrumental, tem como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de escrita e leitura de textos, em especial, dos gêneros acadêmicos. A disciplina buscará, também, discutir a língua em diversidade; proceder à leitura analítica e crítico-interpretativa de textos; ampliar o contato do aluno com os processos de leitura e produção textual, visando capacitá-lo a analisar variadas estruturas textuais e elaborar gêneros textuais/discursivos diversos e problematizar algumas concepções básicas das regras de escrita.

II – EMENTA

A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita, em seus diversos níveis de linguagem, proporcionando habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita. A prática de elaboração de textos argumentativos, com base em parâmetros da linguagem técnico-científica, considerando os aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros. Problematização de concepções básicas das regras de escrita, observando-se os recursos gramaticais para a produção textual.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. MOYSES, C. A. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2004.
2. CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Ibp Nacional, 2010.
3. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**. São Paulo: Atual, 2000
4. FERREIRA, A. B. H. **Pequeno dicionário da língua portuguesa**. 10. ed. Rio de Janeiro: RRP, 1977.
5. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Química Geral	CÓDIGO: BAS 202	
PERÍODO: 1º Semestre	C.H. TEÓRICA: 58	C.H. PRÁTICA: 10	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Entender os conceitos básicos de química geral e suas respectivas aplicações em agronomia. Executar práticas experimentais básicas de química geral. Proporcionar conhecimentos sobre o comportamento químico das substâncias em soluções e compostos de interesse agrônomo. Capacitar o discente para o entendimento dos fundamentos químicos dos principais métodos empregados na agropecuária, bem como familiarizá-lo com as técnicas laboratoriais.

II – EMENTA

Periodicidade Química; Modelos de Ligações Químicas; Funções inorgânicas, Reações Químicas; Soluções; Noções de Equilíbrio Químico.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio. 5. ed. São Paulo: ArtMed, 2012.
2. BROWN, L.S.; HOLME, T.A. **Química geral aplicada à engenharia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
3. KOTZ, J.C., TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 1 e 2. Trad. da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Thomson, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P., JONES, L., **Princípios de química** – Questionando a vida moderna e o meio, 3. São Paulo: Artmed, 1990.
2. RUSSEL, J. B., **Química geral**. Trad. SANTIOTO, D. L. et al. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.
3. SPIRO, T.G.; STIGLIANI, W.M. **Química ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
4. LEE, J. D., **Química inorgânica não tão concisa**. Trad. da 5ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.
5. BRADY, J. E. e HUMISTON, G. E., **Química geral**, Vol. 1 e 2, Trad. SANTOS, C. M. P. e FARIA, R. B. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1986.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Zoologia	CÓDIGO: BAS 101	
PERÍODO: 1º semestre	C.H. TEÓRICA: 39	C.H. PRÁTICA: 12	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Compreender a diversidade taxonômica, morfológica e comportamental dos grupos de animais abordados. Caracterizar e diferenciar os principais filós de animais invertebrados e vertebrados.

II – EMENTA

Padrões arquitetônicos de um animal. Classificação taxonômica e nomenclatura zoológica. Caracterização geral de Ecdysozoa, com ênfase em Nematoda, Chelicerata, Myriapoda, Hexapoda; Araneismo e escorpionismo; Caracterização geral de Lophotrochozoa, com ênfase em Platyhelminthes (Platyzoa), Annelida e Mollusca; Filo Chordata. Noções gerais sobre criações, tais como: piscicultura, ranicultura, jacaricultura, minhocultura e ofidismo.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Colin R. Townsend; Michael Begon; John L. Harper. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Artmed. 2010.
2. HICKMAN JR., C. P.; ROBERTO, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARDOSO, J.L.C. et al. **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.
2. ORR, ROBERT T. **Biologia dos vertebrados**. 5. ed. Roca. 1996.
3. MOORE, J. **Uma introdução aos invertebrados**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.
4. TRIPLETON, C.A.; JOHNSON, N.F. **Estudo dos insetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
5. F. WALKER JR., WARREN; E. BEMIS, WILLIAM; LIEM, KAREL F. **Anatomia funcional dos vertebrados**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning 2013.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Sistemática e Morfologia Vegetal		CÓDIGO: BAS 102
PERÍODO: 1º semestre	C.H. TEÓRICA: 39	C.H. PRÁTICA: 12	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Propiciar aos alunos o estudo teórico-prático dos caracteres morfológicos dos órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas superiores, capacitando-os a compreender a sistemática vegetal, bem como propiciar o reconhecimento de espécies vegetais cultivadas, invasoras e tóxicas.

II – EMENTA

Morfologia dos órgãos vegetativos: raiz, caule, folha. Reprodução vegetal: flor e inflorescência; polinização e fecundação; fruto e semente; reprodução vegetativa. Botânica Sistemática: noções do sistema de classificação; nomenclatura botânica; sistemática de Pinophyta (Gimnospermas) e Magnoliophyta (Angiospermas) de interesse econômico.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROSO, G.M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: Editora UFV, 2. ed. 2010.
2. VIDAL, W.N; VIDAL, M.R.R. **Botânica – Organografia**: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. Viçosa: Editora UFV, 2003.
3. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de estudos da flora, 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERRI, M.G. **Botânica**: morfologia interna das plantas (anatomia), (organografia). São Paulo: Nobel, 1999.
2. JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F., DONOGHU, M.J. **Sistemática Vegetal - Um enfoque filogenético**. 3. ed. ARTMED. 632p. 2009.
3. NABORS, M.W. **Introdução à botânica**. Roca. 2012.
4. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
5. BRESINSKY, A. et al. **Tratado de botânica de Strasburger**. Porto Alegre: artmed, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Anatomia Vegetal		CÓDIGO: BAS 103
PERÍODO: 2º Semestre	C.H. TEÓRICA: 20	C.H. PRÁTICA: 14	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Fornecer subsídios teóricos e práticos para o conhecimento das características básicas da célula vegetal, suas estruturas e funções, bem como dos diferentes tecidos vegetais.

II – EMENTA

A célula vegetal: Organelas e membranas; funções. Os tecidos vegetais: meristemas, parênquimas, colênquima, esclerênquima, floema e xilema e estruturas secretoras. Organização do corpo vegetal. Anatomia de órgãos vegetativos e reprodutivos.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. Viçosa: Editora UFV, 2012.
2. CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal. Parte I e II. Células e tecidos**. São Paulo: Roca, 1987.
3. CASTRO, E. M.; PEREIRA, F. J.; PAIVA, R. **Histologia vegetal: Estrutura e função de órgãos vegetativos**. Lavras: Editora UFLA, 2009.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. **Ecologia vegetal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009
2. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
3. FERRI, M.G. **Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia), (organografia)**. São Paulo: Nobel, 1999.
4. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
5. NABORS, M.W. **Introdução à botânica**. Roca. 2012.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Física II		CÓDIGO: BAS 203
PERÍODO: 2º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO: BAS 200
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Dar ao estudante a oportunidade de empregar as leis e os métodos da Física Geral nos domínios cognitivos da aplicação, da análise e da síntese, usando técnicas adequadas, visando dar um embasamento necessário à sua formação profissional.

II – EMENTA

Termodinâmica, Hidrostática e Hidrodinâmica, Carga e Matéria; Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Corrente e Resistência Elétricas; Circuitos, Campo Magnético; Lei de Ampère; Lei de Faraday; Motores e Geradores.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física.** Vol. 1,2,3 e 4. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 2:** termodinâmica. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
3. TIPLER, P. A. **Física.** Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALONSO, M.; FINN, E. **Física: um curso universitário.** Vol. 2. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2011.
2. BRUNETTI, F. **Mecânica dos fluidos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
3. CHERMAN, A.; MENDONÇA, B. R. **Por que as coisas caem?** Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2009.
4. JOHN, W. et al. **Física para cientistas e engenheiros.** Vol.1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
5. OLIVEIRA, I. **Física moderna:** para iniciados, interessados e aficionados. São Paulo: Editora e Livraria da Física, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO	AGRONOMIA			
DISCIPLINA	Matemática II			CÓDIGO: BAS 204
PERÍODO: 2º Semestre	C.H. TEÓRICA: 68	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO: BAS 201	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS		

I – OBJETIVO

Propiciar ao aluno o embasamento matemático necessário às disciplinas do Curso de Agronomia, e dar condições de nivelamento para o tratamento matemático das teorias agronômicas, bem como, ampliar sua capacidade de raciocínio.

II – EMENTA

Matrizes e Sistemas Lineares; Funções Reais de Duas Variáveis Reais; Máximos e Mínimos para Funções de Duas Variáveis; Integrais Múltiplas; Equações Diferenciais de Primeira Ordem.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. São Paulo: Harbra, 1994.
2. THOMAS, G. B. **Cálculo**. Vol. 2. São Paulo: Pearson Education, 2002.
3. ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. **Equações Diferenciais**. São Paulo: Makron Books, 2003.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOULOS, P., **Introdução ao Cálculo**. Vol.2. São Paulo: Edgard Blucher, 1983.
2. BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
3. GUIDORIZZI, H. L., **Um Curso de Cálculo**. Vol. 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 1988.
4. SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1987.
5. STEWART, J. **Cálculo**. Vol. 2. São Paulo: Editora Pioneira - Thomson Learning, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Anatomia e Fisiologia Animal		CÓDIGO: ZOO 100
PERÍODO: 2º semestre	C.H. TEÓRICA: 20	C.H. PRÁTICA: 14	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Propiciar aos alunos o conhecimento básico da anatomia e fisiologia dos animais domésticos, compreendendo os principais processos fisiológicos e metabólicos relacionados com a produção animal.

II – EMENTA

Introdução à anatomia e Fisiologia Animal dos animais domésticos. Planos, eixos e secções anatômicas. Osteologia, artrologia e miologia. Coração e sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urogenital. Sistema Nervoso Central e os nervos cranianos. Sistema glandular e principais hormônios. Ciclo estral e gestação.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SWENSON, M.J.; REECE, W.O. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- McCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Atlas colorido de anatomia de grandes animais: Fundamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K.E. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SALOMON, F.; GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Livraria Santos editora LTDA, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Química Orgânica		CÓDIGO: BAS 205
PERÍODO: 2º Semestre	C.H. TEÓRICA: 58	C.H. PRÁTICA: 10	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Ao final da disciplina o aluno será capaz de ter a visão geral sobre a nomenclatura, a estrutura, as propriedades físicas e as principais reações de caracterização das funções orgânicas básicas. Além de ter desenvolvido habilidades no manuseio de equipamentos e reagentes de uso rotineiro em laboratório de química orgânica.

II – EMENTA

Nomenclatura e propriedades físicas dos alcanos, alquenos, alquinos, compostos aromáticos, haletos orgânicos, álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, aminas, compostos organofosforados. Reações de caracterização de alquenos, alquinos, haloalcanos, álcoois, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos, aminas e amidas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLINGER, N.L. et al. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
2. MORRISON, R.; BOYD, R. **Química orgânica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
3. SOLOMONS, T.W.G, FRYHLE, C.B. **Química orgânica**. Vol. 1. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2011.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BETTELHEIM, F.A., BROWN, W., CAMPBELL, M.K., FARRELL, S.O. **Introdução à química orgânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. McMURRY, J. **Química orgânica**. Vol. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. SPIRO, T.G.; STIGLIANI, W.M. **Química ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
4. VOLHARDT, P.C.; NEIL, E. **Química orgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
5. ZUBRICK, J.W. **Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicos para o aluno**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Metodologia Científica		CÓDIGO: BAS 303
PERÍODO: 2º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS: BAS 301; BAS 302
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I - OBJETIVO

Aproximar o aluno da abordagem científica pertinente à formação acadêmica.

II - EMENTA

A pesquisa; Projeto de pesquisa; Instrumentos de pesquisa; Coleta e análise de dados; Definição de termos; Elaboração de documentos: relatório, monografia, dissertação, tese.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2011.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, Pedro. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
2. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação – com explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. ampliada e atualizada. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2011.
4. LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: SEDUC: 2009.
5. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	CÓDIGO: BAS 104	
PERÍODO: 2º Semestre	C.H. TEÓRICA: 39	C.H. PRÁTICA: 12	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

O estudante deverá compreender os princípios ecológicos, em seus diferentes níveis, para posterior aplicação em sistemas agrícolas, objetivando produzir com sustentabilidade, de forma a mitigar os impactos ambientais decorrentes da atividade agropecuária.

II – EMENTA

Introdução à ecologia de comunidades: interações entre espécies; diversidade, riqueza e abundância; sucessão ecológica. Considerações sobre Ecologia de populações: dinâmica e controle populacional; noções gerais das características evolutivas e genéticas; Ecossistemas: fluxo de energia e ciclagem de nutrientes. Noções de Conservação da Biodiversidade: matas ciliares; Recuperação de áreas degradadas; SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TOWNSEND, C.R., BEGON, M., HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. 7ª ed., Porto Alegre: Artmed. 2005.
3. PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Midiograf, 2001.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEGON, M., C.R. TOWNSEND E J.L. HARPER. **Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas**. 4. ed. Artmed. Porto Alegre. 2007.
2. GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística Em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. Editora Guanabara Koogan S.A. 572p. 2010.
4. CAIN M.; BOWMAN W.; HACKER, S. 2011. **Ecologia**. Ed. Artmed.
5. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. **Ecologia Vegetal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Sociologia Rural		CÓDIGO: AGR 101
PERÍODO: 2º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

A disciplina de Sociologia Rural tem por objetivo conhecer e refletir sobre os principais processos sociais, políticos e culturais direta ou indiretamente associados à agricultura. Desse modo, espera-se que todos os acadêmicos tenham acesso ao conhecimento das principais abordagens técnico/científicas sobre o rural, e possam assim analisar criticamente a realidade brasileira e suas contradições.

II – EMENTA

A ciência e a contribuição da Sociologia; Objeto da sociologia rural, contexto histórico e principais abordagens; Formação social do Brasil e transformações do espaço agrário brasileiro; O Estado e as políticas para agricultura; Relações e conflitos sociais no campo; Questão agrária; Transformações recentes do meio rural; Novas ruralidades e a reconstrução dos espaços rurais.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CALZAVARA, Oswaldo; LIMA, Rodne de Oliveira. **Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão**. Londrina: EDUEL, 2004.
2. COSTA, Luiz Flávio de C; FLEXOR, Georges; SANTOS, Raimundo. **Mundo Rural Brasileiro: Ensaio e Interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad X, Seropédica: Edur, 2008.
3. MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: O impossível diálogo**. São Paulo: Edusp, 2004.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, M. C. **Latifúndio e Reforma Agrária no Brasil**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980.
2. FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1992.
3. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
4. IANNI, Octávio. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979.
5. MARTINS, José de Souza. **Introdução Crítica à Sociologia Rural**. São Paulo. Hucitec, 1986.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Desenho Técnico		CÓDIGO: ENG 100
PERÍODO: 2º Semestre	C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 15	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Apresentar os meios de representação gráfica nos diferentes tipos de projetos desta área profissional, buscando uma associação com as respectivas disciplinas específicas do curso. Habilitar o aluno, quanto aos elementos teóricos e práticos básicos e necessários para a interpretação e graficação de um projeto. Para este fim, serão obedecidas as normas e convenções usadas na execução do desenho técnico (ABNT – NB8) visando à aplicação e o desenvolvimento profissional. Usar adequadamente os instrumentos de Desenho Técnico; Elaborar Projetos Topográficos, bem como sua interpretação; Elaborar Projeto completo Arquitetônico, bem como sua interpretação; Ter conhecimento de convenções e normas; Saber interpretar Projetos Hidro-Sanitários e Elétricos.

II – EMENTA

Representação de dimensão e forma. Convenções e normas técnicas. Vistas e projeções; Desenho arquitetônico para construções rurais; Material de desenho e acessórios; Representações de formas e dimensões; Convenções e Normalização; Utilização de Elementos Gráficos na Interpretação e Solução de problemas; Desenho Arquitetônico e Topográfico.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FABICHAK, I. **Pequenas Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2000.
2. MONTENEGRO, G.A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher. 2001.
3. RODRIGUES, P. **Desenho Técnico básico**. Rio de Janeiro: ALT, 2001.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DOLCE, O; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 9. Geometria Espacial. São Paulo: Atual, 1985.
2. DOLCE, O; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. Geometria Espacial. São Paulo: Atual, 1985.
3. GIONGO, A. R., **Curso de Desenho Geométrico**. São Paulo: Nobel, 1984.
4. REZENDE, E. Q., **Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas**. Campinas: Unicamp, 2.000.
5. VIERCH, F. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. Rio de Janeiro: Globo, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Topografia	CÓDIGO: ENG 101	
PERÍODO: 3º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA: 34	PRÉ-REQUISITO: ENG 100
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Conhecer o conjunto de normas, regras e princípios aplicados aos métodos topográficos gerais, para representar graficamente ou através de coordenadas analíticas, os pontos de uma porção limitada da superfície terrestre, calculados com exatidão, em relação a um plano de referência, com todos os detalhes, acidentes, área, posição altimétrica e orientação segundo as coordenadas geográficas, permitindo a execução de estudos e projetos a serem implantados nestes locais.

II – EMENTA

Planimetria. Altimetria. Desenho topográfico. Sistematização de terras.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORGES, A.C., **Topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1992.
2. GARCIA, G. J.; G. C. R. PIEDADE. **Topografia Aplicada às Ciências Agrárias**. São Paulo: Nobel, 1984.
3. ERBA, D.A. et al. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABNT. **Execução de Levantamento Topográfico**, NBR 13133. Rio de Janeiro, 1994.
2. ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.
3. GODOY, R. **Topografia básica**. Piracicaba: FEALQ, 1988.
4. FABICHAK, I. **Pequenas Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2000.
5. MONTENEGRO, G.A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Microbiologia Geral		CÓDIGO: BAS 105
PERÍODO: 3º Semestre	C.H. TEÓRICA: 46	C.H. PRÁTICA: 22	PRÉ-REQUISITO: BAS 100
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Reconhecer aspectos da forma, estrutura, reprodução, fisiologia, metabolismo e identificação dos seres microscópicos, como bactérias, fungos e vírus; entender suas relações recíprocas e com outros seres vivos, seus efeitos benéficos e prejudiciais sobre os homens e as alterações físicas e químicas que provocam em seu ambiente.

II – EMENTA

Introdução ao estudo da microbiologia. Natureza microbiana. O reino protista. Bactérias. Fungos. Vírus. Nutrição e Metabolismo microbiano. Crescimento microbiano. Influência de fatores físicos e químicos sobre o crescimento microbiano. Microrganismos como agentes geoquímicos. Ecologia microbiana e simbiose. Noções de microbiologia do solo, do ar e água. Utilização dos microrganismos pelo homem. Métodos fitopatogênicos.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PELCZAR, Jr, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. v.1. Trad: Yamada, S.F. et al. São Paulo: Pearson, 1997.
2. PELCZAR, Jr, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. v. 2. Trad: Yamada, S.F. et al. São Paulo: Pearson, 1997.
3. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Trad: Silva, A, M. da et al. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, A.R.M; TORRES, B.B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. JORGE, A.O.C. **Microbiologia: atividades**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.
3. QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. ALFENAS, A.C.; MAFIA, R.G. **Métodos em Fitopatologia**. 22. ed. Viçosa: UFV, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Bioquímica	CÓDIGO: BAS 206	
PERÍODO: 3º Semestre	C.H. TEÓRICA: 68	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO: BAS 205
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Possibilitar aos alunos a compreensão dos fundamentos bioquímicos, de modo que Identifiquem e conheçam as propriedades, funções e estrutura das principais biomoléculas (carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos). Introduzir conhecimento básico sobre armazenamento e utilização da energia produzida pelo metabolismo celular. Conhecer as formas de captação e transformação de energia solar em energia química, e demais vias metabólicas empregadas no âmbito da agronomia.

II – EMENTA

Água e sistema tampão. Estrutura e função de biomoléculas: aminoácidos, proteínas e enzimas; carboidratos; lipídios. Introdução a metabolismo celular de carboidratos, lipídeos e proteínas. Fotossíntese. Integração e regulação metabólica.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. CONN, E.E.; STUMPF, P.K. **Introdução a Bioquímica**. 4. ed. (13º Reimpressão). São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. VOET, D.; VOET, J. G.: **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Tradução da 7º Ed. Americana, Ed. colorida. São Paulo: Edgar Bulcher, 2011.
5. MURRAY, R. K.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; RODWELL, V. W.; WEIL, P. A. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29. ed. Porto Alegre: Artmed e Mc Graw-Hill, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Mineralogia, Gênese e Classificação de Solos		CÓDIGO: AGR 200
PERÍODO: 3º Semestre	C.H. TEÓRICA: 46	C.H. PRÁTICA: 22	PRÉ-REQUISITO: BAS 205
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Estimular no aluno a busca por conhecimento científico condicionado à resolução de problemas práticos e ao entendimento de fatores e processos inerentes ao uso do solo e produção sustentável a partir da compreensão do solo como um elemento natural do meio físico de constituição mineralógica particular e da interpretação de sua morfologia.

II – EMENTA

Importância do estudo do solo. Composição do solo. Geologia geral: identificação e caracterização dos principais tipos de rochas e os seus processos de formação. Intemperismo e processos de intemperização. Mineralogia da rocha e do solo: minerais primários e secundários. Fatores e processos de formação do solo. Morfologia do solo: perfil, horizontes do solo e sua descrição. Classificação Brasileira do solo. Levantamentos pedológicos: procedimentos e uso de mapas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. Rio de Janeiro: CNPS/EMBRAPA, 2013.
2. KER, J.C. et al. **Pedologia: fundamentos**. Viçosa: SBCS, 2012.
3. MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. **Química e Mineralogia do Solo**. Viçosa: SBCS, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. Trad. Igo Fernando Lepsch. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. LEPSCH, I.F. **19 Lições de pedologia**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2011.
3. OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. 3 ed. Piracicaba: FEALQ, 2008.
4. RESENDE, M. et al. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 5. ed. Lavras: UFLA, 2007.
5. SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, U.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5. ed. Viçosa: SBCS, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Química Analítica	CÓDIGO: BAS 207	
PERÍODO: 3º Semestre	C.H. TEÓRICA: 58	C.H. PRÁTICA: 10	PRÉ-REQUISITO: BAS 202
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar conhecimentos sobre o comportamento químico das substâncias em soluções dando ênfase a análise qualitativa e quantitativa de íons e compostos de interesse agrônomo.

II – EMENTA

Equilíbrio Químico; Introdução à química analítica qualitativa: noções básicas de marcha analítica; Formas de Expressão dos Resultados Analíticos; Gravimetria; Volumetria; Potenciometria; Colorimetria; Fotometria de chama.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
2. SKOOG, D.A. et al. **Fundamentos de Química Analítica**. Trad. Marco Tadeu Grassi. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. VOGEL, A. I., **Química Analítica Qualitativa**, Trad. GIMENO, A., Ed. Mestre Jou, São Paulo, 1981.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 8. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
2. MAHAN, B.M., ROLLIE, J.M. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Blucher, 1995.
3. RUSSEL, J.B. **Química Geral**. Vol 1 e 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.
4. BACCAN, N. et al., **Introdução à Semi-microanálise Qualitativa**, E. UNICAMP, Campinas, 1990.
5. BASSET, J. et al., Vogel, **Análise Inorgânica Quantitativa**, Trad. ESPÍNOLA, A., Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1981.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Legislação Agrária e Ambiental		CÓDIGO: AGR 102
PERÍODO: 3º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Apresentar a legislação agrária e ambiental do Brasil e do Mato Grosso. Capacitar os discentes para: aplicar a legislação agrária e ambiental; coordenar os processos administrativos de licenciamento ambiental e realizar perícias ambientais.

II – EMENTA

Introdução ao Direito Agrário – Constituição Federal e Estatuto da Terra; Hierarquia das leis; Princípios do Direito ambiental; Leis ambientais; Resoluções do CONAMA e ANVISA; Perito Ambiental e Perícia Ambiental.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Avaliação e perícia ambiental. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
2. MARQUES, B.F. Direito agrário brasileiro. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. MILARÉ, E. Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário. 5 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANTES, C.A. Perícia ambiental: aspectos técnicos e legais. São Paulo: Edição do Autor, 2009.
2. FIORILLO, C.A.P. Curso de direito ambiental brasileiro. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. NALINI, J. R. Ética ambiental. 2ª ed. Campinas: Millennium, 2003.
4. SÁNCHEZ L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
5. SILVA JR., D.F. Legislação federal (incluso cf 88 atualizadas): agrotóxicos e afins. São Paulo: INDAX ADV., 2003.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Entomologia I	CÓDIGO: AGR 300	
PERÍODO: 3º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITO: BAS 101
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Descrever o que são insetos, o que fazem e como vivem, bem como sobre sua morfologia, fisiologia, biologia e classificação. Desenvolver as bases e fundamentos científicos da Entomologia, e posterior aplicação dos conhecimentos adquiridos. Desenvolver um comportamento profissional ante os problemas fitossanitários de ordem entomológica.

II – EMENTA

Morfologia externa. Morfologia interna e fisiologia: órgãos do sentido, sistema nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo e sistema reprodutivo. Hormônio juvenil e ecdisteróide. Reprodução e desenvolvimento. Taxonomia: Subclasses e Ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Isoptera, Dermaptera e Neuroptera. Coleta, montagem e conservação dos insetos. Coleção entomológica.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. v. 10. Piracicaba: FEALQ, 2002.
- PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. **Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas**. Brasília: Embrapa, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORROR, D.J.; DELONG, D.M. **Introdução ao estudo dos insetos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
- FERNANDES, O.A.; CORREIA, A.C.B.; BORTOLI, S.A. **Manejo integrado de pragas e nematoides**. v.2. Jaboticabal: FUNEP, 1992.
- PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. **Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas**. São Paulo: Manole, 1991.
- PARRA, J.R.P. et al. **Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores**. São Paulo: Manole, 2002.
- TRIPLETON, C.A.; JOHNSON, N.F. **Estudo dos insetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Máquinas e Motores		CÓDIGO: ENG 200
PERÍODO: 3º Semestre	C.H. TEÓRICA: 20	C.H. PRÁTICA: 14	PRÉ-REQUISITO: BAS 203
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos em motores e máquinas agrícolas, suas regulagens, manutenção e usos nas operações agrícolas, possibilitando ao aluno o dimensionamento e o planejamento do uso racional dessas máquinas. Ao final da disciplina o aluno deverá ter noções básicas de funcionamento dos motores e emprego de máquinas, visando o desempenho do processo de trabalho.

II – EMENTA

Motores de combustão interna: Ciclo Otto e Ciclo Diesel, dois tempos e 4 tempos. Motores multicilindros. Sistemas de válvulas. Sistemas de alimentação dos motores. Filtros e purificadores de ar. Sistemas de arrefecimento. Sistemas de lubrificação. Combustíveis, lubrificantes e lubrificadores. Sistemas de transmissão, direção e locomoção de tratores. Torque e Potência. Fontes de potência no meio rural. O trator: definições, classificação, aplicação. Teoria da tração, equilíbrio dinâmico dos tratores. Pontos de potência dos tratores: TDP, BT e sistema hidráulico. Desempenho dos tratores.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTUNES, I.; FREIRE, M.A.C. **Elementos de máquinas**. São Paulo: Érica, 1997.
2. BALASTREIRE, Luiz Antonio. **Máquinas agrícolas**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Manole, 2005.
3. MIALHE, Luiz Geraldo. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Agronômica Ceres, 1974.
4. YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F. e SHIGEKIYO, C. T. **Os alicerces da física – mecânica**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1988. Vol. I.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MIALHE, L.G. **Máquinas Agrícolas: Ensaio & Certificação**. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996.
2. SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Nobel, 1997.
3. SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
4. TESTA, Augusto. **Mecanização do desmatamento/ as novas fronteiras agrícolas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983.
5. SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fitopatologia I		CÓDIGO: AGR 400
PERÍODO: 4º Semestre	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 20	PRÉ-REQUISITO: BAS 105
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar ao estudante do Curso de Agronomia um conhecimento básico de fitopatologia quanto a conceitos, importância e sintomatologia de doenças de plantas, etiologia, ciclo das relações patógeno/hospedeiro e utilização correta de métodos de controle.

II – EMENTA

Histórico da Fitopatologia. Importância e conceito de doença. Principais patógenos causadores de doenças em plantas: fungos, bactérias, vírus e nematoides. Ciclo das relações patógeno hospedeiro. Mecanismos de resistência de plantas a patógenos. Mecanismos de ataque do patógeno. Classificação de doenças de plantas. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia de doenças de plantas. Princípios gerais de controle de doenças: controle químico, biológico, cultural e genético. Sintomatologia de doenças de plantas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIN, L. **Manual de fitopatologia: Princípios e Conceitos**. Vol. 1, Ceres: São Paulo, 1995.
2. KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. **Manual de fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. Vol. 2. São Paulo: Ceres.
3. TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. **Fitopatologia: conceitos e exercícios de laboratório**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LORDELLO, L.G. **Nematoides de plantas cultivadas**. São Paulo: Nobel, 1988.
2. LUZ, W.C. (Ed.) **RAPP – Revisão anual de patologia de plantas**. Passo Fundo, RS.
3. ROMEIRO, R.S. **Bactérias fitopatogênicas**. Viçosa: UFV, 1995.
4. STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. **Manejo ecológico de doenças de plantas**. CCA/UFSC: Florianópolis, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Entomologia II		CÓDIGO: AGR 301
PERÍODO: 4º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITO: AGR 300
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Preparar o estudante para reconhecer as principais ordens e famílias de insetos, sua bionomia e a importância destas, especialmente dentro dos sistemas agrícolas, aplicar os conhecimentos de ecologia e de controle de populações para evitar e controlar o surgimento de pragas com o mínimo de dano ao ambiente e ao homem, ou para favorecer as populações e atividades de insetos úteis.

II – EMENTA

Caracterização dos principais insetos de interesse agrícola: Pragas; polinizadores; inimigos naturais. Pragas de grãos armazenados. Acarologia. Controle de populações de insetos. Toxicologia humana e do ambiente.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORROR, D.J.; DELONG, D.M. **Introdução ao estudo dos insetos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
2. FUJIHARA, R. T.; FORTI, L. C.; ALMEIDA, M. C. de; BALDIN, E. L. L (Eds.). **Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias**. Botucatu: FEPAF, 2011.
3. PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. **Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas**. Brasília: Embrapa, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATHIÉ, I & PAULA, D.C. **Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação**. São Paulo: Varela, 2002.
2. NAKANO, O.; Leite, C.A. **Armadilhas para insetos: pragas agrícolas e domésticas**. Piracicaba: FEALQ, 2000.
3. FONTES, L. R.; BERTI-FILHO, E. **Cupins: o desafio do conhecimento**. Piracicaba: FEALQ, 1998.
4. GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. v. 10. Piracicaba: FEALQ, 2002.
5. COSTA, E.C; D'Ávila, M; Cantarelli, E.B. **Entomologia Florestal**. 3. ed. UFSM.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fisiologia Vegetal		CÓDIGO: AGR 500
PERÍODO: 4º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITO: BAS 103; BAS 206
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Relacionar os aspectos de absorção e utilização de água, nutrientes, captação de radiação solar e síntese de hormônios com os tipos de metabolismo, desenvolvimento e crescimento do vegetal.

II – EMENTA

Fenômenos relacionados com a absorção e transporte de água. Função e forma de absorção dos nutrientes. Fotossíntese e tipos de metabolismo. Mecanismos de abertura e fechamento de estômatos. Translocação de solutos. Crescimento e desenvolvimento de plantas. Efeito de fatores bióticos e abióticos no metabolismo vegetal. Hormônios vegetais: tipos, ação e interações. Respiração e transpiração.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; SESTARI, I. **Manual de fisiologia vegetal: fisiologia de cultivos**. São Paulo: Ceres, 2008.
2. KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. SALISBURY, F. B.; ROSS, C. W. **Fisiologia das plantas**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo: Nobel, 1999.
2. CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacauzeiro**. São Paulo: Nobel, 1999.
3. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R.A.; PERES, L.E.P. **Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática**. São Paulo: Ceres, 2005.
4. FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
5. FLOSS, L. **Fisiologia de plantas cultivadas: o que está por trás do que você vê**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
6. MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fertilidade do solo		CÓDIGO: AGR 201
PERÍODO: 4º Semestre	C.H. TEÓRICA: 46	C.H. PRÁTICA: 22	PRÉ-REQUISITO: AGR 200
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Apresentar aos alunos informações a respeito das características do solo e dos fenômenos químicos que nele ocorrem, bem como as relações que o tornam um meio adequado para o fornecimento de nutrientes às plantas em quantidades suficientes e balanceadas, de forma a permitir altas taxas de crescimento e produtividade das culturas.

II – EMENTA

Conceitos de fertilidade do solo, produção e produtividade. Elementos essenciais às plantas. Propriedades físico-químicas do solo. Coloides e reação do solo. Transporte de nutrientes no solo. Solo-planta: macro e micronutrientes, elementos benéficos e tóxicos. Absorção iônica radicular e foliar. Avaliação da fertilidade do solo. Avaliação do estado nutricional das plantas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NOVAIS, R.F. et al. **Fertilidade do solo**. Viçosa: SBCS, 2007.
2. MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006.
3. RAIJ, B. van. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes**. Piracicaba: INPI, 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. Trad. Igo Fernando Lepsch. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. FERNANDES, M. **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: SBCS, 2006.
3. KOTZ, J. C., TREICHEL Jr., P. M. **Química geral e reações químicas**. Vol. 1 e 2. trad. da 5. ed. norte-americana. São Paulo: Thomson, 2006.
4. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1999.
5. SOUSA, M.G.; LOBATO, E. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Mecanização Agrícola		CÓDIGO: ENG 201
PERÍODO: 4º Semestre	C.H. TEÓRICA: 31	C.H. PRÁTICA: 20	PRÉ-REQUISITOS: ENG 200
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Conhecer as principais máquinas e implementos agrícolas destinados à produção agropecuária, com o intuito de usufruir os seus benefícios dentro de modernas e adequadas tecnologias. Capacitar o aluno a definir operações de mecanização agrícola mais adequada a determinado tipo de solo, cultivo e sistema de produção, de modo a reduzir custos, desgaste dos implementos e impactos ambientais.

II – EMENTA

Importância da Mecanização Agrícola racional. Máquinas: de preparo inicial do solo; de preparo periódico do solo; de aplicação de fertilizantes e corretivos; para semeadura; aplicação de defensivo; colheita de cereais; colheita de forragem para ensilagem e fenação. Roçadoras.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 2005.
2. MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para plantio**. 4. ed. Campinas: Millennium, 2012.
3. SILVEIRA, G. M. **Mecanização agrícola: máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KELLER, F.J.; GETTYS, W.E.; SKOVE, M.J. **Física**. Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1997.
2. MORAIS, M.H. **Qualidade física do solo: métodos de estudo sistema de preparo e manejo dos solos**. Jaboticabal: FUNEP, 2001.
3. SILVEIRA, G.M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
4. SILVEIRA, G.M. **Máquinas para a agropecuária**. São Paulo: Nobel, 1997.
5. VAN LIER, Q. J. **Física do solo**. Viçosa: SBCS, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Zootecnia I		CÓDIGO: ZOO 101
PERÍODO: 4º Semestre	C.H. TEÓRICA: 56	C.H. PRÁTICA: 12	PRÉ-REQUISITOS: ZOO 100
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar aos alunos do curso de Agronomia conhecimentos sobre nutrição animal, forragicultura e pastagem.

II – EMENTA

Aparelho digestivo das principais espécies de ruminantes e não ruminantes; Composição e classificação dos alimentos; Princípios nutritivos dos alimentos; Consumo e digestibilidade dos alimentos; Digestão e absorção dos alimentos e nutrientes; Principais alimentos concentrados e volumosos; Suplementos e aditivos alimentares; Exigências nutricionais dos animais; Cálculo e preparo de rações; Principais forrageiras; Morfologia, fisiologia e melhoramento de forrageiras; Formação, adubação e manejo de pastagens; Valor nutricional e utilização de forrageiras; Consorciação de pastagens; Degradação, recuperação e reforma de pastagens; Plantas daninhas e tóxicas em pastagens; Conservação de alimentos; Avaliação do desempenho animal. Bem estar animal.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EMBRAPA GADO DE LEITE. **Manual de bovinocultura de leite**. Belo Horizonte: SENAR-AR/MG/Embrapa, 2010.
2. LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. Independente, 2007.
3. PIRES, W. et al. **Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição animal**. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 2012. 395p. v.1
2. PEDREIRA, C.G.S. et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.
3. SILVA, S. **Pragas e doenças de plantas forrageiras: como controlar e combater infestações**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2011.
4. SILVA, S.C. et al. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. São Paulo: Independente, 2008.
5. VILELA, H. **Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação**. Aprenda Fácil, 2012. 339p.

PLANO DE DISCIPLINA				
CURSO	AGRONOMIA			
DISCIPLINA	Estatística Básica			CÓDIGO: BAS 208
PERÍODO: 4º Semestre	C.H. TEÓRICA: 68	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS: BAS 201	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS		

I – OBJETIVO

Ao final da disciplina o estudante será capaz de: Dominar as técnicas estatísticas e aplicações de probabilidades, ministrar aulas destes tópicos, executar análises de dados e interpretar resultados experimentais. Tirar conclusões probabilísticas sobre aspectos das populações, com base na observação de amostras extraídas dessas populações.

II - EMENTA

Introdução à estatística; Estatística descritiva; Probabilidades; Distribuições de variáveis aleatórias; Amostragem e Distribuição de amostragem; Estimação por ponto e por intervalo de confiança; Teses de hipóteses; Correlação e Regressão Linear Simples.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. MEYER, P. L. **Probabilidade**: aplicação à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. MORETIN, L.G. **Estatística básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. **Análise de regressão**: uma introdução à econometria. São Paulo: Haucitec, 1987.
2. COSTA NETO, P. L.; CYBALISTA, M. **Probabilidades**: resumos teóricos, exercícios resolvidos, exercícios propostos. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.
3. COSTA NETO, P.L.O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
4. SILVA, E.M et al. **Estatística 1**. São Paulo: Atlas, 1996.
5. TRIOLA, M.F. **Introdução à estatística**. Tradução: FLORES, V.R.L.F. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fitopatologia II		CÓDIGO: AGR 401
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITOS: AGR 400
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar conhecimentos fundamentais para a realização do manejo integrado de doenças de plantas.

II – EMENTA

Etiologia, epidemiologia e controle das principais doenças das culturas da soja, milho, cana, milho pipoca, girassol, algodão, amendoim, arroz e etc. Uso correto de produtos fitossanitários.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, C.A. **Manual de receituário agrônômico**. Viçosa: Agrojuris, 2007.
2. BERGAMIN, A.F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos**. v.1. 4 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.
3. KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. Vol. 2. Ceres: São Paulo, 774 p.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 8. ed. São Paulo: Andrei, 2009.
2. FERAZ, S. et al. **Manejo Sustentável de Fitonematoides**. Viçosa: UFV, 2010.
3. STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. **Manejo Ecológico de Doenças de Plantas**. Florianópolis: CCA/UFSC, 2004.
4. VALE, F.X.R.; ZAMBOLIN, L. **Controle de Doenças de Plantas. Grandes Culturas 1**. Viçosa: UFV, 1997.
5. VALE, F.X.R.; ZAMBOLIN, L. **Controle de Doenças de Plantas. Grandes Culturas 2**. Viçosa: UFV, 1997.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Plantas Daninhas		CÓDIGO: AGR 501
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA: 17	PRÉ-REQUISITOS: AGR 500
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Fornecer informações fundamentais para o manejo de plantas daninhas, bem como gerar condições para que o aluno utilize técnicas modernas de controle, procurando evitar danos ao meio ambiente.

II – EMENTA

Plantas daninhas: biologia e ecologia, origem e evolução, espécies de importância econômica, danos e prejuízos causados à agricultura, métodos de identificação. Métodos de controle: tipos, integração, limitações e análise socioeconômica e ambiental. Herbicidologia: caracterização, grupos químicos, modo e mecanismos de ação e recomendação de produtos fitossanitários. Ciclos e interações dos herbicidas no ambiente. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. Fitorremediação de áreas contaminadas por herbicidas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.
2. LORENZI, H. (Coord.). **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2006.
3. SILVA, A.A.; SILVA, J.F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 8. ed. São Paulo: Andrei, 2009.
2. BACCHI, O.; LEITÃO FILHO, H.F.; ARANHA, C. **Plantas invasoras de culturas**. v. 1. São Paulo: HUCITEC, 1982.
3. DEUBER, R. **Ciência das plantas infestantes**: fundamentos. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2003.
4. MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos**. Jaboticabal: FUNEP, 1990.
5. RODRIGUES, B.N.; ALMEIDA, F.S. **Guia de herbicidas**. 6. ed. Londrina: edição dos autores. 2011.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Climatologia e Meteorologia		CÓDIGO: ENG 300
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 45	C.H. PRÁTICA: 23	PRÉ-REQUISITOS: BAS 203; AGR 500
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar aos alunos a compreensão dos conceitos meteorológicos e climáticos, capacitando-os a determinar a aptidão climática de áreas para o cultivo de espécies de interesse agrícola, maximizando a exploração econômica dos recursos naturais, mas conscientes da necessidade da preservação do ambiente.

II – EMENTA

Meteorologia e aparelhos meteorológicos. Estudos básicos de climatologia agrícola e microclimatologia. Princípios de classificação climática e critérios de classificação. Elementos climáticos. Fatores climáticos. Evapotranspiração. Geadas, Balanço hídrico. Zoneamento agroclimático. Informações agrometeorológicas. Estações meteorológicas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERREIRA, A.G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
2. PEREIRA, A R; ANGELOCCI, L R; SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas**. Guaíba: Agropecuária, 2002.
3. VAREJÃO SILVA, M.A. **Meteorologia e Climatologia**: Brasília: INMET, 2000.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. v. 1. 2 ed. Barueri: Manole, 2012.
2. SEIDEL; C. **Manual de Agroclimatologia**. Caçador: UnC, 2006.
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 3 ed. v 2, Rio de Janeiro: LTC, 1996.
4. TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 819p.
5. Van LIER, Q.J. **Física do solo**. Viçosa: SBCS, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Hidráulica		CÓDIGO: ENG 301
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA: 17	PRÉ-REQUISITOS: BAS 203; BAS 204
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Fornecer conhecimentos básicos da hidráulica e sua interação com a atividade agrícola.

II – EMENTA

Propriedades fundamentais dos fluídos; Estudo das formas de captação de água (superficial e subterrânea); Conceitos básicos ao escoamento em condutos; Escoamento em condutos forçados (principais equações, tipos, sistemas de condutos, golpe de aríete, dispositivos de segurança); Escoamento em condutos livres (dimensionamento de seções usuais em movimento uniforme, rugosidade e seção composta); Sistemas de recalque (tipos de bombas, seleção, associação, manutenção).

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AZEVEDO NETO, J. M. et al. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
2. BATISTA M.; LARA, M. **Fundamentos de Engenharia Hidráulica**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
3. MACINTYRE, A. J. **Bombas e instalações de bombeamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NEVES, E. T. **Curso de hidráulica**. Rio de Janeiro: Globo, 1986.
2. LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. **Irrigação por Aspersão Convencional**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.
3. SILVESTRE, P. **Hidráulica geral**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
4. SOUSA, V. F. de et al. **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças**. Brasília: Embrapa. 2011.
5. TUBELIS, A. **Conhecimentos Práticos sobre Clima e Irrigação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Experimentação Agropecuária		CÓDIGO: AGR 600
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 46	C.H. PRÁTICA: 22	PRÉ-REQUISITOS: BAS 208
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Estimular o aluno a iniciação científica por meio da análise de artigos, execução e análise de experimentos, bem como utilização de softwares estatísticos e interpretação dos relatórios.

II – EMENTA

Introdução à experimentação. Planejamento experimental. Testes de significância. Delineamentos experimentais. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Análise de Regressão.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
2. PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. Piracicaba: ESALQ-USP, 2000.
3. SANTOS, J.W.; ALMEIDA, F.A.C.; BELTRÃO, N.E.M.; CAVALCANTI, F.B. **Estatística Experimental Aplicada**. 2. ed. Revisada e Ampliada. Campina Grande: Embrapa Algodão/Universidade Federal de Campina Grande, 2008.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. **Análise de Regressão: uma introdução à econometria**, Haucitec, São Paulo, 1987.
3. MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4. ed. ver. amp. São Paulo: Atlas, 2011.
4. MEYER, P. L. **Probabilidade: Aplicação à Estatística**, Rio de Janeiro: LTC, 2009.
5. MORETIN, L.G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Genética		CÓDIGO: BAS 106
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA: 34	PRÉ-REQUISITOS: BAS 100
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Propiciar que os alunos desenvolvam o senso crítico e a capacidade de análise e interpretação de dados que levem à compreensão dos processos biológicos estudados em vários níveis: celular, molecular e cromossômico

II – EMENTA

Material genético; síntese proteica em procariotos e eucariotos; expressão e estrutura gênicas; princípios Mendelianos: 1ª e 2ª Leis de Mendel; cromossomos: classificação e aberrações numéricas e estruturais; heranças não mendelianas: interação gênica e alélica; ligação e noções de genética das populações; genética do câncer; organismos geneticamente modificados.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURNS, G. W., BOTTINO, P. J. **Genética**: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
2. GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
3. VIANA, J.M.S. **Genética**: fundamentos. Viçosa: UFV. 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, L.C.S. **Melhoramento genético de plantas**: princípios e procedimentos. 2. ed. Lavras: UFLA, 2006.
2. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.D.; PINTO, C.A.B.P. **Genética na agropecuária**. 4. ed., Lavras: UFLA, 2008.
3. RINGO, J. **Genética Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. CHANDAR, N. **Biologia celular e molecular ilustrada**. São Paulo: Artmed, 2011
5. ECA, L. P. **Biologia Molecular: guia prático e didático**. Ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Agroecologia		CÓDIGO: AGR 502
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA: 17	PRÉ-REQUISITOS: BAS 104
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Integrar o entendimento de várias áreas de conhecimento relevantes com o fim de aplicar na agricultura princípios ecológicos para conservar e utilizar de forma sustentável os recursos naturais, visando manter e/ou aumentar a produtividade e múltiplos outros benefícios diretos e indiretos dos ecossistemas para a sociedade, atenuando a degradação ambiental e diminuindo a dependência de insumos externos.

II – EMENTA

História da Agricultura. Bases teóricas da ecologia agrícola. Princípios da Agroecologia. Modelos Alternativos de Agricultura. Manejo Sustentável dos Agrossistemas. Ciclagem e manejo da matéria orgânica. Base Ecológica do Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras. Planejamento de agroecossistemas. Processo de conversão de modelo de produção. Segurança alimentar e tendências de mercado. Perspectivas do mercado de produtos agroecológicos.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
2. LIMA, J. R. T. de, FIGUEIREDO, M. A. B. **Agroecologia: conceitos e experiências**. São Paulo: Jorge Tavares, 2006.
3. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1999.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa, 2005.
2. NETO, J.F. **Manual de horticultura ecológica: autossuficiência em pequenos espaços**. São Paulo: Nobel, 2012.
3. PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. **Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas**. Brasília: Embrapa, 2009.
4. PENTEADO, S.R. **Manual de fruticultura ecológica**. 2. ed. Campinas: Via orgânica, 2010.
5. SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2006.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Adubos e Adubação		CÓDIGO: AGR 202
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 22	C.H. PRÁTICA: 12	PRÉ-REQUISITOS: AGR 201
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Capacitar o aluno a manejar os macro e micronutrientes de modo a maximizar a produtividade das culturas de forma sustentável.

II – EMENTA

Fertilizantes e corretivos: legislação, caracterização e obtenção. Calagem e gessagem. Adubos e adubação com macro e micronutrientes. Adubação verde e orgânica. Adubação foliar. Adubos fluidos.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MALAVOLTA, E. **Manual de química agrícola adubos e adubação**. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1981.
2. MALAVOLTA, E. **ABC da Adubação**. São Paulo: CERES. 1989.
3. SOUSA, M.G.; LOBATO, E. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2 ed. Brasília: EMBRAPA, 2004.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006.
3. NOVAIS, R.F. et al. **Fertilidade do solo**. Viçosa: SBCS, 2007.
4. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1999.
5. SOUZA, C.M. **Adubação verde e rotação de culturas**. Viçosa: UFV, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Propagação de Plantas		CÓDIGO: AGR 503
PERÍODO: 5º Semestre	C.H. TEÓRICA: 18	C.H. PRÁTICA: 16	PRÉ-REQUISITOS: AGR 500
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades nos acadêmicos para elaborar, coordenar e executar projetos de produção de mudas de olerícolas, frutíferas, florícolas e ornamentais integrando os conhecimentos das diferentes áreas; e analisar, avaliar, orientar e fiscalizar os processos de propagação de plantas preservando o ambiente e promovendo a sustentabilidade do sistema produtivo.

II – EMENTA

Conceitos, tipos e importância da propagação de plantas; características do material vegetal para propagação; substratos, tratamentos e estruturas físicas para propagação de plantas; propagação de plantas por cultura de tecidos; propagação de plantas por mergulhia; propagação de plantas por estaquia; propagação de plantas por enxertia; áreas de propagação de plantas; legislação para a produção de mudas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, J.G.; LOPES, L.C. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa: UFV, 2007. 183 p.
2. DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. Lavras: UFLA. 2008. 174p.
3. FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. **Propagação de plantas frutíferas**. Embrapa. 2005. 221 p.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KÄMPF, A.N.; FERMINO, M.H. **Substratos para plantas: a base da produção vegetal em recipientes**. Porto Alegre: Gênese. 2000. 312 p.
2. PASQUAL, M.; CHALFUN, N.N.J.; RAMOS, J.D.; VALE, M.R.; SILVA, C.R.R. **Propagação de plantas frutíferas**. Lavras: UFLA/FAEPE. 2001. 137 p.
3. TORRES, A.C.; CALDAS, L.S.; BUSO, J.A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília: EMBRAPA-SPI / EMBRAPA-CNPH, 1998. v.1. 433 p.
4. TORRES, A.C.; CALDAS, L.S.; BUSO, J.A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília: EMBRAPA-SPI / EMBRAPA-CNPH, 1998. v.2. 864p.
5. MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas** Piracicaba: FEALQ, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Produção e Tecnologia de Sementes		CÓDIGO: AGR 504
PERÍODO: 6º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITOS: AGR 500
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Elucidar os processos referentes à produção, ao beneficiamento, à conservação e à análise de sementes.

II – EMENTA

Sementes: Importância; Conceitos; Morfologia e embriologia; Maturação; Composição química, Germinação; Vigor; Dormência; Deterioração; Beneficiamento; Secagem; Armazenamento; Análise.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. Jaboticabal: FUNEP, 2000.
2. MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas** Piracicaba: FEALQ, 2005.
3. NASCIMENTO, W.M.; (Ed.). **Tecnologia de sementes de hortaliças**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Regras para análise de sementes**. Brasília: MAPA/ACS, 2009.
3. FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. (org.). **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. KRZYZANOWSKI, F.C.; FRANÇA NETO, J.B.; VIEIRA, R.D. **Vigor de sementes: conceitos e testes**. Londrina: ABRATES, 1999.
5. SEDIYAMA, T. **Tecnologias de produção de sementes de soja**. Porto Alegre: Mecenas, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Administração e Empreendedorismo Rural		CÓDIGO: AGR 103
PERÍODO: 6º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar conhecimentos para que o aluno possa analisar a situação técnica, econômica e social da região, identificando as atividades peculiares da área agrícola a serem implementada realizando controle de custos de produção;

II – EMENTA

Fundamentos e critérios para tomadas de decisão; Legislação tributária, agrícola, agrária e outras pertinentes; Critérios técnico-econômicos e de mercado para definição de atividades agropecuárias, agroindustriais e de prestação de serviços; Gestão de recursos humanos e dos fatores de produção; Receitas, despesas e depreciação; Empreendedorismo e Empreendedor; Perfil do empreendedor; Habilidades e qualidades do empreendedor; Construção de um plano de negócios: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais. Análise do mercado regional. Escolha de atividades produtivas.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. CHIAVENATO, I. **Princípios de administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, M. J de, **Fundamentos de agronegócio**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MAIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
3. SANTOS, G.J. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
4. VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
5. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal**. Viçosa: UFV, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Irrigação e Drenagem		CÓDIGO: ENG 302
PERÍODO: 6º Semestre	C.H. TEÓRICA: 45	C.H. PRÁTICA: 23	PRÉ-REQUISITOS: ENG 300; ENG 301
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos das relações solo-água-planta-atmosfera, o princípio de funcionamento dos métodos de irrigação e da drenagem de solo e das técnicas de manejo de irrigação.

II – EMENTA

Relação solo-água-planta-atmosfera: aspectos gerais, métodos de estimativa da evapotranspiração para dimensionamento de projetos e controle da irrigação; Sistema de irrigação por aspersão convencional: aspectos gerais, dimensionamento da linha principal, das linhas laterais e linhas secundárias; Sistema de irrigação por pivô central: aspectos gerais, avaliação da uniformidade de aplicação de água e eficiência de um pivô central; Sistema de irrigação localizada: aspectos gerais, dimensionamento da linha principal, da linha de derivação e da linha lateral; Sistema de irrigação por superfície: aspectos gerais, tipos de irrigação por superfície e fases da irrigação por superfície. Drenagem: considerações gerais, ciclo hidrológico, retenção d'água no solo, movimento d'água no solo, drenagem superficial, drenagem no solo, determinação da condutividade hidráulica, tipos de dreno e sistemas de drenagem.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERNARDO, S. **Manual de Irrigação**. 8. ed. Viçosa: UFV, 2009.
2. MANTOVANI, E.C. et al. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.
3. AZEVEDO NETO, J. M. et. al. **Manual de Hidráulica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, D.F.; OLIVEIRA, L.F.C. **Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada**. Viçosa: UFV, 2012.
2. LOPES, J.D.S.; LIMA, F.Z.; OLIVEIRA, F.G. **Irrigação por aspersão convencional**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.
3. REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. v. 1. 2 ed. Barueri: Manole, 2012.
4. SOUZA, V.F. et al. (Org). **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.
5. VAN LIER, Q. J. **Física do solo**. Viçosa: SBCS, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Zootecnia II (bovinos e ovinos)		CÓDIGO: ZOO 102
PERÍODO: 6º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA: 17	PRÉ-REQUISITOS: ZOO 101
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Demonstrar aos estudantes a importância da produção de bovinos (corte e de leite) e ovinos bem como a tecnologia de produção que envolve estas duas atividades no agronegócio brasileiro.

II – EMENTA

A cadeia produtiva da bovinocultura brasileira. Aspectos gerais do manejo de bovinos de leite e de corte. Reprodução e eficiência reprodutiva. Alimentação do rebanho leiteiro e de corte. Sistemas de criação em bovinocultura. Melhoramento do rebanho bovino leiteiro e de corte. Instalações para bovinocultura. Manejo sanitário de bovinos. Prevenção e controle das principais doenças dos bovinos. Controle estratégico e preventivo de doenças de ruminantes. A ovinocultura no Brasil. Exploração econômica de ovinos. Raças de ovinos e seus cruzamentos. Sistemas de criação em ovinocultura. Instalações e equipamentos na criação de ovinos. Manejo reprodutivo. Alimentação. Higiene e profilaxia. Manejo geral da criação. Zoonoses envolvendo ruminantes.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BATISTTON, W. C. **Gado Leiteiro**. Campinas: Instituto Campineiro, 1977.
2. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. **Bovino cultura de corte: fundamentos da exploração racional**. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 1993.
3. SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos**. 3 ed. Jaboticabal: Funep, 2006.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo: Nobel, 1999.
2. COUTO, H.P. **Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.
3. FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras**. Viçosa: Ed UFV, 2010.
4. HERNÁNDES, F.I.L; MANCIO, A.B.; FERREIRA, A.S. **Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
5. VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Melhoramento Genético Vegetal		CÓDIGO: AGR 505
PERÍODO: 6º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITOS: BAS 106; AGR 500
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Compreender da base genética qualitativa e quantitativa para sua correta utilização em programas de melhoramento genético de espécies vegetais.

II – EMENTA

Importância e objetivos do melhoramento. Centro de origem das plantas cultivadas. Banco de germoplasma. Caracteres qualitativos e quantitativos. Tipos de ação gênica. Componentes da variação fenotípica. Coeficiente de herdabilidade. Progresso com seleção. Experimentação em genética e melhoramento. Interação genótipos *versus* ambientes. Sistemas reprodutivos e suas relações com o melhoramento. Melhoramento de espécies de propagação vegetativa: estrutura genética de populações e teoria da seleção; seleção em diversas etapas; melhoramento de espécies autógamas; estrutura genética de populações e teoria da seleção; seleção massal; seleção com teste de progênie; método genealógico; método da população; método SSD (Single Seed Descent); método de retrocruzamento; híbridos comerciais). Melhoramento de espécies alógamas: (estrutura genética de populações e teoria da seleção; seleção recorrente: conceitos básicos; seleção massal e modificações; seleção com teste de progênie: meios irmãos e irmãos germanos; híbridos comerciais; obtenção e melhoramento de linhagens; avaliação de linhagens; predição de híbridos).

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005.
2. BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. **Melhoramento de plantas**. 5.ed. Viçosa: Editora UFV, 2009.
3. DESTRO, D.; MONTOVÁN, R. **Melhoramento genético de plantas**. Londrina: UEL, 1999.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, L.C.S. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2006.
2. BURNS, G. W., BOTTINO, P. J. **Genética**: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
3. GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
4. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.D.; PINTO, C.A.B.P. **Genética na agropecuária**. 4. ed., rev. Lavras: UFLA, 2008.
5. VIANA, J.M.S. **Genética: fundamentos**. Viçosa: UFV. 2009.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Manejo Fitossanitário: insetos e doenças		CÓDIGO: AGR 506
PERÍODO: 6º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITOS: AGR 301; AGR 401
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Desenvolver o comportamento profissional ante os problemas fitossanitários através da avaliação do agroecossistema, tomada de decisão e integração de diversos métodos de controle que resultem em menor impacto ambiental.

II – EMENTA

Emprego de Manejo Fitossanitário. Ecologia no Manejo de Pragas e Doenças. Levantamento populacional de insetos e ácaros e sua classificação em estatus de praga ou não-praga. Sintomas das principais doenças. Identificação dos principais agentes causadores de doenças. Quantificação de doenças em plantas. Desenvolvimento e emprego de modelos matemáticos em sistemas agroecológicos. Tomada de decisão no Controle de Pragas e Doenças. Uso do controle químico, vantagens e inconvenientes. Controle biológico e o uso de inseticidas biológicos. Biocontrole de doenças de plantas. Métodos biotécnicos no controle de pragas e doenças. Métodos físicos. Métodos genéticos. Táticas de controle de doenças de plantas. Manejo cultural e agroecológico de pragas e doenças. Legislação. Receituário Agrônomo.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, C.A. **Manual de receituário agrônomo**. Viçosa: Agrojuris, 2007.
2. BERGAMIN, A.F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos**. v.1. 4 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.
3. FERNANDES, O.A.; CORREIA, A.C.B.; BORTOLI, S.A. **Manejo integrado de pragas e nematoides**. v.2. Jaboticabal: FUNEP, 1992.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, V.H.P. (Org.) **Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade**. 2 ed. Lavras: UFLA, 2009.
2. MADELAINE, V.; TRAZILBO, J. DE P. J. **Controle Alternativo de Pragas e Doenças na Agricultura Orgânica**. EPAMIG. 2010. 232p.
3. MADELAINE, V.; TRAZILBO, J. DE P. J. **Avanços no controle alternativo de pragas e doenças**. 2008. 211p.
4. PARRA, J.R.P. et al. **Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. São Paulo: Manole, 2002.
5. PARRA, S.B. (Ed.). **Controle microbiano de insetos**. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 1998.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Manejo e Conservação do Solo e Água		CÓDIGO: AGR 203
PERÍODO: 6º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA: 17	PRÉ-REQUISITOS: BAS 104; AGR 202
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Apresentar e discutir o uso, o manejo e a conservação de solos, permitindo ao aluno desenvolver habilidades para planejamento de uso sustentável dos recursos naturais solo e água no ambiente tropical.

II – EMENTA

Propriedades físico-hídricas dos solos relevantes ao manejo: conceitos, metodologias de determinação e interpretação; Erosão: causas, tipos e fatores que influenciam; Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo; Sistemas de manejos dos solos: convencional, cultivo mínimo e semeadura direta; Avaliação da compactação do solo; Capacidade de uso do solo.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 7 ed. São Paulo: Ícone, 2010.
2. PRUSKI, F.F. **Conservação de solo e da água**: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2 ed. Viçosa: UFV. 2009.
3. VAN LIER, Q.J. **Física do solo**. Viçosa: SBCS, 2010.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAETANO, M. DE S.; FÁBIO, R. P. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 2006. 216p.
2. DANIEL, F. DE C.; LUIZ, F. C. DE O. **Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada**. UFV 2012. 240p.
3. GUERRA, T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G. M. **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
4. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1999.
5. RESENDE, M. et al. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1997.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Economia Rural		CÓDIGO: AGR 104
PERÍODO: 7º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Compreender o funcionamento da economia a partir das principais variáveis econômicas. Compreender os problemas relacionados ao desenvolvimento regional.

II – EMENTA

Conceitos básicos da economia. Funcionamento de uma economia de mercado. Noções de microeconomia. Produção e o mercado. Noções de macroeconomia. Economia agrícola. Desenvolvimento do setor agrícola no Brasil. Política de crédito agrícola. Marketing. Comercialização da produção agrícola. Infraestrutura. Logística e cadeia de suprimentos. Mercados Emergentes;

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
2. PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. (Org.). **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. VASCONCELOS, M. A. S. **Economia: Micro e Macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BATALHA, Mário O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo. Atlas. 2011.
2. MONTELLA, M. **Economia passo a passo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
3. ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
4. SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.
5. SOUZA, N. J. **Curso de economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
6. SOUZA, N. J. (Coord.). **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2005.
7. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fitotecnia I (soja, milho, feijão)		CÓDIGO: AGR 507
PERÍODO: 7º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITOS: AGR 203; AGR 505; AGR 506
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Elucidar os processos envolvidos na implantação, desenvolvimento, produção, manejo, colheita, armazenamento, transporte e comercialização das culturas de soja, milho e feijão.

II – EMENTA

Histórico e importância da cultura. Área plantada por país, estado e região. Formação de preços e perspectivas de produção. Botânica. Clima. Solo. Ecofisiologia. Melhoramento Genético. Cultivares. Plantio. Nutrição e Adubação. Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. Rotação, consorciação e adubação orgânica. Irrigação. Colheita, trilha e seca. Beneficiamento e armazenamento.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAUJO, R. S.; RAVA, C. A.; STONE, L. F; ZIMMERMANN, M. J. O. **Cultura do feijoeiro comum no Brasil**. Piracicaba: Potafos, 1996.
2. GALVÃO, L. C. C.; MIRANDA, C. V. **Tecnologias de produção de milho**. Viçosa: UFV, 2012.
3. PASSOS, S. M. G.; CANÉCHIO FILHO, V; SOUZA, A. J.; ALMEIDA, T. C. **Principais culturas**. 2. ed. Campinas: ICEA, 1973.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R.; SESTARI, I. **Manual de fisiologia vegetal: fisiologia de cultivos**. Ouro Fino: Ceres. 2008.
2. FMT. **Boletim de pesquisa de soja**: 2011. n. 15. 2011.
3. RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P.; COUTO, L. **A cultura do milho irrigado**. Brasília: EMBRAPA. 2003.
4. SOUSA, M.G.; LOBATO, E. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2 ed. Brasília: EMBRAPA, 2004.
5. VIEIRA, C.; PAULA JR, T. J.; BORÉM, A. **Feijão**. 2. ed. Viçosa: UFV. 2006.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Sensoriamento Remoto e Georreferenciamento		CÓDIGO: ENG 102
PERÍODO: 7º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITOS: ENG 101
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Fornecer aos alunos conhecimentos básicos do georreferenciamento e sensoriamento remoto e sua aplicação à atividade agrícola.

II – EMENTA

Introdução em sistemas de informação geográfica; Álgebra de mapas; Modelagem em georreferenciamento; Análise de padrões de área Introdução.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2. ed. Brasília: SPI-EMBRAPA, 1998.
2. CÂMARA, G.; DAVIS C.; MONTEIRO, A. M.; D'ALGE, J. C. **Introdução à ciência da geoinformação**. 2. ed. São José dos Campos: INPE, 2001.
3. NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. **Geoprocessamento para projetos ambientais**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, 1996.
2. GARCIA, G. J. **Sensoriamento remoto, princípios e interpretação de imagens**. São Paulo: Nobel, 1982.
3. MENEGUETE, A. **Introdução ao geoprocessamento**. Presidente Prudente: Edição da Autora, 1994.
4. MOREIRA, M. A. **Fundamento do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.
5. PAREDES, E. A. **Sistema de informação geográfica: princípios e aplicações**. São Paulo: Erica, 1994.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Construções Rurais		CÓDIGO: ENG 103
PERÍODO: 7º Semestre	C.H. TEÓRICA: 44	C.H. PRÁTICA: 24	PRÉ-REQUISITOS: ENG 100; ENG 300
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Fornecer aos alunos noções básicas de tecnologia de construções e elementos de dimensionamento de estruturas; Interpretação e representação gráfica de projetos de benfeitorias destinadas à atividade agrícola.

II – EMENTA

Fundamentos de resistência dos materiais; materiais de construção; construção de edificações rurais; ambiência em construções rurais; noções básicas de instalações hidrossanitárias e elétricas em edificações rurais; eletrificação rural; projeto em construções rurais; projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Estradas rurais.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAUER, L.A.F (coord.). **Materiais de construção**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
2. BEER, F.P; JOHNSTON, E.R; DEWOLF, J.T. **Resistência dos materiais: mecânica dos materiais**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
3. PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2004.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland. **Guia de construções rurais à base de cimento**. Vols 1, 2 e 3. Disponível em: <http://www.abcp.org.br/colaborativo-portal/download.php?selected=Constru%C3%A7%C3%A3o%20rural>
2. BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: EdUFV, 2010.
3. CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
4. FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983.
5. FERREIRA, R.A. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
6. GERE, J.M.; GOODNO, B.J. **Mecânica dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
7. MACINTYRE, A.J. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
8. MAMEDE FILHO, J. **Instalações elétricas industriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Zootecnia III (Aves e suínos)	CÓDIGO: ZOO 103	
PERÍODO: 7º Semestre	C.H. TEÓRICA: 31	C.H. PRÁTICA: 20	PRÉ-REQUISITOS: ZOO 101
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Demonstrar aos estudantes a importância da produção de aves e suínos bem como a tecnologia de produção que envolve estas duas atividades no agronegócio brasileiro.

II – EMENTA

Análise de conjuntura e suinocultura. Desenvolvimento pré-natal. Desenvolvimento pós-natal. Sistemas de produção de suínos. Reprodução e manejo de suínos. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos. Importância econômica e social da avicultura. Raças de maior interesse econômico. Anatomia e fisiologia da galinha. Técnica de criação de frangos de corte, poedeiras e matrizes e outras aves. Alimentação das aves. Profilaxia das principais doenças. Instalações e ambiência. Planejamento da empresa avícola.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COTTA, T. **Frangos de corte**: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.
2. FERREIRA, R.A. **Suinocultura**: manual prático de criação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.
3. FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARAMORI JUNIOR, J.G., SILVA, A.B. **Manejo de leitões**: da maternidade à terminação. Brasília: LK, 2006.
2. COTTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
3. COUTO, H.P. **Fabricação de rações e suplementos para animais**: gerenciamento e tecnologias. Viçosa: CPT, 2012.
4. FERREIRA, R.A. **Maior produção com melhor ambiente**: para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
5. FIALHO, E.T. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2009.
6. ROSTAGNO, H.S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3 ed. Viçosa: UFV. 2011.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I		CÓDIGO: AGR 700
PERÍODO: 7º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS: TER CONCLUÍDO TODAS AS DISCIPLINAS OFERTADAS DO 1º AO 5º SEMESTRE
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

Orientar o aluno na elaboração, implementação e desenvolvimento de seu projeto de pesquisa.

II – EMENTA

Importância da pesquisa e do Trabalho de Conclusão do Curso. Tipos de pesquisa nas diferentes áreas agrônômicas. Normas para elaboração de projetos. Levantamento de dados bibliográficos. Socialização dos projetos.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2006.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. LAPPONI, J. C. **Estatística usando excel**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2005.
4. MANZANO, A.L.N.G; MANZANO, M.I.N.G. **Informática básica**. São Paulo: Erica, 2007.
5. MORETIN, L.G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Olericultura I		CÓDIGO: AGR 508
PERÍODO: 7º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITOS: AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos alunos, propiciando-lhes uma formação básica, para que desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante todo o processo produtivo das principais olerícolas herbáceas e condimentares, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.

II – EMENTA

Conceitos e histórico, importância econômica, social e nutricional das olerícolas. Classificação, características e tipos de produção de olerícolas. Planejamento de hortas. Fatores que influenciam o desenvolvimento das olerícolas. Origem, aspectos econômicos. Importância alimentar e industrial. Botânica e cultivares. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio. Tratos culturais, doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização das principais olerícolas herbáceas (folha, haste e flor) e condimentares em sistemas convencionais e alternativos.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura:** agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.
2. NETO, J. F. **Manual de horticultura ecológica:** autossuficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 2012.
3. SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONTES, P. C. R. **Olericultura:** teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005.
2. MAROTO, J. V. **Horticultura:** Herbacea especial. Madri: Mundi-prensa, 1986.
3. MARTINEZ, H. E. P. **Manual prático de hidroponia.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
4. RESH, H. M. **Cultivos hidropônicos.** 4. ed. Madrid: Mundi-prensa, 1997.
5. ZAMBOLIM, L. **Controle de doenças de plantas:** hortaliças. vol. 1 e 2. Viçosa: UFV, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fruticultura I		CÓDIGO: AGR 509
PERÍODO: 7º Semestre	C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 15	PRÉ-REQUISITOS: AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Caracterizar os fatores envolvidos na fisiologia de desenvolvimento e reprodução das principais espécies frutíferas tropicais (), bem como os fatores relacionados a pós colheita, mercado e comercialização de frutas.

II – EMENTA

Importância social e econômica da fruticultura. Características botânicas das espécies e cultivares. Condições edafoclimáticas. Sistemas de produção. Planejamento e instalação. Propagação. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita de fruteiras tropicais (maracujá, mamão, banana, abacaxi, coco). Mercados atuais e potenciais de produtos e sub-produtos. Sistemas de classificação e embalagem. Produção integrada. Escala de exploração.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BORGES, Ana Lúcia et al. **Banana**. 3. ed. Brasília: Embrapa, 2006. 110p.
2. CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacauzeiro. São Paulo: Nobel, 1999.
3. GOMES, P. **Fruticultura Brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2012.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERREIRA, Joana Maria Santos. A Cultura do coqueiro no Brasil. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. 292p
2. CUNHA, G.A.P. da; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F. da S. **O Abacaxizeiro**: cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999.
3. MEDINA, Júlio César; BLEINROTH, Ernesto Walter; SIGRIST, José Maria Monteiro et al. **Mamão**. 2. ed. Campinas: Ital, 1989. 367p.
4. SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1988.
5. SIQUEIRA, Dalmo Lopes de; PEREIRA, Walter Esfrain. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 171p.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fitotecnia II (arroz, girassol e sorgo)		CÓDIGO: AGR 510
PERÍODO: 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 50	C.H. PRÁTICA: 18	PRÉ-REQUISITOS: AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Elucidar os processos envolvidos na implantação, desenvolvimento, produção, manejo, colheita, armazenamento, transporte e comercialização das culturas de arroz, girassol e sorgo.

II – EMENTA

Histórico e importância da cultura. Área plantada por país, estado e região. Formação de preços e perspectivas de produção. Botânica. Clima. Solo. Ecofisiologia. Melhoramento Genético. Cultivares. Plantio. Nutrição e Adubação. Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. Rotação, consorciação e adubação orgânica. Irrigação. Colheita, trilha e seca. Beneficiamento e armazenamento.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. **Manual da cultura do sorgo**. Jaboticabal: FUNEP, 2009.
2. LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGHENTI, A. M.; CASTRO, C. (Ed.). **Girassol no Brasil**. Londrina: Embrapa Soja, 2005.
3. VIEIRA, N. R. A.; SANTOS, A. D.; SANT'ANA, E. P. (Eds.). **A cultura do arroz no Brasil**. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALTMANN, N. **Plantio direto no cerrado: 25 anos acreditando no sistema**. Passo Fundo: Aldeia Norte, 2010.
2. BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. **Melhoramento de plantas**. 5. ed. Viçosa: EdUFV, 2009.
3. FLOSS, L. **Fisiologia de plantas cultivadas: o que está por trás do que você vê**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
4. FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. **Manual da Cultura do Arroz**. Jaboticabal: FUNEP: 2006.
5. KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. **Integração lavoura-pecuária**. Brasília: Embrapa Transferência de Tecnologia, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fruticultura II		CÓDIGO: AGR 511
PERÍODO: 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 15	PRÉ-REQUISITOS: AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Caracterizar os fatores envolvidos na fisiologia de desenvolvimento e reprodução das principais espécies frutíferas tropicais, bem como os fatores relacionados a pós colheita, mercado e comercialização de frutas.

II – EMENTA

Importância social e econômica da fruticultura. Características botânicas das espécies e cultivares. Condições edafoclimáticas. Sistemas de produção. Planejamento e instalação. Propagação. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita de fruteiras tropicais (citros, goiaba, acerola, uva, cupuaçu, manga). Mercados atuais e potenciais de produtos e subprodutos. Sistemas de classificação e embalagem. Produção integrada. Escala de exploração.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOMES, P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2012.
2. MAGALHÃES, A. F. J. et al. **Cultivo de citros**. Cruz das Almas: Embrapa, 2004. 183p.
3. ZAMBOLIM, L. **Manejo integrado: produção integrada; fruteiras tropicais; doenças e pragas**. Viçosa: UFV, 2003. 587p.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUSTÍ, M.; MARTÍNEZ-FUENTES, A.; MESEJO, C. et al. **Laranja – tangerina – tangor: clima, solo, técnicas de cultivo, desbaste, anelamento e auxinas na produção de citros de primeira qualidade**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007.
2. GENÚ, P. J. C. et al. **A Cultura da mangueira**. Brasília: Embrapa, 2002. 452p.
3. MANICA, I. et al. **Acerola: tecnologia de produção, pós-colheita, congelamento, exportação, mercados**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003.
4. MEDINA, J. C.; CASTRO, J. V.; SIGRIST, J. M. M. et al. **Goiaba**. 2. ed. Campinas: Ital, 1988. 224p.
5. SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1988.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Extensão Rural		CÓDIGO: AGR 105
PERÍODO: 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	AGR 101; AGR 103; AGR 104

I – OBJETIVO

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

II – EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil e do Mato Grosso; Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução: Rosiska Darcy de Oliveira – 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
2. GUANZIROLI, C. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
3. NEVES, M. F. (coord.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia.** São Paulo: Atlas, 2011.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORDENAVE, J. D. **O que é comunicação rural?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
2. MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico a crise contemporânea.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.
3. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (organ.). **Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas.** São Paulo: Atlas, 2010.
4. RUAS, E. D.; BRANDÃO, I. M. de M.; CARVALHO, M. A. T.; SOARES, M. H. P.; MATIAS, R. F.; GAVA, R. C.; MESONES, W. G. de La P. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR.** Belo Horizonte: EMATER, 2006.
5. SOUZA, J.G.; GEBARA, J.J.; JORGE, W.J. **Reforma agrária e crédito agrícola: os resultados de assentamentos rurais frente à inapta política de crédito para a reforma agrária no Brasil (PROCERA).** Jaboticabal: Cultura Acadêmica, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Olericultura II		CÓDIGO: AGR 512
PERÍODO: 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITOS: AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos alunos, para que além de desenvolverem habilidades de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante todo o processo produtivo das principais olerícolas frutos e tuberosas, sejam capazes de desenvolverem projetos na área e de assessorar um olericultor, identificando e propondo soluções para os problemas de formação e produção desta horta, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.

II – EMENTA

Projetos em Olerícolas. Origem, Aspectos Econômicos; Importância Alimentar e Industrial; Botânica e Cultivares; Exigências Climáticas; Solos e Preparos; Métodos de Plantio; Tratos Culturais, Doenças e Pragas; Colheita, Classificação e Comercialização das principais Olerícolas Frutos e Tuberosas (Bulbos, Rizomas, Tubérculos e Raízes Tuberosas) em sistemas convencionais e alternativos. Aspectos gerais da produção em hidroponia.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.
2. NETO, J. F. **Manual de horticultura ecológica**: autossuficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 2012.
3. SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONTES, P. C. R. **Olericultura**: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005.
2. MAROTO, J. V. **Horticultura**: Herbacea especial. Madri: Mundi-prensa, 1986.
3. MARTINEZ, H. E. P. **Manual prático de hidroponia**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
4. RESH, H. M. **Cultivos hidropônicos**. 4. ed. Madrid: Mundi-prensa, 1997.
5. ZAMBOLIM, L. **Controle de doenças de plantas**: hortaliças. Vol. 1 e 2. Viçosa: UFV, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Silvicultura	CÓDIGO: AGR 513	
PERÍODO: 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 40	C.H. PRÁTICA: 28	PRÉ-REQUISITOS: AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Possibilitar conhecimentos que permitam a elaboração e a condução de projetos de reflorestamento.

II – EMENTA

Introdução; dinâmica das florestas tropicais; regeneração natural; fragmentos florestais; ciclagem de nutrientes em florestas; métodos e sistemas silviculturais aplicados às florestas tropicais; silvicultura e manejo de recursos não - madeireiros.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras** - recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo. Brasília: EMBRAPA - CNPF / SPI, 1994.
2. GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA – Comunicação para a transferência de tecnologia; Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000.
3. LAMPRECHT, H. **Silvicultura nos trópicos**: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas; possibilidades e métodos de aproveitamento sustentado. Eschborn: GTZ, 1990.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, A. A. M. **Técnicas de produção florestal**. Lisboa: Científica, 1982.
2. DANIEL, P. W.; HELMS, U. E.; BAKER, F. S. **Princípios de silvicultura**. México: McGraw-Hill, 1982.
3. RIZZINI, C. T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil**: manual de dendrologia brasileira. São Paulo: Blucher, 1990.
4. SCOLFORO, J. R. S. **Manejo florestal**. Lavras: FAEPE, 1997. 438p.
5. SOUZA, A. L.; JARDIM, F. C. S. **Sistemas silviculturais aplicados às florestas tropicais**. Viçosa: SIF, 1993.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Paisagismo		CÓDIGO: AGR 514
PERÍODO: 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITOS: ENG 100; AGR 202; AGR 503
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Elaborar e executar projetos paisagísticos; Fazer a implantação e manutenção de projetos paisagísticos; Correlacionar a importância das plantas ornamentais com sua importância econômica; Reconhecer as principais plantas ornamentais de importância econômica para o Estado do Mato Grosso e Brasil; Elucidar os processos envolvidos na implantação, desenvolvimento, produção, manejo, colheita, armazenamento, transporte das principais plantas ornamentais de importância econômica.

II – EMENTA

Importância do Paisagismo; Evolução e estilo dos jardins; Paisagismo no Brasil; Princípios paisagísticos e Tipos de Jardins; Importância das áreas verdes e da arborização urbana; Desenvolvimento de projetos paisagísticos; Interpretação e execução de projetos paisagísticos; Implantação, manutenção e reforma de jardins; Cultivo de plantas ornamentais de importância econômica no Brasil.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GONÇALVES, W.; PAIVA, H.N. **Árvores para o ambiente urbano**. Viçosa: UFV, 2004.
2. LORENZI, H. **Plantas ornamentais do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Plantarum, 2001.
3. PAIVA, P.D.O.; ALMEIDA, E.F.A. **Produção de flores de corte**. v.1, Lavras: UFLA, 2012.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAIVA, O. D. de. **Paisagismo: conceitos e aplicações**. Lavras: UFLA, 2008.
2. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. v.1. 5. ed. São Paulo: Plantarum, 2000.
3. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. v. 2. 3. ed. São Paulo: Plantarum, 2001.
4. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. v. 3. 1. ed. São Paulo: Plantarum, 2002.
5. CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras - recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Colombo. Brasília: EMBRAPA - CNPF / SPI, 1994.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Tecnologia de Produtos de Origem Animal		CÓDIGO: ALM 100
PERÍODO: 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITOS: BAS 105; ZOO 100
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Desenvolver conhecimentos sobre as principais técnicas de conservação e industrialização de produtos de origem animal, identificando os requisitos legais, de boas práticas, e de qualidade microbiológica, físico-química e sensorial, visando diversificar a produção, minimizar perdas, aproveitar excedentes e agregar valor ao produto final.

II – EMENTA

Introdução e histórico da tecnologia do processamento de alimentos. Princípios de higiene e sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados à industrialização de produtos de origem animal. Tecnologia, processamento e conservação de leites, carnes, ovos e mel. Controle de qualidade e legislação.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
3. LIMA, U. A. **Matérias-primas dos alimentos**. São Paulo: Bulcher, 2010.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOBLITZ, M. G. B. **Bioquímica de alimentos**: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. PARDI, M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Vol 1 e 2. Goiânia: UFG, 2005.
3. TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 4. Ed. Porto Alegre: UFSM, 2010.
4. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. CASTILLO, C. J. C. **Qualidade da carne**. São Paulo: Varela, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Projetos Agropecuários		CÓDIGO: AGR 106
PERÍODO: 9º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITOS: AGR 102; AGR 105
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	

I – OBJETIVO

A disciplina de Projetos Agrícolas visa proporcionar um entendimento capaz de promover a eficiência e a eficácia dos resultados de um empreendimento rural, em favor do processo global de desenvolvimento econômico e do bem estar social. Planeja, organiza, dirige e controla projetos voltados ao agronegócio, nas dimensões de produção, custos e comercialização, através de exposições e projetos empresariais.

II – EMENTA

Gerenciamento de Projetos empresariais. Metodologias de gerenciamento de projetos. Riscos. Análise da viabilidade de projetos. Planejamento e controle econômico-financeiro. Sistemas de custo.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FILHO, N. C.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimentos**. 11. ed. Atlas, 2010.
2. OLIVEIRA, L. M. de; PEREZ JR, J. H. **Contabilidade de custos para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
3. VARGAS, R. V. **Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK Guide**. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
3. KEELING, R. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall. 2005.
5. ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
6. VARGAS, R. V. **Análise de valor agregado em projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.
7. VIANA, J. J. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fitotecnia III (algodão, cana-de-açúcar e amendoim)	CÓDIGO: AGR515	
PERÍODO: 9º Semestre	C.H. TEÓRICA: 40	C.H. PRÁTICA: 28	PRÉ-REQUISITOS: AGR 203; AGR 505; AGR 506
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 68	80 AULAS	

I – OBJETIVO

Capacitar o discente para caracterizar as plantas e suas partes; Identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e no comportamento; Reconhecer, compreender e estabelecer os principais tratos culturais e fitossanitários necessários na produção do algodão, cana-de-açúcar e amendoim;

II – EMENTA

Algodão, cana-de-açúcar e amendoim: aspectos relacionados à sua importância; Distribuição Mundial e no Brasil; Origem e classificação botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências bioclimáticas e de solo; Principais variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e beneficiamento.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTOS, R. C.; FREIRE, R. M. M.; LIMA, L. M. (Eds.). **O agronegócio do amendoim no Brasil**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2013.
2. FACUAL. **Algodão: pesquisas e resultados para o campo**. Cuiabá: FACUAL, 2006.
3. SEGATO, S. V. et al. **Atualização em produção de cana-de-açúcar**. São Paulo: Ceres, 2006.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, A. C. **Cálculos na agroindústria da cana-de-açúcar**. 2. ed. Piracicaba: STAB, 2003.
2. FERREIRA, A.C.B.; LEÃO, A.B. **O Agronegócio do algodão no Brasil**, Vol. 2. 2 ed. Brasília: Embrapa. 2008.
3. EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. **Cana-de-açúcar**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007 (Informe Agropecuário, nº 239).
4. RIPOLI, T.C.C.; RIPOLI, M.L.C. **Biomassa de cana-de-Açúcar**. 2004.
5. SOUSA, M.G.; LOBATO, E. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II		CÓDIGO: AGR 701
PERÍODO: 9º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO: AGR
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 34	40 AULAS	700

I – OBJETIVO

Consolidar o projeto de pesquisa dando ênfase ao marco teórico e metodológico da pesquisa.

II – EMENTA

Sistematização da pesquisa bibliográfica e documental. Realização do desenvolvimento e estruturação da monografia. Conclusão. Defesa da monografia.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, I.; FARIA, A. C.; FONSECA, Y.X.F. **Manual prático para elaboração de monografias:** trabalhos de conclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
2. PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental.** 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009.
3. VOLPATO, G. **Dicas para a redação científica.** 3. ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola.** 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
2. LAPPONI, J. C. **Estatística usando excel.** Rio de Janeiro: *Campus*, 2005.
3. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. **Informática básica.** São Paulo: Erica, 2007.
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. MORETIN, L.G. **Estatística básica:** probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal		CÓDIGO: ALM 101
PERÍODO: 9º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITOS: BAS 105; AGR 508; AGR 509
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Desenvolver conhecimentos sobre as principais técnicas de conservação e industrialização de produtos de origem vegetal, identificando os requisitos legais, de boas práticas, e de qualidade microbiológica, físico-química e sensorial, visando diversificar a produção, minimizar perdas, aproveitar excedentes e agregar valor ao produto final.

II – EMENTA

Introdução e histórico da tecnologia de produtos agropecuários; princípios de higiene e sanitização de matéria-prima; equipamentos, utensílios e ambientes destinados à transformação de alimentos; cuidados nas operações de colheita, transporte e armazenamento de matéria prima de origem vegetal destinada a industrialização; tecnologia de transformação de produtos agrícolas; métodos de conservação e armazenamento de produtos industrializados; controle de qualidade e legislação.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças**: fisiologia e manuseio. Lavras: UFLA, 2005.
2. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
3. LIMA, U. A. **Matérias-primas dos alimentos**. São Paulo: Bulcher, 2010.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOBLOITZ, M. G. B. **Bioquímica de alimentos**: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. EVANGELISTA, J. **Alimentos**: um estudo abrangente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
4. CHAVES, J. B. P.; SPROESSER, R. L. **Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas**. Viçosa: UFV, 1996.
5. ELIAS, M. C. (Org.). **Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos**. Pelotas: Santa Cruz, 2008.
6. GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984.
7. MINIM, V. P. R. **Análise Sensorial: estudos com consumidores**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Secagem e Armazenamento de Grãos		CÓDIGO: ENG 400
PERÍODO: 9º Semestre	C.H. TEÓRICA: 40	C.H. PRÁTICA: 11	PRÉ-REQUISITOS: ENG 103; AGR 507; AGR 510
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Elucidar os fatores pré-colheita, colheita, recepção e armazenagem que influenciam na qualidade final dos grãos.

II – EMENTA

Fatores pré-colheita que afetam a qualidade pós-colheita dos grãos. Recepção e classificação de grãos. Limpeza, pré-limpeza e secagem. Tipos de secagem e secadores. Secagem de sementes. Armazenamento e tipos de silos. Termometria e Aeração. Controle de pragas. Controle da qualidade. Expedição de grãos.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LORINI, I.; MIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M. **Armazenagem de grãos**. Campinas: Instituto Bio geneziz, 2002.
2. SILVA, J. S. ed. **Secagem e armazenagem de produtos agrícola**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2008.
3. WEBER, E. A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos**. Guaíba: Agropecuária, 2005.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATHIÉ, I.; PAULA, D.C. **Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos de identificação**. São Paulo: Varela, 2002.
2. ELIAS, M. C. (Org.). **Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos**. Pelotas: Santa Cruz, 2008.
3. LORINI, I. **Manejo integrado de pragas de grãos de cereais armazenados**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.
4. PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2004.
5. PUZZI, D. **Abastecimento e armazenamento de grãos**. Campinas: IAC, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Língua brasileira de sinais (LIBRAS)		CÓDIGO: OPT 100
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Reconhecer a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez construída pelos discursos do mundo pós-moderno; Compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural; Explicar como se constitui e como funciona a LIBRAS; Reconhecer a estrutura fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS, a partir das contribuições da Linguística; Identificar e reconhecer aspectos de variação linguística da LIBRAS.

II – EMENTA

Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua de sinais. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.
2. GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
3. LILO-MARTIN, D. **Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro**. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 199-218.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística**. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
2. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.
3. VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
4. VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
5. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Aquicultura		CÓDIGO: OPT 101
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 31	C.H. PRÁTICA: 20	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Transmitir aos alunos os conhecimentos teóricos e práticos sobre a criação de organismos aquáticos de interesse comercial usando a produção de alimentos, a saber: peixes e camarões de água doce.

II – EMENTA

Importância da aquicultura no Mundo, no Brasil e na Região. Propriedades físico-químicas da água. Características de espécies cultiváveis e sistemas de cultivo. Instalações e equipamentos. Calagem e adubação de tanques. Alimentação de peixes de água doce. Formulação de ração. Manejo alimentar. Policultivo. Piscicultura integrada. Transporte, comercialização e conservação de pescado. Noções sobre carcinicultura.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANA, L. V. **Fundamentos de aquicultura**. Editora da UFSC. 2004.
2. BALDISSEROTTO, B.; CARVALHO, L. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 2 Ed. Editora UFSM. 2013. 608p.
3. MOREIRA, H. L. M. **Fundamentos da moderna aquicultura**. Editora da ULBRA, 2001. 199 p.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANA, L.V. **Princípios químicos da qualidade da água em Aquicultura**. Florianópolis: EdUFSC, 1997.
2. BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Santa Maria: EdUFSM, 2002.
3. CASTAGNOLLI, N., CYRINO, J. E. P. **Piscicultura nos trópicos**. São Paulo: Manole 1986.
4. PROENÇA, C. E. M.; BITTENCOURT, P. R. L. **Manual de piscicultura tropical**. Brasília: IBAMA, 1994.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Doenças Infecciosas e Parasitárias dos Animais de Produção	CÓDIGO: OPT 102	
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Apresentar as principais doenças transmissíveis que acometem as espécies de animais domésticos de interesse econômico, discutindo medidas preventivas e de controle contra agentes parasitários e infecciosos importantes em Sanidade Animal.

II – EMENTA

Principais ectoparasitoses registradas no Brasil. Prevenção e controle de endoparasitos. Principais drogas antiparasitárias. Doenças infecciosas causadas por bactérias, vírus e fungos. Programas oficiais em Saúde Animal. Encefalopatia Espongiforme Bovina. Estratégias sanitárias para rebanhos. Cuidados na aplicação de medicamentos. Principais drogas anti-infecciosas. Interação ambiente, hospedeiro e patógeno na ocorrência de doenças transmissíveis.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. TAYLOR, M.A. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREATTI FILHO, R. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007.
2. BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 1988.
3. GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
5. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Análise Sensorial dos Alimentos		CÓDIGO: OPT 103
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Levar o aluno a medir, analisar e interpretar reações percebidas pelos sentidos (gosto, olfato, audição, tato), permitindo estabelecer o nível de aceitação do produto.

II – EMENTA

Órgãos dos sentidos: noções básicas sob a percepção sensorial. Condições para testes. Perfil de características sensoriais de um alimento: sabor, odor, cor e textura. Painel Sensorial: - Recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de julgadores. Montagem e organização de laboratório de análise sensorial. Amostragem e apresentação das amostras. Métodos sensoriais. Métodos objetivos. Análise estatística. Correlação entre os métodos objetivos e subjetivos. Análise sensorial como ferramenta para o desenvolvimento de novos produtos e processos.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHAVES, J. B. P.; SPROESSER, R. L. **Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas**. Viçosa: UFV, 1996.
2. DUTCOSKY, S. D. **Análise sensorial de alimentos**. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2011.
3. MINIM, V. P. R. **Análise sensorial: estudos com consumidores**. v. 1. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, T. C. A. et al. **Avanços em análise sensorial**. São Paulo: Varela, 1999.
2. CHAVES, J. B. P. **Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas**. Viçosa: UFV, 1993.
3. GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1984.
4. MORETTO, E.; FETT, R. **Tecnologia de óleos e gorduras vegetais: na indústria de alimentos**. São Paulo: Varela, 1998.
5. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos**. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Sistema de Semeadura Direta		CÓDIGO: OPT 104
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 34	C.H. PRÁTICA: 17	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Proporcionar aos alunos uma abordagem ampla sobre o sistema de semeadura direta, elencando as vantagens e alertando para os desafios de implantação e manutenção do sistema.

II – EMENTA

Manejo conservacionista dos solos tropicais; Requisitos para a implantação do sistema de semeadura direta; Manejo da fertilidade do solo: amostragem e recomendação de correção e adubação; Manejo de pragas e doenças; Conceitos de rotação e sucessão de culturas; Plantas de cobertura para solos do Cerrado; Possibilidades de integração Lavoura-Pecuária.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010.
2. PRUSKI, F.F. **Conservação de solo e da água**: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: UFV. 2009.
3. VAN LIER, Q.J. **Física do solo**. Viçosa: SBCS, 2010.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAETANO, M. DE S.; FÁBIO, R. P. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 2006. 216p.
2. DANIEL, F. C.; LUIZ, F. C. O. **Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada**. UFV 2012. 240p.
3. GUERRA, T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G. M. **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
4. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1999.
5. RESENDE, M. et al. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1997.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fitotecnia IV (mandioca, café e trigo)		CÓDIGO: OPT 105
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Elucidar os processos envolvidos na implantação, desenvolvimento, produção, manejo, colheita, armazenamento, transporte e comercialização das culturas de mandioca, café e trigo.

II – EMENTA

Histórico e importância da cultura. Área plantada por país, estado e região. Formação de preços e perspectivas de produção. Botânica. Clima. Solo. Ecofisiologia. Melhoramento Genético. Cultivares. Plantio. Nutrição e Adubação. Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. Rotação, consorciação e adubação orgânica. Irrigação. Colheita, trilha e seca. Beneficiamento e armazenamento.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MATTOS, P.L.P.; FARIA, A.R.N. **Mandioca: coleção 500 perguntas - 500 respostas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.
2. ZAMBOLIM, L. **Efeito da irrigação sobre a qualidade e produtividade do café**. Viçosa: UFV, 2004.
3. CUNHA, G. R., org. **Trigo no Brasil: histórias e tecnologia de produção**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2001.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FLOSS, L. **Fisiologia de plantas cultivadas: o que está por trás do que você vê**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
2. MALAVOLTA, E. **Manual de calagem e adubação das principais culturas**. São Paulo: Ceres, 1987.
3. REICHARDT, K.; TIMM, L.C. **Solo, Planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Vol. 1. e 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
4. SOUSA, M.G.; LOBATO, E. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2004.
5. TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Fruticultura III		CÓDIGO: OPT 106
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 15	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Caracterizar os fatores envolvidos na fisiologia de desenvolvimento e reprodução das principais espécies frutíferas tropicais (pequi, cagaita, pinhas/ananceas, mangaba, outras frutas dos biomas cerrado e Amazônia de interesse econômico), bem como os fatores relacionados a pós colheita, mercado e comercialização de frutas.

II – EMENTA

Importância social e econômica da fruticultura. Características botânicas das espécies e cultivares. Condições edafoclimáticas. Sistemas de produção. Planejamento e instalação. Propagação. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita de fruteiras tropicais nativas e exóticas. Mercados atuais e potenciais de produtos e subprodutos. Sistemas de classificação e embalagem. Produção integrada. Escala de exploração.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, D. B. **Frutas do cerrado**. Brasília: Embrapa, 2001.
2. SILVA JUNIOR, J. F.; LÉDO, A. S. **A Cultura da mangaba**. Aracajú: Embrapa, 2006.
3. VIEIRA, R. F.; AGOSTINI-COSTA, T. S.; SILVA, D. B. et al. **Frutas nativas da região centro-oeste do Brasil**. Brasília: Embrapa, 2010.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2012.
2. PENTEADO, S.R. **Manual de fruticultura ecológica**. 2. ed. Campinas: Via orgânica, 2010.
3. SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1988.
4. SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E.. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
5. ZAMBOLIM, Laércio. **Manejo integrado; produção integrada; fruteiras tropicais; doenças e pragas**. Viçosa: UFV, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Integração Lavoura-Pecuária-Floresta		CÓDIGO: OPT 107
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 21	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Elucidar os processos envolvidos na implantação, desenvolvimento, produção e manejo de sistemas agrícolas que envolvam a integração lavoura-pecuária-Floresta (iLPF).

II – EMENTA

Histórico e fundamentos da integração lavoura x pecuária x floresta (iLPF). Critérios para a implantação da iLPF. Princípios da interação água x solo x planta x animal. Índices de produtividade da agricultura, madeira e pecuária. Sustentabilidade ambiental e econômica na integração lavoura x pecuária x floresta. Fundamentos da ciclagem de nutrientes. Forrageiras mais adaptadas para cobertura do solo em plantio direto e/ou alimentação animal, na entressafra. Manejo de pragas. Estratégias de correção e adubação de solo. Avaliação do desempenho do componente animal. Sistemas de produção de carne e leite com base em pastagens. Espécies e cultivares utilizados.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTMANN, N. **Plantio direto no cerrado**: 25 anos acreditando no sistema. Passo Fundo: Aldeia Norte, 2010.
2. KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. **Integração lavoura pecuária**. Brasília: Embrapa Transferência de Tecnologia, 2007.
3. SOUSA, M. G.; LOBATO, E. **Cerrado**: correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2004.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. (Coord.) **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo: Nobel, 1999.
2. DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A. L. **Produção de feijão**. Guaíra: Agropecuária, 2000.
3. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras**. Viçosa: UFV, 2010.
4. PENTEADO, S. R. **Adubos verdes e produção de biomassa: melhoria e recuperação dos solos**. Campinas: Via Orgânica, 2007.
5. SILVEIRA, P. M.; STONE, L. F. (Ed.). **Plantas de cobertura dos solos do Cerrado**. Brasília: EMBRAPA, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Recuperação de Áreas Degradadas		CÓDIGO: OPT 108
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Capacitar o aluno a entender os processos de degradação ambiental, compreender as suas causas, consequências e impactos ambientais. Avaliar as formas de recuperação mais adequadas em situações específicas. Estabelecer as ações de recuperação definidas pelas características do entorno e pelo histórico de degradação.

II – EMENTA

Introdução. As principais funções do solo e os mecanismos de sua degradação. Erosão do solo como um mecanismo de degradação ambiental. Degradação dos solos. Recuperação de solos degradados. Características e importância da vegetação ciliar. Recuperação de florestas ciliares. A importância de programas de revegetação ciliar e as perspectivas da ecologia de restauração. Adequação ambiental de unidades naturais e unidades de produção. Degradação e recuperação de áreas litorâneas (mangue e restinga). Recuperação de áreas de mineração. Legislação e normas.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Piracicaba: Livroceres, 1985.
2. CONSEMA – Conselho Estadual do meio ambiente áreas naturais do Estado de São Paulo. CONSEMA, São Paulo. 1985.
3. MACEDO, A.C. **Produção de mudas em viveiros florestais: espécies nativas**. Fundação Florestal, 1993.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. **Matas ciliares: conservação e recuperação**. EdUSP, 2001.
2. MARGULES, C. R.; PRESSEY, R. L. Systematic conservation planning. *Nature*, v. 405, p. 243-253, 2000.
3. LAL, R.; BLUM, W. H.; VALENTIN, C.; STEWART, B. A. **Methods for assessment of soil degradation. Advances in soil science**. Boca Raton: CRC Press, 1997.
4. VICTOR, M. A. **A devastação florestal**. São Paulo: SBS, 1975.
5. WESTERN, D.; PEARL, M. C. **Conservation for the twenty-first century**. New York: Oxford University Press, 1989.
6. Periódicos: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Engenharia Agrícola e Ambiental e Ciência Rural

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Defesa Sanitária Vegetal		CÓDIGO: OPT 109
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 15	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Apresentar a importância da Defesa Sanitária Vegetal no mercado do agronegócio globalizado, em face dos acordos internacionais, bem como da legislação fitossanitária nacional e estadual.

II – EMENTA

A Importância da Defesa Sanitária Vegetal; Acordos Internacionais; Legislação Fitossanitária Nacional e Estadual; Normas Internacionais para Medidas Fitossanitárias; Barreiras Fitossanitárias; Certificação Fitossanitária; Pragas Quarentenárias; Pragas Não Quarentenárias Regulamentadas e Agrotóxicos.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ZAMBOLIN, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. **O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. São Paulo: ANDEF, 2003.
2. ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 8. ed. São Paulo: Andrei, 2009.
3. SILVA JR., D.F. **Legislação federal (inclusive cf 88 atualizadas): agrotóxicos e afins**. São Paulo: INDAX ADV., 2003.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VILELA, E. F. **Histórico e impacto das pragas introduzidas no Brasil**. Ribeirão Preto, 2001.
2. GHINI, R.; KIMATI, H. **Resistência de fungos a fungicidas**. Jaguariúna: EMBRAPA Meio Ambiente, 2000.
3. ANTUNIASSI, U. R.; BOLLER, W. **Tecnologia de aplicação para culturas anuais**. Botucatu: FEPAF, 2011.
4. CONCEIÇÃO, M. Z. **A defesa vegetal no Brasil**. Curso de Proteção de Plantas – ABEAS/UFV, 1996.
5. BUENO, V.H.P. (Org.) **Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade**. 2 ed. Lavras: UFLA, 2009.
6. RODRIGUES, B.N.; ALMEIDA, F.S. **Guia de herbicidas**. 6 ed. Londrina: edição dos autores. 2011.
7. AZEVEDO, L.A.S. **Proteção integrada de plantas em fungicidas**. 1. ed. Campinas: Emopi, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Nematologia		CÓDIGO: OPT 110
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 31	C.H. PRÁTICA: 20	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Transmitir aos alunos noções básicas a respeito dos nematóides parasitos de plantas, as relações com outros organismos e interações com hospedeiros, bem como os métodos para diagnose e práticas para o controle.

II – EMENTA

Estudam-se a história da Nematologia no mundo e no Brasil; o filo Nemata; interferência dos nematóides nas atividades humanas; importância econômica dos fitonematóides; tipos de perdas causadas por fitonematóides; organização dos fitonematóides; morfologia, Taxionomia de fitonematóides; hábitos de alimentação; biologia; ciclos de vida; relações ecológicas; inter-relações patógeno-hospedeiro; sintomas em plantas atacadas; fitonematóides-chave das principais culturas; inter-relações com outros microrganismos; estratégias de manejo de populações de fitonematóides em culturas anuais, semiperenes e perenes; o MIP aplicado à Nematologia.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LORDELLO, L.G.E. **Nematóides das plantas cultivadas**. São Paulo, Nobel, 1984. 314p.
2. TIHOHOD, D. **Nematologia agrícola aplicada**. Jaboticabal, FCAV, 1993.
3. FERAZ, L.C.C.B. **Chave para identificação de gêneros de fitonematoides assinalados no Brasil**. 2012.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MANSO, E. C.; TENENTE, R. C. V.; FERAZ, L. C. B.; OLIVEIRA, R. S.; MESQUITA R. **Catálogo de nematoides fitoparasitos encontrados associados a diferentes tipos de plantas no Brasil**. Brasília: EMBRAPA, 1994.
2. TENENTE, R. C. V. **Bibliografia brasileira de nematoides**. Brasília: EMBRAPA, 2002.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEMATOLOGIA. **O nematóide de cisto da soja: a experiência brasileira**. Jaboticabal: Artsigner Editores, 1999.
4. BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (ED.). **Manual de fitopatologia: princípios e conceitos**. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. v.1.
5. Periódicos: Nematological Abstracts; Nematologia Brasileira; Journal of Nematology; Nematologica; Nematropica; Nematologia Mediterrânea.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Gestão de Pessoas		CÓDIGO: OPT 111
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Capacitar o aluno a tomar decisões relativas a Gestão de Pessoas de modo a integrá-las aos objetivos da organização ao qual o mesmo esteja inserido.

II – EMENTA

Introdução a Moderna Gestão de Pessoas; A Gestão de Pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo; Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas; Motivação e Liderança; Recrutamento e Seleção; Avaliação do Desempenho Humano; Remuneração e Programas de Incentivos; Treinamento; Relações com Empregados; Higiene, Segurança e Qualidade de Vida.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOHLANDER, G; SNELL, S. **Administração de recursos humanos**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
2. CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**: capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 2.
3. DUTRA, J. S. **Competências**: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2011.
4. FLEURY, A. **Estratégias empresariais e formação de competências**: 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
5. MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Associativismo e Cooperativismo		CÓDIGO: OPT 112
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Assessorar e coordenar processos associativos e cooperativos.

II – EMENTA

Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas.

III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GAIGER, L. I.(Org.). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
2. BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a política nacional de cooperativismo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16 dez. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm>.
3. PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. Santo André: ESETEC editores associados, 2000.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FROEHLICH, J. M. **Desenvolvimento rural: tendência e debates contemporâneos**. Ijuí, Unijuí, 2006.
2. MONZONI M. **Impacto em renda do microcrédito**. São Paulo, ed. Peirópolis. 2008.
3. RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
4. SCHARDONG, A. **Cooperativa de crédito - Instrumento de organização econômica da sociedade**. Editora Rígel, 2002.
5. SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Estudo da viabilidade para a constituição de cooperativas singular: agropecuária, consumo, educacional, trabalho**. Manual de Orientação. 2. ed. Curitiba: 1997.
6. TESCH, W. **Dicionário básico do cooperativismo**. Brasília: SESCOOP, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA			
CURSO	AGRONOMIA		
DISCIPLINA	Agronegócio		CÓDIGO: OPT 113
PERÍODO: 7º ou 8º Semestre	C.H. TEÓRICA: 51	C.H. PRÁTICA:	PRÉ-REQUISITO:
DISCIPLINA OPTATIVA	C.H. TOTAL: 51	60 AULAS	

I – OBJETIVO

Conscientizar os alunos sobre a importância do agronegócio para o Administrador. Fornecer aos alunos o conhecimento de base para entender o que é o agronegócio e saber analisar as principais cadeias do setor. Sintetizando o conhecimento do aluno sobre os agronegócios, visando esclarecer tais termos, visto que é muito divulgado atualmente e, pouco conhecido em sua totalidade. Proporcionar uma visão ampla do Agronegócio mundial, com enfoques regionais e nacionais.

II – EMENTA

Introdução ao agronegócio; Conceitos de Agronegócio; Cadeias Produtivas e Complexos Agroindustriais; Abordagem do agronegócio no Brasil e no mundo; Tendências Recentes dos Agronegócios no Brasil; Mercado do Agronegócio; Aumento crescente da importância dos consumidores; Análise do papel dos diversos agentes das cadeias produtivas; Estrutura de mercados e cadeias de produção.

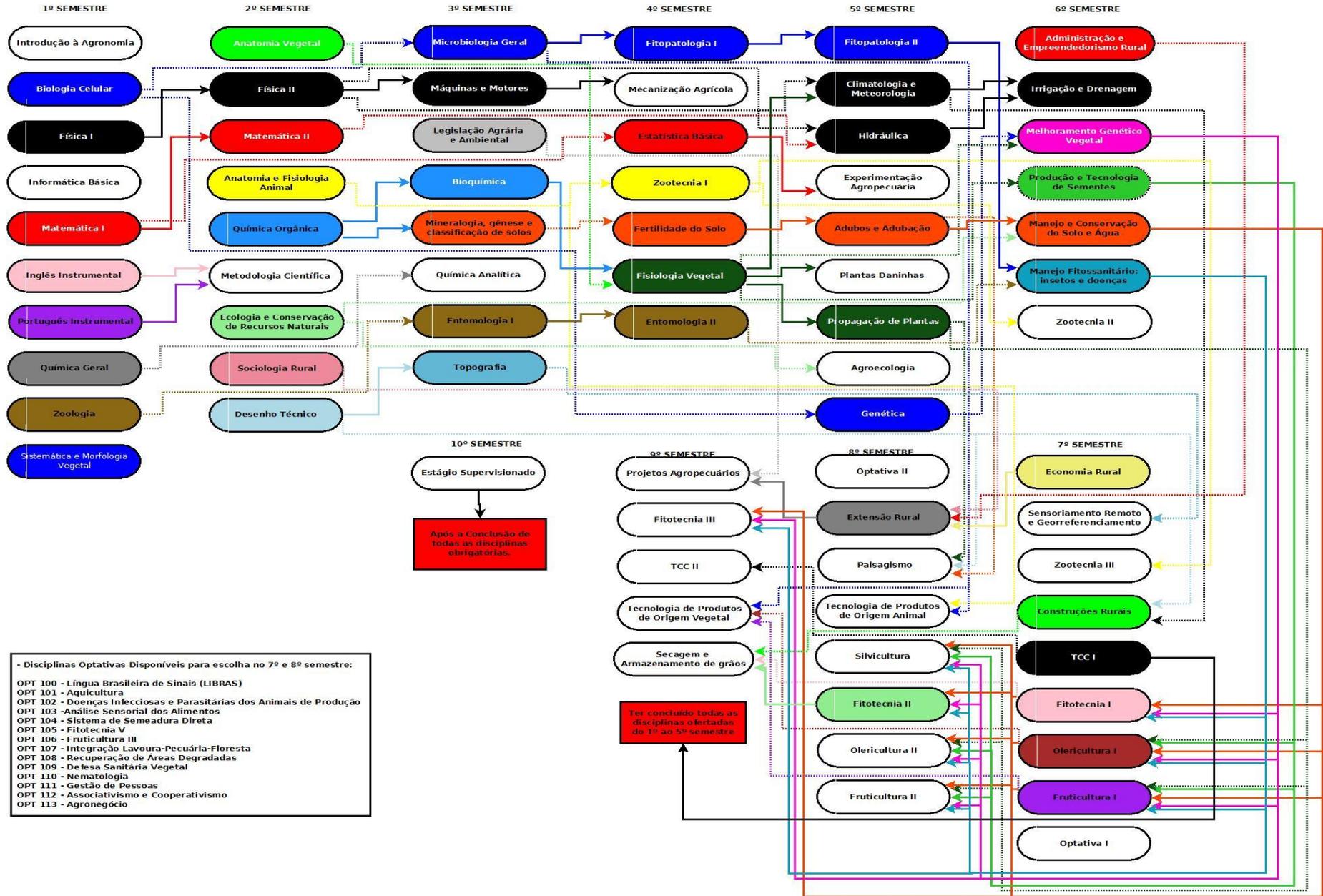
III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
2. BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão do agronegócio**. São Carlos: Editora UFSCar, 2005.
3. NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Rio de Janeiro: Editora. Campus., 2001.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão agroindustrial** - Vol. I e II. São Paulo: Atlas, 1999.
2. CALLADO, A. A. C. (Org.) **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.
3. ZYLBERSZTAJN, D. e NEVES, M. FAVA (Orgs.) **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.
4. GAIGER, L. I. (Org.). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
5. BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

9.3 Fluxograma



9.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) comporá a carga horária total do Curso, sendo destinadas 68 horas para a sua elaboração, a começar a partir do sétimo semestre.

O TCC oportunizará ao discente revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportunizará ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

A sistemática de elaboração final do trabalho será definida pelas “Diretrizes e normas para o trabalho de conclusão de curso da Agronomia”, aprovadas pelo Colegiado de Curso e homologadas por ato legal da direção geral, a partir da apreciação.

O TCC será realizado mediante orientação de um professor do curso, que definirá, em diálogo com o discente, as datas quanto à respectiva orientação do trabalho e apresentação perante banca examinadora.

O aluno será considerado aprovado quando a banca examinadora entender que os critérios metodologia científica; linguagem coerente, concisa e clara; assunto pertinente; fundamentação teórica; apresentação oral com fluência, segurança e domínio de conteúdos forem satisfeitos.

9.5 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares (ACs), definidas no IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis, como atividades de enriquecimento curricular, são obrigatórias na estrutura curricular do Curso de Agronomia e referem-se àquelas de natureza acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitam a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística.

As ACs estão regulamentadas pela Portaria nº 41, de 05 de novembro de 2010, de modo a permitir que o aluno construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses, e também de acordo com as exigências da

sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes. Estas atividades acadêmicas complementares são pensadas no sentido de imprimir dinamicidade e diversidade ao currículo do curso de Agronomia do IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis. Estas serão escolhidas e executadas pelo graduando, de forma a perfazer um total mínimo de 200 horas, correspondente a exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do Curso de Agronomia. A escolha e execução das atividades supracitadas deverá contemplar quatro das cinco categorias apresentadas na tabela abaixo:

Categorias	Discriminação	C.H. limite
Atividades de Ensino	Exercício de monitoria	80h
Atividades de Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa	30h
	Participação em Grupo de Estudo	20h
Atividades de Extensão	Participação em Projetos de extensão, assistência e/ou atendimento, abertos a comunidade	60h
	Exercício de cargos de representação estudantil	30h
	Realização de estágio não obrigatório	40h
Eventos e Cursos	Participação em feira, na qualidade de expositor	20h
	Participação em seminários, congressos, palestras, semanas temáticas, semanas universitárias, conferências, jornadas, fórum, etc.	60h
	Oficinas	10h
	Disciplinas extracurriculares em quaisquer áreas afins à sua formação	20h
	Ministrante de cursos em eventos acadêmicos	40h
	Participação em cursos, minicursos ou similar	60h
	Participação na organização de eventos e área a fim	20h
Publicação e apresentação de trabalhos	Resumo de trabalho em evento	20h
	Publicação de artigo científico	30h
	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro	20h
	Apresentação oral de trabalhos, exposição de mostras de condução de oficinas	20h
	Publicações impressas ou virtuais	10h

a) Participação atividades especiais de ensino

O futuro profissional da educação deve compreender de forma ampla e consistente os processos educativos, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidades em que se processam. Deve questionar, portanto a

realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Nesta categoria, parte-se do pressuposto que “muito se aprende ensinando”, logo atividade de monitoria, remunerada ou não, também é considerada como atividade acadêmica complementar por excelência, e sempre deverá ser incentivada.

b) Participação em projetos e/ou atividades de pesquisa

O artigo 43 da LDB trata dos objetivos da educação superior, e dentre estes destaca-se “*incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura*”. Neste sentido, é salutar que o estudante do Curso de Agronomia seja estimulado, orientado e se dedique, desde o início de seu curso, para ter bom rendimento acadêmico e com isto possa almejar a uma bolsa de iniciação científica. Vários são os órgãos de fomento à pesquisa, tais como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso os quais têm concedido bolsas de iniciação científica aos alunos de graduação.

Naturalmente, com a crescente demanda de bolsas de iniciação científica, aliado à triste realidade de os órgãos de fomento nem sempre atenderem essa demanda, recomenda-se que aqueles projetos de iniciação científica não contemplados com bolsa e que apresentem mérito científico, sejam desenvolvidos internamente em conformidade com a disponibilidade de professores orientadores do curso de Graduação em Agronomia. A participação em projetos e atividades de pesquisa durante a graduação desenvolve no aluno atitudes investigativas e instigadoras, e insere-o, de modo crítico, ao *modus operandi* do fazer-ciência.

Adicionalmente, a formação de grupos de estudos temáticos e/ou grupos de pesquisas, sob orientação docente, favorece, dentre outras coisas, a interdisciplinaridade, a pesquisa de novos conceitos, técnicas e o desenvolvimento de pesquisa científica em ambiente coletivo, contribuindo desta forma para o enfrentamento de problemas que surgem no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, com o intuito de possibilitar ao aluno vivenciar novos ambientes de ensino, trocar experiências acadêmicas, científicas, culturais e ampliar as suas possibilidades de articular parcerias científicas ou projetar continuidade de estudos,

serão incentivadas as participações dos mesmos a visitas orientadas e programas de mobilidade e intercâmbio entre instituições de ensino e pesquisa.

c) Participação em projetos e/ou atividades de extensão

No âmbito do IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis tem-se como exemplo de atividades desta natureza a realização de dias de campo, projetos comuns junto a centros de educação especial, orfanato e escolas das redes municipal e estadual, atividades estas que constituem um excelente laboratório para o graduando complementar sua formação profissional, participando na estruturação, gerenciamento e execução das atividades. Ademais, a participação em estágios em fazendas, assentamentos rurais, empresas agropecuárias, centros de excelência, permite a oportunidade do graduando vivenciar *in loco* as atividades desenvolvidas, as preocupações atuais dentro de cada área, a utilização do conhecimento agrônomo na resolução de problemas práticos, as novas tendências e metodologias utilizadas e as dificuldades locais enfrentadas pelos educadores, pesquisadores e extensionistas.

Por outro lado, o exercício de cargos de representação em atividades do Centro Acadêmico do Curso de Agronomia ou do Diretório Central dos Estudantes, quando for o caso, como também na representação discente no âmbito do Colegiado de Curso, contribui fortemente para a formação de sua mentalidade ética e política, devendo, portanto, ser reconhecida em nível curricular. Vale destacar ainda, que ao mesmo tempo em que há representação estudantil frente às Instituições de Ensino Superior, colocando-os a par dos vários problemas enfrentados por estas e das formas de enfrentamento dos mesmos, o aluno contribui para a construção de uma gestão educacional inclusiva.

d) Participação em eventos e cursos

Inúmeros e diversificados eventos científico-culturais e artísticos são realizados por todo o Brasil ou no exterior. No sentido de ampliar a vivência acadêmica e qualificação profissional, para tanto será mantido um canal de comunicação com os discentes para participação em tais eventos.

e) Publicação e apresentação de trabalhos

Com o objetivo de estimular a pesquisa, revelar talentos e investir em estudantes e profissionais que procurem novas alternativas para o enfrentamento de problemas educacionais brasileiros, toda e qualquer participação dos discentes em atividades desta

natureza, que sejam correlacionadas com a área agrônômica ou venha a utilizar-se de ferramentas desta, serão reconhecidas como atividades complementares.

Entre as ações, a publicação de resumos e artigos será incentivada quando da participação em eventos de natureza científica e cursos de formação, priorizando-se o custeio de despesas para estudantes e profissionais previamente inscritos no evento e/ou com comprovação de trabalho aprovado, respeitando-se a disponibilidade orçamentária e os prazos exigidos pela Instituição para atendimento.

Os trabalhos submetidos por alunos e vinculados ao IFMT, obrigatoriamente terão o aval de um professor orientador, que igualmente responderá pela execução da pesquisa e veracidade dos resultados.

9.6 Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é elemento constituído no currículo dos cursos superiores, sendo regido nos termos da lei. Deverá ser realizado na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, pessoas físicas, órgãos de administração pública ou instituições de ensino ou pesquisa, previamente conveniadas com o IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis.

O estágio curricular supervisionado terá duração total de 480 (quatrocentos e oitenta) horas, podendo ser realizado desde que o discente tenha cumprido todas as disciplinas consideradas pré-requisitos para o mesmo, e já possua professor supervisor/orientador definido, com carta de aceite assinada.

Caso o aluno contemple uma bolsa de iniciação científica, esta não poderá ser utilizada como parte da carga horária do estágio supervisionado.

A sistemática de orientação, de avaliação e as formas de supervisão são definidas em regulamento elaborado pelo IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis. O relatório de estágio é item indispensável da avaliação devendo ser elaborado segundo orientações das “Normas de Orientação de Trabalhos Acadêmicos”, disponibilizadas na página eletrônica do Curso e amplamente divulgadas pela Coordenação de Curso.

O estágio curricular supervisionado não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa do estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

10 QUADRO DE ALTERAÇÕES NA MATRIZ CURRICULAR

Encontram-se descrito na forma de tabela as alterações propostas na Matriz Curricular do Curso de Agronomia. As alterações ocorreram no 'Código da Disciplina', nos 'Pré-requisitos', na 'Carga horária', esta disciplina pode ter sido 'Extinta', 'Inclusa' ou 'Renomeada' da antiga matriz curricular.

DISCIPLINAS	CÓDIGO		PRÉ-REQUISITO		CARGA HORÁRIA		DISCIPLINA EXTINTA DA NOVA MATRIZ	DISCIPLINA INCLUÍDA NA NOVA MATRIZ	DISCIPLINA REMANEJADA	DISCIPLINA RENOMEADA	
	MATRIZ ANTIGA	MATRIZ NOVA	MATRIZ ANTIGA	MATRIZ NOVA	MATRIZ ANTIGA	MATRIZ NOVA					
1º SEMESTRE	Biologia Celular	BAS 11	BAS 100	-	-	34 horas	51 horas	-	-	-	-
	Física I	BAS 12	BAS 200	-	-	34 horas	51 horas	-	-	-	-
	Informática Básica	BAS 13	BAS 300	-	-	-	-	-	-	-	-
	Inglês Instrumental	BAS 14	BAS 301	-	-	-	-	-	-	-	-
	Matemática I	BAS 15	BAS 201	-	-	-	-	-	-	-	-
	Português Instrumental	BAS 16	BAS 302	-	-	-	-	-	-	-	-
	Química Geral e Inorgânica	BAS 17	BAS 202	-	-	-	-	-	-	-	Química Geral
	Zoologia	BAS 11	BAS 111	BAS 26	-	68 horas	51 horas	-	-	Do 3º semestre para o 1º semestre	-
	Anatomia e Sistemática Vegetal	BAS 21	BAS 102	BAS 11	-	68 horas	51 horas	-	-	Do 2º semestre para o 1º semestre	Sistemática e Morfologia Vegetal
	Introdução à Agronomia	AGR 11	AGR 100	-	-	-	-	-	-	-	-
2º SEMESTRE	Desenho Técnico	BAS 23	ENG 100	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estatística Básica	BAS 24	BAS 208	BAS 15	BAS 201	-	-	-	-	Do 2º semestre para o 4º semestre	-
	Matemática II	BAS 25	BAS 204	BAS 15	BAS 201	-	-	-	-	-	-
	Anatomia e Fisiologia Animal	BAS 26	ZOO 100	BAS 11	-	-	-	-	-	-	-
	Química Analítica	BAS 27	BAS 207	BAS 17	BAS 202	-	-	-	-	Do 2º semestre para o 3º semestre	-
	Química Orgânica	BAS 28	BAS 205	-	-	-	-	-	-	-	-
	Metodologia Científica	BAS 29	BAS 303	-	BAS 301; BAS 302	68 horas	51 horas	-	-	-	-
	Anatomia Vegetal	-	BAS 103	-	-	-	34 horas	-	X	-	-
	Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	-	BAS 104	-	-	-	51 horas	-	X	-	-

	Sociologia Rural	-	AGR 101	-	-	-	34 horas	-	X	-	-
--	------------------	---	---------	---	---	---	----------	---	---	---	---

3º SEMESTRE	Topografia	BAS 33	ENG 101	BAS 23	ENG 100	-	-	-	-	-	-	
	Experimentação Agropecuária	BAS 34	AGR 600	BAS 24	BAS 208	-	-	-	-	Do 3º semestre para o 5º semestre	-	
	Microbiologia	BAS 35	BAS 105	BAS 11	BAS 100	-	-	-	-	-	-	
	Genética	BAS 36	BAS 106	BAS 11	BAS 100	-	-	-	-	Do 3º semestre para o 5º semestre	-	
	Bioquímica	BAS 37	BAS 206	BAS 27; BAS 28	BAS 205	-	-	-	-	-	-	
	Mecanização Agrícola	MEC 31	ENG 201	BAS 15; - BAS 22	ENG 200	68 horas	51 horas	-	-	-	Do 3º semestre para o 4º semestre	-
	Mineralogia, Gênese e Física do solo	SOL 31	AGR 200	BAS 27; BAS 28	BAS 205	-	-	-	-	-	Mineralogia, Gênese e Classificação dos Solos	
	Legislação Agrária e Ambiental	AGR 44	AGR 102	-	-	-	-	-	X	Do 4º semestre para o 3º semestre	-	
	Entomologia Agrícola	AGR 43	-	BAS 26	-	68 horas	-	X	-	-	-	
	Máquinas e Motores	-	ENG 200	-	BAS 203	-	34 horas	-	X	-	-	
4º SEMESTRE	Entomologia I	-	AGR 300	-	BAS 101	-	51 horas	-	X	-	-	
	Fitopatologia I	AGR 41	AGR 400	BAS 35	BAS 105	-	-	-	-	-	-	
	Melhoramento Genético Vegetal	AGR 42	AGR 505	BAS 34; BAS 36	BAS 106; AGR 500	-	-	-	-	Do 4º semestre para o 6º semestre	-	
	Entomologia II	-	AGR 301	-	AGR 300	-	51 horas	-	X	-	-	
	Fisiologia Vegetal	BAS 41	AGR 500	BAS 21; BAS 37	-	-	-	-	-	-	-	
	Climatologia e Meteorologia	BAS 42	ENG 300	BAS 22	BAS 203; AGR 500	-	-	-	-	Do 4º semestre para o 5º semestre	-	
	Fertilidade do Solo	SOL 41	AGR 201	SOL 31	AGR 200	-	-	-	-	-	-	
5º SEMESTRE	Fundamentos de Zootecnia	ZOO 51	ZOO 101	BAS 31	ZOO 100	-	-	-	-	Do 6º semestre para o 4º semestre	Zootecnia I	
	Empreendedorismo Agropecuário	ADM 51	AGR 103	-	-	34 horas	68 horas	-	-	Do 5º semestre para o 6º semestre	Administração e Empreendedorismo Rural	
	Fitopatologia II	AGR 51	AGR 401	AGR 41	AGR 400	-	-	-	-	-	-	
	Manejo e Controle de Plantas Invasoras	AGR 52	AGR 501	BAS 41	AGR 500	-	-	-	-	-	Plantas Daninhas	
Manejo Integrado de Pragas	AGR 53	AGR 506	AGR 43	AGR 301; AGR 401	-	-	-	-	Do 5º semestre para o 6º semestre	Manejo Fitossanitário: insetos e doenças		

	Hidráulica	AGR 54	ENG 301	BAS 22; BAS 25	BAS 203; BAS 204	68 horas	51 horas	-	-	-	-
	Manejo e Conservação do Solo	SOL 51	AGR 203	Sol 41	BAS 104; AGR 202	68 horas	51 horas	-	-	Do 5º semestre para o 6º semestre	-
	Agroecologia	OPT 11	AGR 502	AGR 63	BAS 104	68 horas	51 horas	-	-	Das disciplinas Optativas para o 5º semestre (incluída como obrigatória)	-
	Adubos e Adubações	-	AGR 202	-	AGR 201	-	34 horas	-	X	-	-
	Propagação de plantas	AGR 61	AGR 503	BAS 41	AGR 500	68 horas	34 horas	-	-	Do 6º semestre para o 5º semestre	-
6º SEMESTRE	Construções Rurais	AGR 62	ENG 103	BAS 23	ENG 100; ENG 300	-	-	-	-	Do 6º semestre para o 7º semestre	-
	Nutrição Mineral de Plantas	AGR 63	-	BAS 41; SOL 51	-	-	-	X	-	-	-
	Irrigação e Drenagem	AGR 64	ENG 302	AGR 54	ENG 300; ENG 301	-	-	-	-	-	-
	Zootecnia I	ZOO 61	ZOO 102	ZOO 51	ZOO 101	68 horas	51 horas	-	-	-	Zootecnia II (Aves e suínos)
	Zootecnia II (bovino e ovino)	ZOO 62	ZOO 103	ZOO 51	ZOO 101	68 horas	51 horas	-	-	Do 6º semestre para o 7º semestre	Zootecnia III (Bovino e ovino)
	Produção e Tecnologia de Sementes	-	AGR 504	-	AGR 500	-	68 horas	-	X	-	-
7º SEMESTRE	Economia e Administração Rural	ADM 71	AGR 104	-	-	68 horas	34 horas	-	-	-	Economia Rural
	Gestão de Pessoas	ADM 72	OPT 11	-	-	34 horas	51 horas	-	-	De obrigatória do 7º semestre para Optativa	-
	Fitotecnia I (soja, milho e feijão)	AGR 71	AGR 507	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 61; SOL 51	AGR 202; AGR 505; AGR 506	-	-	-	-	-	-
	Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	AGR 72	ENG 102	BAS 33	ENG 101	-	-	-	-	-	Sensoriamento Remoto e Georreferenciamento
	Silvicultura	AGR 74	AGR 513	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 61; SOL 51	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	-	-	-	-	Do 7º semestre para o 8º semestre	-

	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	AGR 75	-	AGR 51; AGR 52; MEC 31	-	68 horas	-	X	-	A ementa foi incluída nas disciplinas: Mecanização Agrícola e Manejo fitossanitário: insetos e doenças	-
	Optativa I	OPT XX	OPT	-	-	68 horas	51 horas	-	-	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCCI	AGR 83	AGR 700	-	*	-	-	-	-	Do 8º semestre para o 7º semestre	-
	Olericultura I	-	AGR 508	-	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	-	51 horas	-	X	-	-
	Fruticultura I	-	AGR 509	-	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	-	51 horas	-	X	-	-
8º SEMESTRE	Fitotecnia II (Arroz, Girassol e Sorgo)	AGR 81	AGR 510	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 61; SOL 51	AGR 203; AGR 505; AGR 506	-	-	-	-	-	-
	Fruticultura	AGR 82	-	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 61 e SOL 51	-	68 horas	-	X	-	-	-
	Fruticultura II	-	AGR 511	-	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	-	51 horas	-	X	-	-
	Extensão Rural	AGR 84	AGR 105	ADM 71	AGR 101; AGR 103; AGR 104	68 horas	34 horas	-	-	-	-
	Olericultura	AGR 85	-	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 61; SOL 51	-	68 horas	-	X	-	-	-

	Olericultura II	-	AGR 512	-	AGR 203; AGR 503; AGR 504; AGR 505; AGR 506	-	51 horas	-	X	-	-
	Optativa II	OPT XX	OPT	-	-	68 horas	51 horas	-	-	-	-
	Floricultura e Paisagismo	AGR 92	AGR 514	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 61; SOL 51	ENG 100; AGR 202; AGR 503	68 horas	51 horas	-	-	Do 9º semestre para o 8º semestre	Paisagismo
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	-	ALM 100	-	BAS 105; ZOO 100	-	51 horas	-	X	-	-
9º SEMESTRE	Elaboração e Análise de Projetos	ADM 91	AGR 106	ADM 71	AGR 102; 105	68 horas	34 horas	-	-	-	Projetos Agropecuários
	Fitotecnia III (algodão, cana-de-açúcar e mamona)	AGR 91	AGR 515	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 61; SOL 51	AGR 203; AGR 505; AGR 506	-	-	-	-	-	Fitotecnia III (algodão, cana-de-açúcar e amendoim)
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	AGR 93	AGR 701	AGR 83	AGR 700	68 horas	34 horas	-	-	-	-
	Defesa Vegetal	AGR 94	OPT 109	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 75	-	68 horas	51 horas	-	-	Do 9º semestre para a lista de disciplinas Optativas	Defesa Sanitária Vegetal
	Tecnologia de Processamento de Alimentos	AGR 95	-	BAS 35	-	68 horas	-	X	-	-	-
	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	-	ALM 101	-	BAS 105; AGR 508; AGR 509	-	51 horas	-	X	-	-
	Secagem e Armazenamento de Grãos	AGR 96	ENG 400	BAS 42; AGR 53	ENG 103; AGR 507; AGR 510	68 horas	51 horas	-	-	-	-
10º SEMESTRE	Estágio Supervisionado	EST 11	AGR 702	-	-	540 horas	480 horas	-	-	-	-
LINAS OPTATIVAS	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	OPT 10	OPT 100	-	-	68 horas	51 horas	-	-	-	-
	Aquicultura	-	OPT 101	-	-	68 horas	51 horas	-	X	-	-

	Doenças Parasitária Infecciosas dos Animais de Produção	OPT 06	OPT 102	-	-	68 horas	51 horas	-	-	-	-
	Análise Sensorial dos Alimentos	OPT 02	OPT 103	-	-	68 horas	51 horas	-	-	-	-
	Sistema de Semeadura Direta	-	OPT 104	-	-	-	-	-	X	-	-
	Fitotecnia IV (mandioca, café e pinhão -manso)	OPT 03	OPT 105	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 51 e SOL 51	-	68 horas	51 horas	-	-	-	Fitotecnia IV (mandioca, café e trigo)
	Fruticultura III	-	OPT 106	-	-	-	51 horas	-	X	-	-
	Integração Lavoura-Pecuária	OPT 09	OPT 107	-	-	68 horas	51 horas	-	-	-	Integração Lavoura-Pecuária- Floresta
	Recuperação de Áreas Degradadas	-	OPT 108	-	-	-	51 horas	-	X	-	-
	Nematologia	-	OPT 110	-	-	-	51 horas	-	X	-	-
	Associativismo e Cooperativismo	-	OPT 112	-	-	-	51 horas	-	X	-	-
	Agronegócio	-	OPT 113	-	-	-	51 horas	-	X	-	-
	Planejamento Ambiental	OPT 01	-	-	-	68 horas	-	X	-	-	-
	Culturas de Cobertura de Solo e Adubação Verde (espécies leguminosas e milho)	OPT 04	-	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 51 e SOL 51	-	-	-	X	-	-	-
	Consultoria e Assessoria Agropecuária	OPT 05	-	-	-	68 horas	-	X	-	-	-
	Forragicultura e Pastagens	OPT 07	-	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 51 e SOL 51	-	68 horas	-	X	-	-	-
	Fitotecnia V (amendoim, trigo e triticale)	OPT 08	-	AGR 51; AGR 52; AGR 53; AGR 51 e SOL 51	-	68 horas	-	X	-	-	-
ACs	Atividades Complementares	ACs	ACs	-	-	200	200	-	-	-	-

*Ter concluído todas as disciplinas ofertadas do 1º ao 5º semestre.

11 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DA ANTIGA MATRIZ CURRICULAR COM AS DISCIPLINAS DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

	CÓDIGO	DISCIPLINA	Aulas	C.H.	DISCIPLINA EQUIVALENTE NA NOVA MATRIZ CURRICULAR
1º SEMESTRE	AGR11	Introdução à Agronomia	40	34	AGR 100 Introdução à Agronomia
	BAS11	Biologia Celular	40	34	BAS 100 Biologia Celular
	BAS12	Física I	40	34	BAS 200 Física I
	BAS13	Informática Básica	40	34	BAS 300 Informática Básica
	BAS14	Inglês Instrumental	40	34	BAS 301 Inglês Instrumental
	BAS15	Matemática I	80	68	BAS 201 Matemática I
	BAS16	Português Instrumental	40	34	BAS 302 Português Instrumental
	BAS17	Química Geral e Inorgânica	80	68	BAS 202 Química Geral
2º SEMESTRE	BAS21	Anatomia e Sistemática Vegetal	80	68	BAS 102 Sistemática e Morfologia Vegetal e BAS 103 Anatomia Vegetal
	BAS22	Física II	40	34	BAS 203 Física II
	BAS23	Desenho Técnico	60	51	ENG 100 Desenho Técnico
	BAS24	Estatística Básica	80	68	BAS 208 Estatística Básica
	BAS25	Matemática II	80	68	BAS 204 Matemática II
	BAS26	Anatomia e Fisiologia Animal	40	34	ZOO 100 Anatomia e Fisiologia Animal
	BAS27	Química Analítica	80	68	BAS 207 Química Analítica
	BAS28	Química Orgânica	80	68	BAS 205 Química Orgânica
	BAS29	Metodologia Científica	80	68	BAS 303 Metodologia Científica
3º SEMESTRE	BAS31	Zoologia	80	68	BAS 101 Zoologia
	BAS33	Topografia	80	68	ENG 101 Topografia
	BAS34	Experimentação Agropecuária	80	68	AGR 600 Experimentação Agropecuária
	BAS35	Microbiologia Geral	80	68	BAS 105 Microbiologia Geral
	BAS36	Genética	80	68	BAS 106 Genética
	BAS37	Bioquímica	80	68	BAS 206 Bioquímica
	MEC31	Mecanização Agrícola	80	68	ENG 200 Máquinas e Motores e ENG 201 Mecanização Agrícola
	SOL31	Mineralogia, Gênese e Física do Solo	80	68	AGR 200 Mineralogia, gênese e classificação de solos
4º SEMESTRE	AGR41	Fitopatologia I	80	68	AGR 400 Fitopatologia I
	AGR42	Melhoramento Genético Vegetal	80	68	AGR 505 Melhoramento Genético Vegetal
	AGR43	Entomologia Agrícola	80	68	AGR 300 Entomologia I e AGR 301 Entomologia II
	AGR44	Legislação Agrária e Ambiental	40	34	AGR 102 Legislação Agrária e Ambiental
	BAS41	Fisiologia Vegetal	80	68	AGR 500 Fisiologia Vegetal
	BAS42	Climatologia e Meteorologia	80	68	ENG 300 Climatologia e Meteorologia
	SOL41	Fertilidade do Solo	80	68	AGR 201 Fertilidade do Solo
5º SEMESTRE	ADM51	Empreendedorismo Agropecuário	40	34	AGR 103 Administração e Empreendedorismo Rural
	AGR51	Fitopatologia II	80	68	AGR 401 Fitopatologia II
	AGR52	Manejo e Controle de Plantas Invasoras	80	68	AGR 501 Plantas Daninhas
	AGR53	Manejo Integrado de Pragas	80	68	AGR 506 Manejo Fitossanitário: insetos e doenças
	AGR54	Hidráulica	80	68	ENG 301 Hidráulica
	SOL51	Manejo e Conservação do Solo e	80	68	AGR 203 Manejo e Conservação do

		Água			Solo e Água
	ZOO51	Fundamentos de Zootecnia	80	68	ZOO 101 Zootecnia I
6º SEMESTRE	AGR61	Propagação de Plantas	80	68	AGR 503 Propagação de Plantas e AGR 504 Produção e Tecnologia de Sementes
	AGR62	Construções Rurais	80	68	ENG 103 Construções Rurais
	AGR63	Nutrição Mineral de Plantas	80	68	AGR 202 Adubos e adubação
	AGR64	Irrigação e Drenagem	80	68	ENG 302 Irrigação e Drenagem
	ZOO61	Zootecnia I (Aves e Suíno)	80	68	ZOO 102 Zootecnia II (Aves e Suíno)
	ZOO62	Zootecnia II (Bovino e ovino)	80	68	ZOO 103 Zootecnia III (Bovino e ovino)
7º SEMESTRE	ADM71	Economia e Administração Rural	80	68	AGR 103 Administração e Empreendedorismo Rural
	ADM72	Gestão de Pessoas	40	34	OPT 111 Gestão de Pessoas
	AGR71	Fitotecnia I (soja, milho e feijão)	80	68	AGR 507 Fitotecnia I (soja, milho e feijão)
	AGR72	Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	80	68	ENG 102 Sensoriamento Remoto e Georreferenciamento
	AGR74	Silvicultura	80	68	AGR 513 Silvicultura
	AGR75	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	80	68	
	OPTXX	Optativa I	80	68	OPT Optativa I
8º SEMESTRE	AGR81	Fitotecnia II (arroz, girassol e sorgo)	80	68	AGR 510 Fitotecnia II (arroz, girassol e sorgo)
	AGR82	Fruticultura	80	68	AGR 509 Fruticultura I e AGR 511 Fruticultura II
	AGR83	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	40	34	AGR 700 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I
	AGR84	Extensão Rural	80	68	AGR 105 Extensão Rural
	AGR85	Olericultura	80	68	AGR 508 Olericultura I e AGR 512 Olericultura II
	OPTXX	Optativa II	80	68	OPT Optativa II
9º SEMESTRE	ADM91	Elaboração e Análise de Projetos	80	68	AGR 106 Projetos Agropecuários
	AGR91	Fitotecnia III (algodão, cana-de-açúcar e mamona)	80	68	AGR 515 Fitotecnia III (algodão, cana-de-açúcar e amendoim)
	AGR92	Floricultura e Paisagismo	80	68	AGR 514 Paisagismo
	AGR93	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	80	68	AGR 701 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II
	AGR94	Defesa Vegetal	80	68	OPT 109 Defesa Sanitária Vegetal
	AGR95	Tecnologia de Processamento de Alimentos	80	68	ALM 100 Tecnologia de Produtos de origem animal e ALM 101 Tecnologia de Produtos de origem vegetal
	AGR96	Secagem e Armazenagem de Grãos	80	68	ENG 400 Secagem e Armazenamento de Grãos

12 AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como parte do processo educacional que permite delinear, obter e fornecer informações úteis para a tomada de decisões com vistas a atingir níveis mais aprimorados de aprendizagem.

A aprendizagem dos alunos, para fins de avaliação, se fundamentará não simplesmente na ação de julgar a reprodução dos conteúdos aprendidos, mas no nível de interatividade com o objeto de estudo, no processo de construção de conceitos e na aplicabilidade destes conhecimentos na resolução de problemas.

O processo de avaliação deve constituir-se no principal instrumento de investigação diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada em cada etapa educativa, para a busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e da instituição na dinamização de novas oportunidades de conhecimento.

A avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, includente, mediadora, emancipatória, diagnóstica, somativa, formativa, cumulativa e cooperativa, envolvendo todos os atores, sendo os seus resultados computados e divulgados ao final da aplicação das estratégias de avaliação.

A avaliação deve estimular o desenvolvimento do aluno, despertando-o para suas possibilidades, criando expectativas positivas, aguçando a curiosidade e elevando a autoestima dos educandos.

As estratégias de avaliação terão como base de sustentação a Lei N° 9.394/96 (LDB) e a proposta pedagógica do IFMT, *campus* Campo Novo do Parecis, e observando às seguintes condições:

- Promover a articulação entre teoria e prática, educação e trabalho enquanto processo contínuo, somativo e formativo;
- Respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de curso;
- Deve funcionar como mecanismo de monitoramento e aferição da promoção escolar;
- Respeitar a diversidade de clientela quanto às competências adquiridas e experiências anteriores;
- Deve servir de instrumento de diagnóstico permanente da prática pedagógica e da qualidade do ensino ofertado pelo IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis.

A avaliação dos alunos, em consonância com os objetivos previstos, deve abranger os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes, hábitos e conhecimentos.

A avaliação é uma tarefa permanente do trabalho docente e deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem, cumprindo funções didático-pedagógicas de diagnóstico e de controle.

Os instrumentos de avaliação do rendimento escolar, a critério do professor, ouvido os discentes, serão, preferencialmente, a observação direta, o teste escrito (discursivo), o teste prático, a elaboração de redações, artigos de revisão bibliográfica, os relatórios, memoriais e a pesquisa científica.

Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos alunos, são registrados em Diário de Classe e transcritos em ficha individual e cumulativa e arquivados na Seção de Registros Escolares.

A verificação do rendimento acadêmico será feita de forma estabelecida no Regimento Interno:

- A avaliação do aproveitamento deve ser feita pelo professor, mediante acompanhamento constante do aluno, da sua evolução dentro do perfil profissional estabelecido e dos resultados obtidos nas atividades escolares.

- A avaliação do rendimento acadêmico será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

- A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, é obrigatória.

- A avaliação da aprendizagem é feita nas disciplinas de forma contínua, somativa, cumulativa, participativa e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), considerando-se, no caso de fração, apenas a primeira casa decimal.

- A verificação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma diversificada, mais variada possível, de acordo com as peculiaridades de cada disciplina, podendo ser utilizadas as seguintes estratégias:

- ✓ Atividades individuais como trabalhos práticos, de pesquisa bibliográfica, demonstração prática, micro aulas e outras formas possíveis;

- ✓ Trabalhos em equipe como seminários, debates, planejamento e ou participação em evento social, político, artístico ou cultural;

- ✓ Pesquisas de campo, elaboração e execução de projetos de pesquisa;

- ✓ Provas e testes escritos, práticos e/ou orais;

- ✓ Produção científica, artística ou cultural.

- Cabe ao professor de cada disciplina apresentar os resultados das avaliações de desempenho do aluno no período letivo, nos prazos estabelecidos no calendário escolar, preenchendo o relatório de conceitos que deve ser entregue na Secretaria do Curso que os encaminhará para a Seção de Registros Acadêmicos para os registros individuais.

- Ao aluno que por motivo justificado, previsto em Lei, não puder prestar quaisquer das avaliações previstas, será permitida nova oportunidade em data a ser definida pelo professor, tendo como prazo máximo 15 (quinze) dias a contar da data do deferimento.

- O pedido de nova avaliação em data especial deve ser solicitado ao Coordenador do Curso, através de requerimento, com justificativa devidamente comprovada.

- As dificuldades apresentadas pelo aluno no desenvolvimento dos programas de ensino de cada disciplina deverão ser acompanhadas através de atividades de reforço complementares, programadas e monitoradas pelo professor.

- Ao final de cada disciplina, aos alunos com insuficiência de rendimento (média inferior a 6,0) nos objetivos estabelecidos, será oferecida a oportunidade de realizar prova final e o resultado será apurado pela média aritmética: $(\text{média semestral} + \text{prova final})/2$, cuja aprovação dependerá de resultado igual ou superior a 5,0 (cinco), nos termos da Organização Didática do IFMT.

O discente que não atingir o mínimo de aproveitamento constante do Regimento Interno em vigor, estará reprovado na disciplina específica, devendo, portanto, cursá-la na íntegra novamente.

13 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis conta o Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAPP, vinculado à Direção de Ensino, que exercer a função primordial no funcionamento da instituição, pois visa acompanhar educadores, educandos e suas famílias, no que tange os processos de ensino-aprendizagem, desempenho e demais processos relacionados a alunos e professores, como dinâmicas de aulas, processo de avaliação, projetos interdisciplinares e análise de materiais didáticos.

O NAPP é composto técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, assistente social e psicólogo, com atribuições descritas no Regimento Interno do *campus*.

14 ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

As instalações físicas serão progressivamente adaptadas às condições requeridas pela Lei nº 10.098, de 19/12/2000, e em conformidade com a NBR 9050 30/06/2004 que trata da acessibilidade nas edificações, através da construção ou adaptações de banheiros próprios e do estabelecimento de rampas, sinalização e corrimões de acesso aos locais de estudo, trabalho e lazer. Além disso, uma sala de fácil acesso será disponibilizada para o atendimento individual aos alunos, caso necessário, por parte dos professores.

O IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis conta ainda com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, para atendimento aos alunos e seus familiares, egressos, servidores e comunidade em geral, que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

15 DIREITOS HUMANOS

O processo de ensino superior, pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promoção da extensão universitária visará transmitir informações ao estudante do Curso de Agronomia não apenas para facilitar o desenvolvimento econômico, mas, principalmente, para a construção de valores e conhecimentos que tenham como fim o desenvolvimento da dignidade humana e cidadanias comprometidas com os direitos humanos de todas as pessoas, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, para a reflexão crítica, redução de desigualdades sociais e para a solidariedade entre os povos, como pede as Diretrizes Nacionais para Ensino de Direitos Humanos instituídos pela Resolução nº 01, de 30 de maio 2012.

Em relação às disciplinas ministradas no decorrer dos semestres do curso, a matriz curricular enfatizará conhecimentos transdisciplinares e/ou interdisciplinares, tais como: “cidadania, diversidade e direitos humanos”; “economias regionais, arranjos produtivos e mercados”; “sociedade, meio ambiente e sustentabilidade” e “questões étnico-raciais”. Assim, paralelamente e em diálogo com tais disciplinas, o estudante cursará aquelas mais específicas, tais como: Manejo e Conservação do Solo e Água, Propagação de Plantas, Nutrição Mineral de Plantas, Zootecnia I e II, Fitotecnia I, II, III, IV e V, Silvicultura, Fruticultura, Extensão Rural, Estágio Supervisionado, dentre outras. Por conseguinte, a visão produzida da e na interdisciplinaridade se fará com o ensino, por exemplo, das realidades singulares vividas por sujeitos indígenas, comunidades tradicionais e organizações sociais como meios de exercício

da cidadania bem como pelos agricultores no Mato Grosso, primando, também, pelos conhecimentos, histórias e presença das populações tradicionais.

No que diz respeito a essas disciplinas, as interações entre prática(s) e teorias (incluindo as advindas das ciências sociais, exatas, dentre outras) se fará presente. Dentre elas, serão enfatizadas as relativas ao Estágio Supervisionado e à elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que valoriza o desenvolvimento de atividades que envolvam a educação e suas relações com os direitos humanos e as diversidades.

Por outro lado, a educação inclusiva, política fundamentada na concepção de direitos humanos e amparada pelo Curso de Agronomia do IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis, buscará defender o direito que todos os estudantes têm, de acesso e permanência na instituição, sem qualquer forma de discriminação¹, reconhecendo e valorizando suas diferenças e desfazendo preconceitos.

16 QUESTÕES ÉTNICAS E RACIAIS

O IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis, está localizado em uma região de grande diversidade cultural, sendo que a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena dentro do Curso de agronomia será tratada de acordo com a Lei nº 11.645 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, sendo que a valorização dessas culturas será a base para o trabalho da questão étnica e racial dentro do Curso de Agronomia. O Curso buscará afirmação das identidades étnicas, pela recuperação das memórias históricas, pela valorização das línguas e conhecimentos dos povos. Nessa perspectiva, se buscará o desenvolvimento e adoção de práticas pedagógicas e conteúdos curriculares que contemplem e respeitem as diversidades relativas a gênero e sexualidade e às relações étnico-raciais. Além disso, pretende contribuir para a construção de um espaço escolar democrático, pluralista; que promova e valorize o reconhecimento da diversidade étnico-racial.

Como medidas diretas se adotarão: valorização do modelo agrícola popular; inserção nas ementas das disciplinas de tópicos que promova a divulgação de práticas tradicionais; utilização de sementes crioulas em aulas práticas na disciplina de Propagação de Plantas;

¹ De acordo com a Convenção da UNESCO de 14 de dezembro de 1960, entende-se por discriminação a distinção, exclusão, limitação ou preferência que, por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião pública ou qualquer outra opinião, origem nacional ou social, condição econômica ou de nascimento, tenha por objeto ou efeito destruir ou alterar a igualdade de tratamento em matéria de ensino, e, principalmente privar qualquer pessoa ou grupo de pessoas do acesso aos diversos tipos ou graus de ensino e limitar a nível inferior a educação de qualquer pessoa ou grupo.

demonstração de práticas agrícolas tradicionais nas disciplinas de Olericultura e Irrigação e Drenagem; projetos de extensão em comunidades tradicionais nas disciplinas de Empreendedorismo Agropecuário e Extensão Rural; visitas a aldeias indígenas da região nas disciplinas de Fruticultura e Manejo e Conservação do Solo e da Água; palestras de divulgação da cultura indígena local; elaboração de oficinas temáticas que foquem a cultura regional e participação de eventos municipais que valorizem a inclusão das minorias, como o Dia da Consciência Negra.

17 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental dentro do Curso será pautada na Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A ação educativa será de forma transversal, contínua e permanente onde a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais.

A prática de educação ambiental no IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis, reunirá conhecimentos científicos, tecnológicos e empíricos para o discente atuar nas atividades profissionais do Curso de Agronomia vinculadas à recuperação e remediação do ambiente de um modo geral e o urbano e industrial em particular, bem como no planejamento e gerenciamento ambiental como um todo. Estes dois eixos constituem-se nos pilares que fundamentam a implantação do desenvolvimento sustentado e o estabelecimento de níveis desejáveis de qualidade de vida à população.

18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

A avaliação interna do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia será realizada periodicamente, via articulação da coordenação de curso com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso da Agronomia, com o propósito de aprimorar, por meio de diferentes fontes de informação, a coerência e a efetividade entre princípios da proposta pedagógica e sua dinâmica de funcionamento.

Por meio desta avaliação, serão avaliados tópicos desde a implantação do PPC, dialogando com as demandas advindas do cotidiano e com as informações construídas por meio de discussões com periodicidade anual, considerando-se:

- i. avaliação contínua do aluno;
- ii. avaliação das condições de ensino (infraestrutura, equipamentos e gestão acadêmico-administrativa);
- iii. avaliação dos aspectos didático-pedagógicos do corpo docente, realizada por meio da auto avaliação do professor e da docência pelo aluno, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante atuarão de forma cooperativa, respeitadas as atribuições, de forma a criar mecanismos ágeis e eficazes para o acompanhamento e a avaliação do PPC do Curso de Agronomia, enquanto o Coordenador de Curso encaminhará as demandas pautando-se nos princípios:

- i. da melhor eficiência e economia do Serviço Público;
- ii. da correta instrução dos processos;
- iii. da celeridade dos processos.

19 PLANOS DE MELHORIAS DO CURSO

No início das atividades do curso de agronomia foi estabelecido em conjunto com direção geral, coordenação de curso e docentes uma série de ações de melhoria nas estruturas físicas do *campus* e de conservação do patrimônio, tais como: melhorias nos laboratórios de alimentos, biologia, informática e multidisciplinar citados na tabela do item 2.17.1 e construções dos novos laboratórios também constados nesta mesma tabela, com previsão de entrega em 2015, além de aquisição de equipamentos e móveis para os referidos laboratórios.

Nesta mesma esteira as melhorias tiveram sua continuidade no setor de máquinas e implementos, iniciamos as atividades com um trator doado pela antiga escola Dorvalino Minozzo e uma (semeadura, verificar nome correto), no decorrer dos anos foram adquiridos os equipamentos do item 2.17.2. Atualmente em ação conjunta com a mecanização é realizado manutenção, reposição de peças, e lavagem dos equipamentos após uso em rampa construída para atender o setor assim como garagem para os referidos equipamentos.

No setor de produção foi criado várias parcerias com as empresas, onde até o momento desenvolve pesquisa de tecnologia de sementes, além de correção do solo, melhoria que é constante para conservação dos solos do item 2.17.3. No setor de viveiros e mudas item

2.17.4 foi totalmente reestruturado, com implantação de estrutura para instalação de tela para sombra (ver nome correto) para o cultivo de mudas, correção de solo e construção de uma casa de (madeira) que serve de apoio para atividades do setor, que constantemente é realizado ações de manutenção e melhorias.

O plano de melhorias é contínuo, isso também nas coordenações de pesquisa e extensão, temos como base a grande quantidade de convênios com as empresas da região ou nível estadual assim como o bom desempenho no número de projetos de pesquisa aprovados, pois o referido *campus* já tem seu destaque em pesquisa dentro do IFMT.

20 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

O combate à retenção e a evasão começarão antes mesmo do ingresso do aluno no Curso. No processo de divulgação será constituída uma equipe para atuar junto às escolas de Ensino Médio, quando comumente os estudantes fazem suas escolhas profissionais. O intuito será preparar o estudante antes que o mesmo ingresse no Instituto, de forma a reduzir, inclusive, as frustrações das expectativas geradas por falta de familiaridade com a área escolhida. Na divulgação serão ainda confeccionados boletins informativos deixando claro, as áreas abrangidas e principais atividades desenvolvidas no curso, bem como as possibilidades de atuação do profissional formado.

Quando do ingresso, caso os professores julguem necessário, poderá ocorrer a revisão de conteúdo no início do semestre letivo a título de nivelamento de conhecimento da turma. Posteriormente ao ingresso, o Curso contará com instrumentos que busquem estimular a participação do aluno na construção do Curso fazendo com que ele se sinta responsável e parte do sucesso do mesmo. Para tanto, serão utilizadas várias metodologias: incentivo a participação em projetos de pesquisa e extensão, priorizando o destino de bolsas e programas de voluntários, bolsa alimentação e alojamento aos alunos mais carentes; programa de monitoria tanto na Graduação quanto no Curso Médio Técnico; Auxílio para participação em Eventos de nível nacional (congresso, seminários, etc); participação em eventos locais como, Parecis Superagro, Expocampo e dias de campo; participação de eventos regionais como, Entecs; realização de no mínimo um evento do Curso por ano, denominado Semana da Agronomia, juntamente com a Jornada de Pesquisa e Extensão.

No caso específico da minimização da retenção, sempre que possível, serão ofertadas turmas extras nas Disciplinas com maior índice de reprovação. Além disso, visando tornar as aulas mais atrativas tanto para os professores quanto para os alunos, poderá ocorrer à divisão

da disciplina entre dois ou três professores. O aluno poderá ainda cursar disciplina pendente em outro Curso do *campus*, desde que com anuência da Coordenação de Curso.

21 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Entende-se que ensino, pesquisa e extensão compõem uma unidade, portanto, devem necessariamente caminhar juntos no processo de ensino-aprendizagem. Compreende-se que o currículo do IFMT deve apresentar um conjunto de habilidades e competências que consigam garantir a unidade entre as três facetas que formam o escopo da formação acadêmico-profissional.

Ao longo de 2009 a 2013, as atividades de pesquisa cresceram significativamente na instituição, conforme tabela citada no PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional, pg. 99). Entretanto, é desejo e necessidade continuar fomentando a pesquisa e a inovação tecnológica articuladas com o ensino em seus diversos níveis e modalidades, consolidando-as na instituição.

O IFMT tem como objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento científico em diferentes áreas do conhecimento, por meio de pesquisas desenvolvidas por servidores e discentes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O Projeto Pedagógico do IFMT estabelece a pesquisa como um de seus princípios fundamentais. Entendendo a pesquisa como procedimento racional e sistemático, voltado à produção acadêmica, com objetivo de manter um processo constante de ação-reflexão-ação com a realidade circundante. Reflexão esta que impõe não somente apreendê-la de forma mais abrangente, como também de propor alternativas para os problemas existentes no contexto institucional, regional e nacional.

22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes de todas as atividades indispensáveis à formação acadêmica e profissional será outorgado o grau de Engenheiro Agrônomo, em cerimônia especificamente destinada para tal fim, pela pessoa do Reitor ou pessoa legalmente habilitada para a outorga.

O Diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe. O Diploma somente será expedido após cerimônia de colação de grau nos prazos determinados pela instituição.

23 QUADRO DE DOCENTES

Quadro de servidores docentes vinculados a disciplinas do Curso de Agronomia (IFMT/CNP)

CPF	DOCENTE	Titulação	Vínculo/Regime de Trabalho	Atuação
005.161.731-54	Adriano Alves Jorge	Mestre em Ciências Veterinárias	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Anatomia e Fisiologia Animal; Doenças Infeciosas e parasitárias dos animais de produção
059.554.116-07	Aline Pires de Moraes	Mestre em Letras	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Português Instrumental
830.466.580-87	Ana Regina Bresolin	Mestre em Estudo de Linguagem	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Inglês Instrumental; Libras
015.229.361-22	Andréia de Oliveira Vieira	Mestre em Educação agrícola	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Fitotecnia IV (Mandioca, Café e Trigo); Integração Lavoura-Pecuária;
654.932.141-72	André Luís Bonfim Bathista e Silva	Doutor em Física	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Física I; Física II
049.585.534-01	Carlos Jorge da Silva	Doutor em Agronomia	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Introdução Agronomia; Melhoramento Genético Vegetal; Paisagismo; Fitotecnia III (Algodão, Cana de Açúcar e Amendoim)
029.551.939-84	Cassiana Kissel	Doutora em Ciências de Alimentos	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Bioquímica; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Análise sensorial dos alimentos
446.321.006-25	Cleudes Guimarães	Mestre em Física	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Física II
373.312.640-87	Daltro Andre Machado	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Desenho Técnico; Topografia
753.629.532-49	Daniel Dias Valadão Júnior	Doutor em Agricultura Tropical	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Manejo e Conservação do Solo e Água; Sistema de semeadura direta
056.218.636-07	Déborah Cunha Cassuce	Doutora Engenharia Agrícola	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Climatologia e Meteorologia; Construções Rurais; Aquicultura
695.609.431-20	Edilene Silva Ribeiro	Mestre em Ciências Florestais e Ambientais	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Legislação Agrária e Ambiental; Sensoriamento remoto e georreferenciamento; Silvicultura
977.209.921-72	Everton dos Santos de Oliveira	Doutor em Agricultura Tropical	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Máquinas e Motores; Mecanização Agrícola; Estatística Básica

067.140.296-08	Ezequiel Lopes do Carmo	Doutor em Agronomia	CLT (40Horas)	Metodologia Científica; Entomologia II; Hidráulica; Irrigação e Drenagem
716.134.631-20	Fabiana de Cássio Gonçalves Guedes	Graduada em Administração	CLT (40Horas)	Gestão de Pessoas; Associativismo e Cooperativismo
017.376.987-06	Fábio Luís Bezerra	Mestre em Educação agrícola	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Fruticultura I; Fruticultura II; Fruticultura III
000.824.831-16	Flavio Carlos Dalchiavon	Doutor em Agronomia	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Fitotecnia I (soja, milho e feijão); Fitotecnia II (Arroz, Milho e Sorgo);
834.852.792-34	Franciele Caroline de Assis Valadão	Doutora em Agricultura Tropical	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Mineralogia, Gênese e Classificação de Solos; Fertilidade do Solo; Experimentação Agropecuária; Adubos e Adubação
422.037.084-68	Francisco Américo da Silva	Especialista em Química	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Física I
001.667.871-08	Ginia Brito de Lima	Mestre em Ciência de Materiais	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Química Analítica; Química Orgânica
854.472.421-34	José Luiz da Silva	Doutor em Agricultura Tropical	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Fisiologia Vegetal; Plantas Daninhas; Propagação de Plantas; Produção e Tecnologia de Sementes; Manejo Fitossanitário: Insetos e Doenças
552.141.930-68	Léa Flores	Mestre em Educação agrícola	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Administração e Empreendedorismo Rural; Economia Rural; Agronegócio
058.107.137-93	Leonardo Durval Duarte Guimarães	Mestre em Educação Agrícola	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Agroecologia; Olericultura I; Extensão Rural; Olericultura II; TCCII; Estágio Supervisionado;
971.326.320-00	Luciane Belmonte Pereira	Doutora em Ciências Biológicas	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Biologia Celular; Sistemática e Morfologia Vegetal; Anatomia Vegetal; Genética
015.711.821-52	Madison Willy Silva Cordeiro	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Secagem e Armazenagem de Grãos
018.591.221-40	Mayara Bezerra Scarselli	Graduação em Ciências Sociais	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Sociologia Rural
926.648.220-04	Márcio Tadeu Vione	Mestre em Modelagem Matemática	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Matemática II
876.005.441-72	Marcos Paulo Souza da Silva	Mestre em Educação Agrícola	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Matemática I
496.548.451-72	Luzia Elaine Domingues Pimenta	Especialista em Solos e Nutrição de Plantas	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Zootecnia II (Aves e Suínos)
708.813.241-91	Quézia Borges da Costa	Doutora em Zootecnia	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Zootecnia I; Zootecnia III (Bovino e ovino)
046.310.946-56	Ronilda Lana Aguiar	Doutora em Agronomia	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Microbiologia Geral; Fitopatologia I; Fitopatologia II; TCC I; Defesa Sanitária Vegetal; Nematologia

006.698.930-21	Simoni Anese	Doutora em Ecologia e Recursos Naturais	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Zoologia; Ecologia e Conservação de Recursos Naturais; Entomologia I; Recuperação de áreas degradadas
303.617.478-88	Thereza Cristina Utsunomiya Alves	Mestrado em Agricultura Tropical	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal
319.156.388-10	Thiago Luiz Gobo de Freitas	Graduado em Ciências da Computação	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Informática Básica
718.702.451-72	William Benedito da Silva	Especialista em Administração de Empresas	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Projetos Agropecuários
029.031.586-73	William Cardoso Lima	Mestrado em Química	Efetivo estatutário (Dedicação Exclusiva)	Química Geral

24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico administrativo é composto por diversos profissionais, de diferentes áreas, de acordo com sua lotação e exercício de função específica, a saber:

- técnicos de laboratório - para suporte nas atividades práticas (4);
- técnicos de nível superior: Engenheiro Agrônomo (1), Química (2);
- técnicos administrativos: Registro Acadêmico (3), Coordenação Acadêmica (2), Coordenação de Curso (1), Coordenação de Extensão e Estágios (1), Coordenação de *campus*, etc. (8);
- Técnicos de nível superior: bibliotecários (2);
- Assistente social (1);
- Pedagoga responsável pelo apoio técnico (1);
- Psicóloga (1);
- Nutricionista (1).

25 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

25.1 Laboratórios

O IFMT – *campus* Campo Novo do Parecis possui uma estrutura geral que abrange as infraestruturas dos laboratórios a serem utilizadas nas aulas práticas do curso, bem como nos projetos de pesquisa. Os laboratórios são funcionais, bem arejados e iluminados e adequados ao número de alunos propostos por aula prática. Os mesmos têm possibilidades de ampliação futura, caso necessário. Os laboratórios comportam turmas de até 20 alunos, sendo equipados para a realização de aulas práticas e desenvolvimento de pesquisas. As atividades de laboratório complementam a teoria, visando atingir os objetivos do curso e das disciplinas.

Laboratório	Área total (m²)
Laboratório de Alimentos	110,0
Laboratório de Biologia	72,0
Laboratório de Botânica	111,7
Laboratório de Desenho Técnico	63,0
Laboratório de Entomologia	61,68
Laboratório de Física	107,5
Laboratório de Fitopatologia	85,3
Laboratório de Informática	72,0

Laboratório de Microbiologia	123,7
Laboratório Multidisciplinar	72,0
Laboratório de Química	72,0
Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas	94,6
Laboratório de Sementes	72,3

25.2 Setor de Máquinas e Implementos

O Setor de Mecanização atende a todas as atividades mecanizadas da lavoura da instituição, desde o preparo de solos, plantio, monitoramento e controle de pragas doenças e plantas daninhas, colheita. Para este fim, conta com tratores, máquinas agrícolas e implementos, tais como: dois tratores; um arado subsolador; uma grade aradora; um perfurador de solo com brocas; uma carreta agrícola; uma carreta discos de 16"; dois arados; grade niveladora de arrasto; um distribuidor de calcário com capacidade para cinco toneladas; um distribuidor de resíduos orgânicos líquidos; um pulverizador tratorizado de barras 600 litros; uma ensiladeira colhedora de forragens; uma enxada rotativa para microtrator; uma colhedora de grãos MF.

25.3 Setores de Produção

O *campus* Campo Novo do Parecis possui uma boa estrutura na área de agricultura e zootecnia, com os setores que atendem à Educação e Produção. Os setores possuem salas equipadas com material de para apoio didático. Além disso, existe a estrutura de produção e de apoio que ajudam a qualificar essa Instituição Federal de Ensino a ofertar o Curso de Agronomia.

O setor de produção de grandes culturas possui área aproximada de 30 ha disponível para realização de atividades práticas e de pesquisa relacionadas às culturas de arroz, soja, milho, feijão, girassol, algodão, sorgo, milho e demais culturas anuais.

Enquanto o setor de fruticultura possui frutíferas como: abacateiros, bananeiras, maracujazeiros, goiabeiras, mamoeiros, mangueiras e citros. Em uma área de 3,0 ha está sendo implantado um pomar de cajueiros em parceria com a Embrapa e destinada a pesquisa de adaptação de material genético e atividades de ensino.

O setor de olericultura possui área aproximada de 2 ha disponível para realização de atividades de produção, aulas práticas e pesquisa relacionadas às culturas olerícolas: folhosas, tuberosas e hortaliça-fruto. Este setor possui uma estrutura irrigada.

25.4 Viveiro de Mudanças

O viveiro de mudas possui área coberta de 1.000 m², coberta destinada a práticas das disciplinas de do curso de Agronomia e do Técnico, além de atividades de pesquisa.

25.5 Estação Meteorológica

O *campus* conta com uma estação meteorológica, cujos dados serão disponibilizados para consulta pública, assim como manterá atalho permanente na página institucional para acesso ao sistema de monitoramento de outras estações localizadas em qualquer parte do território nacional gratuitamente, onde pesquisadores e a comunidade em geral terão acesso aos dados de precipitação, poderão obter informações sobre: temperatura, umidade, ponto de orvalho, vento, radiação.

26 FONTES DE PESQUISA

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa da população 2012.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acesso em 05/02/2013.

_____, MEC, INEP. **Censo Escolar 2006.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2006/internet2006.zip>, acesso em 20/05/2007.

_____, _____, _____. **Sinopse Estatística da Educação Básica.** Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/censo/2006/resultado_censo_escolar2006, acesso em 20/05/2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ
CONSELHO DIRETOR

RESOLUÇÃO N.º 37 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2008

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ-MT, no uso de suas atribuições legais e regimentais e mediante a decisão proferida em Reunião Ordinária, nesta Instituição, no dia 05 de dezembro de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar o Plano do Curso de Agronomia com as devidas alterações solicitadas pelo Conselho Diretor.

Art. 2º O perfil profissional do Curso de Agronomia visa contemplar uma ampla formação técnico-científica, social e ambiental.

Art. 3º O Curso tem seu currículo estruturado no regime seriado semestral e compõem-se de dez semestres com disciplinas obrigatórias e optativas, sendo, o estágio supervisionado e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso incluídos nos semestres, que não são terminais, ou seja, não conferem ao discente certificação intermediária:

Parágrafo único: A integralização do Currículo deve ocorrer no período de no mínimo 09 (nove) semestres e no máximo 20 (vinte) semestres. Não ocorrendo, o discente estará automaticamente jubilado, podendo submeter-se a novo processo seletivo.

Art. 4º O Curso terá a duração de 5.260 (cinco mil, duzentas e sessenta) horas, sendo 4.720 (quatro mil, setecentas e vinte horas) horas para a integralização das disciplinas e 540 (quinhentas e quarenta) horas destinadas ao estágio supervisionado.

Parágrafo único: Para a integralização das disciplinas, o aluno deverá obrigatoriamente, cursar duas disciplinas optativas com carga horária de 72 (setenta e duas) horas cada uma.

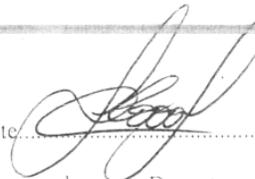
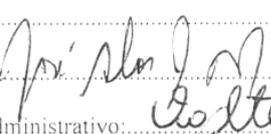
Art. 5º O aluno que cursou e completou todas as exigências previstas na grade curricular receberá o título acadêmico-profissional de Engenheiro Agrônomo, tendo seu exercício profissional regulamentado pela Lei Federal Nº 5.914/1996 e fiscalizado pelo Sistema CONFEA/CREA, observando a resolução do CONFEA Nº 1.010/2005.

Art. 6º Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

São Vicente da Serra - MT, 05 de dezembro de 2008.


Prof. LEONE COVARI
Presidente do Conselho Diretor

De acordo:

- 01 - Presidente: 
- 02 - Representante do corpo Docente: 
- 03 - Representante do corpo Técnico Administrativo: 
- 04 - Representante do corpo Discente: 
- 05 - Representante dos Técnicos Egresso: 

Rodovia BR 364 – Km 329 – São Vicente da Serra – Santo Antônio de Leverger/MT – CEP.: 78.106-000

Fone: (65) 3341-2133 / Fax: (65) 3341-2113

E-mail: conselhodiretor@cefet-cuiaba.edu.br / gabinete@cefet-cuiaba.edu.br



8	201357815	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - (BACHARELADO)	60 (SESSENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	Rodovia CE - 292, Km 5, S/N, Gisélia Pinheiro, Crato/CE
9	201357818	AGRONOMIA - (BACHARELADO)	40 (QUARENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	Rodovia GO 154, S/N, Zona Rural Km 3, Ceres, Ceres/GO
10	201357868	MEDICINA VETERINÁRIA - (BACHARELADO)	80 (OITENTA)	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI	FACISA NOROESTE LTDA - EPP	Avenida Governador Valadares, 1441, Centro, Unai/MG
11	201357897	AGRONOMIA - (BACHARELADO)	60 (SESSENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO	BR 235, km 22, S/N, PSNC N4, Zona Rural, Petrolina/PE
12	201357973	MÚSICA - (LICENCIATURA)	30 (TRINTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	Av. Sebastião Rodrigues da Costa, s/n, São Pedro, Belo Jardim/PE
13	201357993	QUÍMICA - (LICENCIATURA)	40 (QUARENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	Fazenda Sapé, s/n, Zona Rural, Barreiros/PE
14	201358003	RADIOLOGIA (Tecnológico)	160 (CENTO E SESSENTA)	FACULDADE DE TECNOLOGIA FINACI	INACI ASSOCIACAO DE ENSINO	Praça Pedro Lessa, 41, Centro, São Paulo/SP
15	201358004	SEGURANÇA NO TRABALHO - (TECNOLÓGICO)	160 (CENTO E SESSENTA)	FACULDADE DE TECNOLOGIA FINACI	INACI ASSOCIACAO DE ENSINO	Praça Pedro Lessa, 41, Centro, São Paulo/SP
16	201358043	ZOOTECNIA - (BACHARELADO)	40 (QUARENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	Rodovia GO 154, S/N, Zona Rural Km 3, Ceres, Ceres/GO
17	201358168	GEOGRAFIA - (LICENCIATURA)	40 (QUARENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO	Rodovia BR 420 Km 2,5, 00, Estrada Santa Inês Ubaíra, Zona Rural, Santa Inês/BA
18	201358206	ARQUEOLOGIA - (BACHARELADO)	30 (TRINTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA	Avenida Mendonça Furtado, nº 2.946, Aldeia, Santarém/PA
19	201358293	TEOLOGIA - (BACHARELADO)	100 (CEM)	FACULDADE DOM HEITOR SALES	INSTITUTO DE TEOLOGIA PASTORAL DE NATAL	Avenida Câmara Cascudo, 390, Cidade Alta, Natal/RN
20	201358305	PRODUÇÃO DE GRÃOS - (TECNOLÓGICO)	35 (TRINTA E CINCO)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AV TRANCREDO NEVES, 543, ANEXO SHOPPING SORRISO EDIFÍCIO LKS 1º ANDAR, CENTRO, SORRISO/MT
21	201358355	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA (BACHARELADO)	100 (CEM)	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES	INSTITUTO AFROBRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR	AVENIDA SANTOS DUMONT, 843, PONTE PEQUENA, SÃO PAULO/SP
22	201358375	QUÍMICA - (BACHARELADO)	30 (TRINTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	AVENIDA BPS, 1303, CAMPUS PROFESSOR JOSE RODRIGUES SEABRA, PINHEIRINHO, ITAJUBÁ/MG
23	201358378	BIOLOGIA - (LICENCIATURA)	40 (QUARENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO	RODOVIA BR 420 KM 2,5, 00, ESTRADA SANTA INES UBAIRA, ZONA RURAL, SANTA INES/BA
24	201358634	COMPUTAÇÃO - (LICENCIATURA)	45 (QUARENTA E CINCO)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA BARAO DE JEREMOABO, S/N, CAMPUS UNIVERSITARIO DE ONDINA, ONDINA, SALVADOR/BA
25	201358589	SEGURANÇA NO TRABALHO - (TECNOLÓGICO)	100 (CEM)	FACULDADE INTEGRADA DE ENSINO SUPERIOR DE COLINAS	FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE COLINAS DO TOCANTINS	RUA GOIANESIA, 1132, NOVO PLANALTO, COLINAS DO TOCANTINS/TO
26	201358584	MÚSICA - (LICENCIATURA)	60 (SESSENTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	CIDADE UNIVERSITÁRIA, S/N, CAMPUS I, CASTELO BRANCO, JOÃO PESSOA/PB
27	201358494	ALIMENTOS - (TECNOLÓGICO)	40 (QUARENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	RUA PLANALTO, S/N, CODÓ, CODÓ/MA
28	201358425	ENGENHARIA AMBIENTAL - (BACHARELADO)	50 (CINQUENTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	RODOVIA ERS 135, KM 72, S/N, ZONA RURAL, ERECHIM/RS
29	201358386	PSICOLOGIA - (BACHARELADO)	150 (CENTO E CINQUENTA)	FACULDADE SANTA MARIA	LACERDA & GOLDFARB LTDA - EPP	BR 230 KM, S/N, SÍTIO SERROTE, CRISTO REI, CAJAZEIRAS/PB
30	201358675	MINERAÇÃO - (TECNOLÓGICO)	120 (CENTO E VINTE)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE	INSTITUTO MINEIRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA UNI-BH S/A	AVENIDA PROF MÁRIO WERNECK, 1685, BLOCO B 1, ESTORIL, BELO HORIZONTE/MG
31	201306143	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - (TECNOLÓGICO)	160 (CENTO E SESSENTA)	FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE BAGÉ	SESAT SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E ASSESSORIA TÉCNICA	AVENIDA SANTA TECLA, 4200, GETÚLIO VARGAS, BAGÉ/RS
32	201358195	ARQUITETURA E URBANISMO - (BACHARELADO)	160 (CENTO E SESSENTA)	UNIVERSIDADE POTIGUAR	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	RUA JOÃO DA ESCÓCIA, 1.561, NOVA BELTÂNIA, MOSSORÓ/RN

PORTARIA Nº 307, DE 23 DE ABRIL DE 2015

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Instrução Normativa nº 02, de 29 de julho de 2014, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Em atenção ao disposto no art. 3º, II, da Instrução Normativa SERES nº 02, de 29 de julho de 2014, publicada em 30 de julho de 2014, os cursos reconhecidos por esta Portaria deverão passar por avaliação in loco quando da próxima renovação de reconhecimento.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARTA WENDEL ABRAMO

ANEXO

(Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201305763	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - (TECNOLÓGICO)	200 (DUZENTAS)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FACISA	CESED - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO LTDA	AV. SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO, 1901, ITARARE, CAMPINA GRANDE/PB
2	201356839	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - (BACHARELADO)	200 (DUZENTAS)	CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO	LICEU CORACAO DE JESUS	AV ALMEIDA GARRET, 267, JARDIM NOSSA SENHORA AUXILIADORA, CAMPINAS/SP
3	201356896	HISTÓRIA - (LICENCIATURA)	60 (SESSENTA)	UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO	RUA DR. JANUÁRIO MIRAGLIA, 3, VILA ABERNESSIA, CAMPOS DO JORDÃO/SP

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012015042400036

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



4	201356908	TEATRO - (BACHARELADO)	200 (DUZENTAS)	FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS	INSTITUTO CAL DE ARTE E CULTURA	RUA SANTO AMARO, 44, GLÓRIA, RIO DE JANEIRO/RJ
5	201356949	ENFERMAGEM - (BACHARELADO)	200 (DUZENTAS)	NOVA FACULDADE	INSTITUTO DE NOVA EDUCACAO LTDA - ME	AVENIDA CARDEAL EUGENIO PACELLI, 1996, CIDADE INDUSTRIAL, CONTAGEM/MG
6	201357178	ENGENHARIA ELÉTRICA - (BACHARELADO)	60 (SESSENTA)	CLARETIANO - FACULDADE - CLARETIANORC	ACAO EDUCACIONAL CLARETIANA	AVENIDA SANTO ANTONIO MARIA CLARET, 1724, CIDADE CLARET, RIO CLARO/SP
7	201357304	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - (BACHARELADO)	60 (SESSENTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	PRAÇA FREI ORLANDO, 170, CAMPUS SANTO ANTONIO, CENTRO, SAO JOAO DEL-REI/MG
8	201357408	FISIOTERAPIA - (BACHARELADO)	240 (DUZENTAS E QUARENTA)	FACULDADE SANTA MARCELINA	ASSOCIACAO SANTA MARCELINA	RUA SAO JOAO DAS DUAS BARRAS, 95, ITAQUERA, SAO PAULO/SP
9	201357612	ENFERMAGEM - (BACHARELADO)	100 (CEM)	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO	ASSOCIACAO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR - ASSOBES	RUA OSWALDO DA SILVA CORREIA, 601, SANTA MARIA, CUIABAMA/MT
10	201357649	GESTÃO FINANCEIRA - (TECNOLÓGICO)	50 (CINQUENTA)	FACULDADE DE TECNOLOGIA FRANCISCO MORATO	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MOINHO VELHO LTDA - ME	RUA ANTÔNIO SORIANO DIAS, 1020, BELÉM CAPELA, FRANCISCO MORATO/SP
11	201357902	PSICOLOGIA - (BACHARELADO)	200 (DUZENTAS)	FACULDADE PITÁGORAS DE POÇOS DE CALDAS	PITAGORAS - SISTEMA DE EDUCACAO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA	AVENIDA JOÃO PINHEIRO, 1.046, JARDIM DO GINASIO, POÇOS DE CALDAS/MG
12	201358182	FARMÁCIA - (BACHARELADO)	40 (QUARENTA)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	RUA SARMENTO LEITE, 245, CENTRO, PORTO ALEGRE/RS
13	201358393	RADIOLOGIA - (TECNOLÓGICO)	240 (DUZENTAS E QUARENTA)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE LAURO FREITAS	CETEB - CENTRO DE ENSINO E TECNOLOGIA DA BAHIA LTDA	ESTRADA DO COCO KM 4,5, S/N, CENTRO, LAURO DE FREITAS/BA
14	201305801	NANOTECNOLOGIA - (BACHARELADO)	30 (TRINTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
15	201306022	ENGENHARIA FÍSICA - (BACHARELADO)	36 (TRINTA E SEIS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, AGRONOMIA, PORTO ALEGRE/RS
16	201306332	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - (TECNOLÓGICO)	50 (CINQUENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ	R. ANTÔNIO CARLOS RODRIGUES, 453, PORTO SEGURO, PARANAGUA/PR
17	201306580	MÚSICA - REGÊNCIA CORAL - (BACHARELADO)	3 (TRÊS)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA DO PASSEIO, 98, CENTRO, RIO DE JANEIRO/RJ
18	201306717	AGRONOMIA - (BACHARELADO)	70 (SETENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	RODOVIA MT 235, KM 12, S/N, ZONA RURAL, CAMPO NOVO DO PARÉCIS/MT
19	201306763	GESTÃO HOSPITALAR - (TECNOLÓGICO)	100 (CEM)	FACULDADE DE TECNOLOGIA LOURENÇO FILHO	OCESU - ORGANIZACAO CEARENSE DE EDUCACAO SUPERIOR LTDA	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 2101, CENTRO, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ
20	201306881	GEOGRAFIA - (BACHARELADO)	110 (CENTO E DEZ)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA JOSE DO PATROCÍNIO, 71, CENTRO, CAMPOS DOS GOYTAZES/RJ
21	201307101	GEOPROCESSAMENTO - (TECNOLÓGICO)	60 (SESSENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	RUA PROFESSORA ZULMIRA CANAVARROS, 95, CENTRO, CUIABAMA/MT
22	201307122	CIÊNCIAS AMBIENTAIS - (BACHARELADO)	40 (QUARENTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	AVENIDA DA ABOLIÇÃO, 3207, MEIRELES, FORTALEZA/CE
23	201307341	ZOOTECNIA - (BACHARELADO)	40 (QUARENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RODOVIA RS, 135, KM 25, INTERIOR, SERTÃO/RS
24	201356781	BANCO DE DADOS - (TECNOLÓGICO)	100 (CEM)	FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS	JUNTA DE EDUCACAO DA CONVENCAO BATISTA MINEIRA	RUA PONTE NOVA, 665, FLORESTA, BELO HORIZONTE/MG
25	201356794	SISTEMA DE INFORMAÇÃO - (BACHARELADO)	80 (OITENTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	RUA DOM MANOEL DE MEDEIROS, S/N, DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE
26	201356811	MÚSICA - (LICENCIATURA)	20 (VINTE)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	BR 364, KM 9,5, ZONA RURAL, S/N, PORTO VELHO/RO
27	201356832	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO - (BACHARELADO)	120 (CENTO E VINTE)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANAPOLIS	ASSOCIACAO EDUCATIVA EVANGELICA	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, S/N, KM 3,5, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ANAPOLIS/GO
28	201356942	AGRONOMIA - (BACHARELADO)	50 (CINQUENTA)	FACULDADE EDUCACIONAL DE DOIS VIZINHOS	UNISEP-UNIAO DE ENSINO DO SUDOESTE DO PARANA S/C LTDA	AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 2.601, NOSSA SENHORA APARECIDA, DOIS VIZINHOS/PR
29	201357009	MARKETING - (TECNOLÓGICO)	100 (CEM)	FACULDADE DE TECNOLOGIA PORTO DAS MONÇÕES	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MOINHO VELHO LTDA - ME	Av. Monsenhor SECKLER, S/N, VILA AMÉRICA, PORTO FELIZ/SP
30	201357023	ENGENHARIA FLORESTAL - (BACHARELADO)	100 (CEM)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	RODOVIA ULISSES GABOARDI - KM 3, S/N, FAZENDA PESSEGUIRINHO, CURITIBANOS/SC
31	201357080	ENGENHARIA AMBIENTAL - (BACHARELADO)	60 (SESSENTA)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	ASSOCIACAO PARANAENSE DE CULTURA - APC	AVENIDA DA UNIÃO, 500, VILA BECKER, TOLEDO/PR
32	201357094	COMPUTAÇÃO - (LICENCIATURA)	60 (SESSENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	AV. SÃO JOSÉ, S/N, ANTIGA ESCOLA SÃO JOSE, BONFIM, SANTO AMARO/BA
33	201357118	FÍSICA - (LICENCIATURA)	80 (OITENTA)	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	AVENIDA ROBERTO SILVEIRA, 1900, MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO, DUAS PEDRAS, NOVA FRIBURGO/RJ
34	201357119	FÍSICA - (LICENCIATURA)	80 (OITENTA)	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	ANTIGO FÓRUM - RUA DO IMPERADOR, 971, CENTRO HISTÓRICO - MUNICÍPIO DE PETROPOLIS, CENTRO, PETROPOLIS/RJ
35	201357120	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO - (BACHARELADO)	80 (OITENTA)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE EXTREMA	SOCIEDADE UNIFICADA DE EDUCACAO DE EXTREMA	ESTRADA MUNICIPAL PEDRO ROSA DA SILVA, S/N, VILA RICA, EXTREMA/MG
36	201357183	EDUCAÇÃO FÍSICA - (LICENCIATURA)	40 (QUARENTA)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	AVENIDA LOURDES SÓLNO, S/N, SETOR UNIVERSITÁRIO, MIRACEMA DO TOCANTINS/TO
37	201357226	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO - (BACHARELADO)	80 (OITENTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	CIDADE UNIVERSITÁRIA, S/N, CAMPUS I, CASTELO BRANCO, JOÃO PESSOA/PB
38	201357236	QUÍMICA - (LICENCIATURA)	30 (TRINTA)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO II, CIDADE UNIVERSITÁRIA, AREIA/PB
39	201357370	ENGENHARIA AMBIENTAL - (BACHARELADO)	80 (OITENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	AV. AMAZONAS, 3150, ZABELÊ, VITÓRIA DA CONQUISTA/BA
40	201357374	QUÍMICA - (LICENCIATURA)	70 (SETENTA)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	BR 367, KM 57,5, S/N, JOSÉ FONTANA I, PORTO SEGURO/BA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 130, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais que lhe foram conferidas pelo Decreto Presidencial de 08/04/2013, publicado no DOU de 09/04/2013, considerando as informações contidas no Processo nº 23192.025515.2014-11, e decisão em Reunião Extraordinária deste Conselho, realizada no dia 14/12/2015,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, do IFMT/Campus Campo Novo do Parecis, aprovado pela Resolução CONSUP Nº 015, de 28 de junho de 2013, que aprovou a Resolução Ad Referendum Nº 003, de 23 de abril de 2013.

Art. 2º - O curso terá as seguintes características:

Curso: Bacharelado em Agronomia

Nível: Superior

Modalidade: Presencial

Carga horária total: 4.607h

Formação Profissional: Bacharel em Agronomia

Atividades Complementares: 200h

Estágio Supervisionado: 480h

Turno: Integral

Periodicidade de Seleção: Semestral

Regime de Matrícula: Semestral

Integralização do curso: Mínimo de 09 (nove) Semestres, máximo sugerido 15 (quinze) Semestres

Número de Alunos: 70 vagas anuais

Art. 3º - Esta resolução contempla os estudantes matriculados a partir de 2016/01.

Art. 4º - Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Cuiabá–MT, 14 de dezembro de 2015.

PROF. JOSÉ BISPO BARBOSA
PRESIDENTE DO CONSUP/IFMT

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES

Capítulo I DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

Art. 1º O Estágio Curricular, baseado na lei nº. 6.494, de 07/12/77, regulamentado pelo Decreto no 87.497, de 18/08/82, e com a Parecer CNE/CEB 35/2003, de 05/11/2003 oferece ao estagiário a oportunidade de compreender-se e compreender a atividade a que se propõe como profissional. Nessa fase, o Técnico/Tecnólogo em formação pode avaliar sua opção profissional e sua potencialidade, bem como conhecer as dificuldades do setor por ele escolhido, oferecer soluções no sentido de simplificar os processos de produção, a melhoria da qualidade do produto final e redução de danos ao meio ambiente. O estágio poderá ocorrer através da permanência formal do aluno na empresa ou instituição, supervisionado por um profissional qualificado e habilitado na área do estágio, ou através de projetos de prestação de serviços acompanhados e orientados pelo professor da área do projeto e obedecerá às normas contidas nesse Regulamento.

Art. 2º O Estágio Supervisionado nos cursos Técnicos e de Graduação tem por finalidade:

- a) Complementação do processo ensino/aprendizagem;
- b) Adaptação psicológica e social do estudante à sua futura atividade profissional;
- c) Oportunizar ao estudante o exercício de sua profissão, facilitando sua futura inserção e permanência no mercado de trabalho.

Art. 3º Estágio Supervisionado, quando previsto no plano de curso, é uma unidade curricular obrigatória.

Capítulo II DA ORGANIZAÇÃO E REQUISITOS

Art. 4º Cabe ao IFMT – *campus* Parecis, por meio da Coordenadoria de Relações Empresariais e Coordenadoria de Estágio, prover meios necessários ao desenvolvimento do estágio.

Art. 5º O Estágio deve ser realizado em empresas ou instituições públicas ou privadas, devidamente credenciadas junto ao IFMT – *campus* Parecis, e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do aluno.

Art. 6º A participação do aluno em projetos de interesse para a Instituição ou sociedade, propostas pela Coordenação do Curso, poderá ser considerada como Estágio.

Art. 7º O Estágio deve ser precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o estudante e a empresa com a interveniência do IFMT – *campus* Parecis, por meio da Coordenadoria de Relações Empresariais e Coordenadoria de Estágio, exceto nos casos previstos no artigo 6º.

Art. 8º A realização do estágio, remunerado ou não, não obriga a Instituição de Ensino de ensino providenciar a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros.

§ 1º O seguro contra acidentes pessoais e o seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, poderão ser contratados pela organização concedente do estágio, diretamente ou através da atuação conjunta com agente de integração.

§ 2º O valor das apólices de seguro retro mencionadas deverá se basear em valores de mercado, sendo as mesmas consideradas nulas quando apresentarem valores meramente simbólicos.

Art. 9º Os alunos que exercerem atividades profissionais em áreas correlatas a seu curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários podem considerar as atividades como estágio.

§ 1º A aceitação do exercício de atividades profissionais a que se refere o caput deste artigo, como estágio, dependerá de decisão do Coordenador do Curso respectivo, que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional curricular.

§ 2º Ao requerer o aproveitamento de suas atividades profissionais como estágio, o aluno deve apresentar os seguintes documentos:

- I. se empregado, cópia da parte da Carteira de Trabalho em que fique configurado seu vínculo empregatício e descrição, por parte de seu chefe imediato, das atividades que desenvolve;
- II. se autônomo, comprovante de seu registro na Prefeitura Municipal nessa condição, comprovante de recolhimento do Imposto Sobre Serviços correspondente ao mês da entrada do requerimento e descrição das atividades que executa;
- III. se empresário, cópia do Contrato Social da empresa e descrição das atividades que executa.

Art. 10. O estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 11. A carga horária referente à orientação de Estágio não é computada à carga horária mínima de estágio prevista na grade curricular.

Capítulo III

DA MATRÍCULA NA UNIDADE CURRICULAR

Art. 12. A solicitação de Estágio pode ocorrer em qualquer período, desde que o aluno tenha cumprido os pré-requisitos para realização do mesmo.

Art. 13. A solicitação de Estágio tem validade desde que o aluno cumpra as prerrogativas do Capítulo VI deste Regulamento, e tenha participado da orientação de Estágio.

Art. 14. A solicitação de Estágio deve ser feita em formulário próprio retirado na Coordenadoria de Estágio e entregue à mesma.

Capítulo IV

DA REALIZAÇÃO E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 15. De acordo com Parecer CNE/CEB 35/2003, de 05/11/2003, a carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, devem ser compatíveis com a jornada escolar do aluno, definidas de comum acordo entre a Instituição de Ensino, a parte concedente de estágio e o estagiário ou seu representante legal, de forma a não prejudicar suas atividades escolares, respeitada a legislação em vigor.

§ 1º A carga horária do estágio profissional supervisionado não poderá exceder à jornada diária de 6 horas, perfazendo 30 horas semanais.

§ 2º A carga horária de estágio supervisionado de aluno do ensino médio, no caso de estudantes de educação especial e na modalidade profissional de jovens e adultos, não poderá exceder a jornada diária de 4 horas, perfazendo o total de 20 horas semanais.

§ 3º O estágio profissional supervisionado referente a cursos que utilizam períodos alternados em salas de aula e nos campos de estágios não poderá exceder a jornada semanal de 40 horas, ajustadas de acordo com o termo de compromisso celebrado entre as partes.

§ 4º A carga horária destinada ao estágio será acrescida aos mínimos exigidos para os respectivos cursos e deverá ser devidamente registrada nos históricos e demais documentos escolares dos alunos.

§ 5º Somente poderão realizar estágio supervisionado os alunos que tiverem, no mínimo, 16 anos completos na data de início do estágio.

Art. 16. O Estágio pode ser desenvolvido em mais de uma empresa, desde que, autorizado pelo Coordenador de Relações Empresariais e Coordenação de Estágio.

Art. 17. A complementação do estágio na mesma empresa ou em outra, após sua interrupção, somente pode ocorrer após aprovação de novo Plano de Estágio e assinatura de novo Termo de Compromisso.

Art. 18. O tempo previsto para Estágio passa a ser contado a partir da aprovação do plano de estágio pelo Coordenador de Estágio, elaborado em consonância com o Supervisor de Estágio da Empresa e analisado pelo Professor-Orientador.

Art. 19. O aluno que deixar de cumprir as atividades de Estágio nas datas previstas no Calendário Acadêmico e divulgadas pela Coordenação de Estágio perde o direito de conclusão de seu Estágio naquele semestre letivo, devendo aguardar uma nova data a ser agendada pela Coordenação de Estágio.

Art. 20. O período para realizar o estágio obrigatório deve estar dentro do prazo previsto em cada Projeto do Curso.

Capítulo V

DO DESLIGAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 21. O desligamento do estagiário ocorre automaticamente ao término do Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 22. O estagiário pode ser desligado da empresa antes do encerramento do período previsto, nos seguintes casos:

- a) Quando o aluno não estiver matriculado na instituição, trancamento de matrícula, abandono ou mudança de curso ou não frequentar regularmente o curso;
- b) A pedido do estagiário, em acordo com a empresa, Coordenação de Estágio, e do Professor Orientador;
- c) Por iniciativa da empresa.

Capítulo VI

DA PREPARAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 23. O acompanhamento de estágio deve ser feito pelo Professor Orientador através de:

- a) Elaboração do Plano de estágio;
- b) Reuniões de acompanhamento entre Professor Orientador e aluno durante o período de estágio;
- c) Visitas às empresas em que estão sendo realizados os estágios, quando possível;
- d) Relatórios parciais elaborados pelo estagiário;
- e) Contatos telefônicos ou via e-mail.

Art. 24. A avaliação de estágio é realizada pela Coordenação de Estágio, levando-se em conta os seguintes itens:

- a) Avaliação do Supervisor de Estágio;
- b) Avaliação do Professor Orientador de estágio;
- c) Relatório final, avaliado pelo Professor Orientador;
- d) Apresentação perante banca formada por 2 (dois) professores da área relacionada ao estágio e 1 (um) professor de língua portuguesa.

Parágrafo Único: É considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Art. 25. O Relatório Final deve ser avaliado e assinado pelo Supervisor de Estágio e pelo Professor-Orientador com base nos seguintes aspectos:

- a) Compatibilidade do trabalho executado com o plano de estágio;
- b) Qualidade do trabalho e apresentação do relatório;
- c) Capacidade criativa e inovadora demonstrada através do trabalho.

Art. 26. O Relatório Final deve ser elaborado de acordo com as normas vigentes da ABNT.

Art. 27. A data limite para entrega dos relatórios deve ser de, no máximo, 30 dias após o término do estágio.

Capítulo VII

DAS ATRIBUIÇÕES DAS PARTES

Seção I

DAS ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E DE ESTÁGIO

Art. 28. Compete às Coordenadorias de Relações Empresariais e de Estágio:

- a) Identificar as oportunidades de estágios junto às empresas;
- b) Prestar serviços administrativos de cadastramento de estudantes e levantamento das áreas mais indicadas para estágio e das ofertas existentes;
- c) Proceder ao encaminhamento às empresas dos alunos candidatos a estágio;
- d) Fornecer ao estagiário o formulário de Plano de Estágio;
- e) Fornecer carta de apresentação para os alunos, quando solicitada;
- f) Celebrar Termos de Parcerias com as empresas concedentes de estágios;
- g) Atuar, como interveniente, no ato da celebração do "Termo de Compromisso" entre a empresa e o estagiário;
- h) Fornecer ao estagiário, informações sobre os aspectos legais e administrativos a respeito das atividades de estágio;
- i) Supervisionar os documentos emitidos e recebidos dos estagiários;
- j) Definir e divulgar datas-limite para entrega de relatórios e planos de estágio;
- k) Receber e distribuir relatórios de estágio aos Professores Orientadores;
- l) Encaminhar relatórios dos estagiários às equipes de avaliação do estágio;
- m) Convocar o estagiário, sempre que necessário, a fim de solucionar problemas atinentes ao estágio;
- n) Acompanhar a realização do Seminário de Estágio quando houver.

Seção II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 29. Cabe ao Coordenador de Estágio:

- a) homologar o nome do Professor Orientador de Estágio;
- b) aprovar o Plano de Estágio do aluno, juntamente com o professor orientador;
- c) promover a substituição do Professor Orientador, quando do seu impedimento;
- d) coordenar a apresentação de estágio do respectivo curso;
- e) indicar a equipe para correção de relatório técnico e da avaliação das apresentações de estágio;
- f) buscar parcerias com empresas afins.

Seção III

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 30. Cabe ao Professor Orientador:

- a) orientar o aluno na elaboração do Plano de Estágio, durante o período de estágio, e na elaboração do Relatório Final;
- b) orientar 06 alunos por curso no máximo, distribuídos igualmente entre os professores respeitando a área de formação;
- c) acompanhar o estágio conforme disposto no capítulo VI;
- d) efetuar a avaliação do relatório e emitir nota final;
- e) contribuir para a integração IFMT – *campus* Parecis e a empresa;
- f) realizar visitas às empresas em que o aluno esteja estagiando, quando possível;
- g) participar das reuniões com Coordenador do Estágio e/ou supervisor de estágio;
- h) participar do seminário de estágio.
- i) assumir as funções de Supervisor de Estágio, no caso de estágio na própria instituição;
- J) agendar o horário de atendimento com os alunos estagiários;

Seção IV

DAS ATRIBUIÇÕES DA EMPRESA CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Art. 31. De acordo a Lei 6.494, de 07/12/77, regulamentada pelo Decreto 87.497, de 18/08/82, caberá à empresa concedente do estágio:

- a) celebrar com o IFMT – *campus* Parecis parceria para estágio;
- b) firmar com o estagiário o Termo de Compromisso;
- c) promover a seleção dos candidatos a estágio;
- d) informar ao estagiário as normas da empresa;
- e) efetuar o pagamento de bolsa estágio quando houver previsão nesse sentido;
- f) designar um Supervisor, com formação na área técnica do estágio, com vista a dar orientação ao estagiário;
- g) comunicar ao IFMT – *campus* Parecis quaisquer alterações no Termo de Compromisso firmado com o estagiário.

Seção V

DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 32. Incumbe ao Supervisor de Estágio:

- a) promover a integração do estagiário com a situação de estágio;
- b) proceder à avaliação de desempenho do estagiário;
- c) orientar o estagiário durante o período de estágio.

Capítulo VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. As especificidades de cada Curso não contempladas neste Regulamento de Estágio Supervisionado terão regulamentação própria prevista em currículo ou aprovada pelo Colegiado de Curso e Departamento de Ensino.

Art. 34. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Estágio e o Departamento de Ensino do IFMT – *campus* Parecis.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO
CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

PORTARIA N° 29, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2012

O Diretor Geral *Pro Tempore* do *campus* Campo Novo do Parecis, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria n° 20-I, de 13/03/2009, publicada no D.O.U. de 19/03/2009, em cumprimento ao que preceitua o Regimento Interno desta Instituição Federal de Ensino, e tendo em vista a decisão do Plenário do Colegiado do Curso Bacharelado em Agronomia, tomada em reunião de 06/09/2012,

RESOLVE:

Art. 1° Homologar as diretrizes e normas para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, aprovadas pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia.

Art. 2° Esta Portaria entrará em vigor nesta data com efeito retroativo a 06 de setembro de 2012.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO
CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS
CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA**

DIRETRIZES E NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O TCC consiste em componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, via uma pesquisa individual visando o aprofundamento de temáticas pertinentes à área de estudo, no âmbito do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFMT, *campus* Campo Novo do Parecis, sob a orientação de um professor. Este Trabalho poderá ser:

- a) investigação científica;
- b) estudo de caso; ou
- c) revisão de literatura.

Art. 2º O objetivo geral do TCC é reunir numa atividade acadêmica de final de curso, conhecimentos científicos adquiridos na graduação e organizados, aprofundados e sistematizados pelo graduando num trabalho prático de pesquisa experimental, estudo de casos ou ainda revisão de literatura sobre um tema preferencialmente inédito, pertinentes a uma das áreas de conhecimento e/ou linha de pesquisa do curso, além de concentrar num trabalho acadêmico, a capacidade criadora e de pesquisa do graduando, quanto a: organização, metodologia, conhecimento de técnicas e matérias, domínio das formas de investigação bibliográfica, bem como clareza e coerência na redação final.

**TÍTULO II
DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 3º O TCC será coordenado por um professor efetivo do curso, preferencialmente, com pós-graduação.

Art. 4º Ao Coordenador de TCC compete:

- I - Atender aos alunos matriculados na disciplina de TCC em horários normais de expediente;

- II - Proporcionar a orientação básica aos alunos para a elaboração do projeto de TCC;
- III - Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e/ou alunos matriculados na respectiva disciplina;
- IV - Sugerir professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- V - Manter, junto ao Curso, arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;
- VI- Manter atualizadas as atas de reuniões das bancas examinadoras;
- VII - Encaminhar cópia dos TCCs aprovados à biblioteca;
- VIII - Encaminhar aos professores os seus respectivos orientandos, observando o Plano de Trabalho do Curso e levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles;
- IX - Apresentar, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, ao Colegiado de Curso a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- X- Organizar as bancas examinadoras para as defesas e publicá-las;
- XI - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO I

DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 5º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor efetivo do IFMT, *campus* Campo Novo do Parecis.

Parágrafo único. Profissionais externos ao *campus* poderão atuar na co-orientação, desde que o pedido seja formalizado oficialmente usando-se o formulário em anexo.

Art. 6º Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de TCC.

Parágrafo único. O orientador deverá oficializar o aceite de orientação nos prazos estabelecidos no calendário das atividades do TCC encaminhando ofício ao Coordenador, devidamente assinado pelo professor orientador e aluno orientando.

Art. 7º Cada professor pode orientar até 05 (cinco) alunos por semestre.

Parágrafo único. A orientação do TCC é obrigatória por parte dos professores lotados no respectivo curso/departamento.

Art. 8º A troca de orientador será permitida apenas quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante concordância expressa do professor substituído, procedendo-se a comunicação oficial ao Coordenador de TCC.

Art. 9º O professor orientador tem as seguintes atribuições:

- I - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;
- II - Orientar o conteúdo do TCC de modo que represente acréscimo de conhecimentos para o autor e para a Instituição e seja concluído no tempo estabelecido;
- III - Apresentar ao Coordenador de TCC, com 30 (trinta) dias de antecedência, os TCCs sob sua orientação, para serem remetidas à apreciação das bancas examinadoras;
- IV - Participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- V - Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, os pareceres finais das sessões de defesas;
- VI - Informar ao coordenador de TCC, no início do semestre, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- VII - Informar ao Coordenador, no início do semestre/ano letivo, o horário de atendimento destinado aos seus orientandos.
- VIII - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 10. A responsabilidade pela elaboração do TCC é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO II

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11. É considerado aluno em fase de realização do TCC, todo aquele regularmente matriculado nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 12. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I - Frequentar as aulas e reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC ou pelo seu orientador;
- II - Manter contatos semanais com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- III - Cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador para de documentação, projeto, versão prévia para defesa e versão final do TCC.
- IV - Elaborar versão final do seu TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do Coordenador;

V - Elaborar o projeto de TCC e entregar à Coordenação 01 (uma) cópia acompanhada do ofício de aceite, devidamente assinado pelo professor orientador na disciplina de TCC I.

VI - Entregar ao Coordenador, ao término da disciplina de TCC II, 03 (três) cópias do seu TCC, para serem remetidas aos membros da banca examinadora;

VII - Comparecer em dia, hora e local determinado para apresentação pública da versão final do seu projeto de TCC;

VIII - Comparecer em dia, hora e local determinado para apresentação pública da versão final do seu TCC, perante banca examinadora;

IX - Elaborar, após a defesa, a versão definitiva do seu TCC e entregar 02 (duas) cópias impressas com capa dura e 04 (quatro) em CD-ROM, ao coordenador de TCC, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de defesa, sendo uma para cada membro da banca examinadora, uma para o orientador, uma para a biblioteca e duas cópias impressas destinadas à biblioteca.

X - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III DOS REQUISITOS

Art. 13. A matrícula na disciplina de TCC I ocorrerá no 8º semestre do Curso no caso dos alunos sem dependência. Os alunos com dependência em disciplinas poderão solicitar a matrícula sendo a mesma deferida ou indeferida após análise individualizada pelo Colegiado de Curso. No caso da matrícula na disciplina de TCC II o aluno deve ter o seu projeto aprovado em TCC I.

§1º Caso tenha ficado de dependência em alguma disciplina cursada no 8º semestre, a matrícula em TCC II, só será deferida após análise do Colegiado de Curso.

§2º O não cumprimento do disposto no caput deste artigo implica no indeferimento da matrícula na disciplina.

§3º Fica a critério do Colegiado do Curso definir outros pré-requisitos, de acordo com suas especificidades curriculares.

TÍTULO III

CAPÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Seção I

Das Etapas do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 14. O TCC compreende duas etapas: a primeira (TCC I) é destinada a elaboração, submissão, qualificação e entrega do projeto à Coordenação de TCC; enquanto a segunda (TCC II) é destinada a execução, conclusão e defesa do TCC perante banca examinadora.

Seção II

Do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 15. O aluno deve elaborar seu projeto de TCC de acordo com este Regulamento e com as orientações do Coordenador e do seu professor orientador.

Parágrafo único. A estrutura formal deve seguir os critérios técnicos estabelecidos neste Regulamento e nos modelos em Anexo. O corpo do trabalho deve possuir no mínimo 10 (dez) páginas e no máximo 15 (quinze). A encadernação deverá ser feita em espiral com tamanho 21 x 29,7 cm (tamanho A4). A primeira capa deverá ser transparente e a segunda capa na cor azul.

Art. 16. O aluno deve entregar ao Coordenador 4 (quatro) cópias do seu projeto de TCC, devidamente assinada pelo orientador, em data fixada no calendário das atividades do TCC.

§4º O projeto reprovado deve ser devolvido ao aluno, pelo orientador, no prazo de até 10 (dez) dias, para que seja reformulado ou refeito e entregue à Coordenação de TCC em data por ela fixada.

§5º Sendo o projeto novamente reprovado pelo orientador, o aluno não logrará aprovação na disciplina.

Art. 17. Aprovado o Projeto de TCC, a mudança de tema somente será permitida mediante à elaboração de um novo projeto e preenchidos os seguintes requisitos:

- I - Ocorrer a mudança desde que em prazo não superior a 60 (sessenta) dias, contados da data de início do período letivo;
- II - Haver aprovação expressa do professor orientador;
- III - Existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;
- IV - Haver a aprovação do Coordenador de TCC.

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto serão permitidas a qualquer tempo, desde que haja autorização do orientador.

Seção III

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 18. O TCC deve ser elaborado considerando-se:

I - Na sua estrutura formal, os critérios técnicos no modelo em Anexo.

II - No seu conteúdo, as finalidades estabelecidas nos termos deste Regulamento e a vinculação direta do tema com o curso de Bacharelado em Agronomia, pela inserção nas áreas de conhecimento identificadas pelas disciplinas ofertadas no currículo do Curso.

III - O trabalho deve possuir no mínimo 20 (vinte) páginas e no máximo 50 (cinquenta).

IV - Tamanho para a encadernação final: 21 x 29,7 cm (tamanho A4).

V- As capas deverão ser na cor branca.

VI - A cópia definitiva do TCC, a ser entregue após a defesa, deve ser encadernada em capa dura.

CAPÍTULO II

DA BANCA EXAMINADORA

Seção I

Da Composição

Art. 19. A versão final do projeto e do TCC será defendida pelo aluno perante banca examinadora, presidida pelo orientador, e composta por dois professores, escolhidos conjuntamente pelo coordenador e orientador.

§1º Podem fazer parte da banca examinadora, professores de outros cursos com interesse na área de abrangência da pesquisa ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades fins com o tema do TCC.

§2º É vetada a participação de profissionais com algum grau de parentesco com o aluno.

§3º Quando da composição da banca examinadora, deve ser indicado um membro suplente encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 20. A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os dois membros presentes, além do presidente da sessão.

§1º O não comparecimento de qualquer dos membros designados para a banca examinadora deve ser comunicado, por escrito, à Coordenação de TCC.

§2º Não havendo possibilidade de composição da banca examinadora ou verificada ausência justificada do aluno, será designada nova data para a defesa, durante o calendário acadêmico, sem substituição dos membros.

Art. 21. Todos os professores do Curso podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras.

Seção II

Da Defesa do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 22. As sessões de defesa dos TCCs são públicas.

Art. 23. O Coordenador de TCC deve elaborar calendário semestral e/ou anual fixando prazos para a entrega dos projetos, TCCs, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Parágrafo único. Recomenda-se que as defesas ocorram 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo.

Art. 24. Após a data limite para a entrega das cópias finais dos projetos e dos TCCs, o Coordenador divulgará a composição das bancas examinadoras, horários e salas destinadas às defesas.

Art. 25. Os membros das bancas examinadoras, a contar da designação, têm o prazo de, no mínimo 15 (quinze) dias para procederem a leitura dos trabalhos.

Art. 26. Na defesa, do projeto o aluno terá no mínimo 10 (dez) e no máximo 15 (quinze) minutos para a apresentação, com 10 (dez) minutos de arguição da banca e resposta do aluno. No TCC o aluno terá de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e os componentes da banca examinadora até 10 (dez) minutos cada para fazer a arguição, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para responder aos examinadores.

Art. 27. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento das sessões, obedecendo ao sistema de notas individuais por cada membro da banca, levando-se em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

§1º A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§2º Para ser aprovado, o aluno deve obter nota igual ou superior a 6,00 (seis), na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§3º A aprovação final do aluno está condicionada ao cumprimento dos prazos fixados pela Coordenação de TCC.

Art. 28. A banca examinadora, por maioria, na abertura da sessão de defesa pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu projeto ou TCC.

§1º Quando sugerida a reformulação, aceitando-a, o aluno tem o prazo máximo de 20 (vinte) dias para apresentar as alterações sugeridas.

§2º Cabe ao orientador analisar se o aluno efetuou as devidas correções e entregar a nova versão reformulada, para ser avaliada pela mesma banca examinadora.

§3º O aluno que não entregar a versão final devidamente corrigida no prazo previsto no §1º será considerado reprovado.

Art. 29. A avaliação final será registrada em Ata, que será assinada por pelos membros da banca examinadora e pelo orientador que. No caso do TCC Ata de aprovação constará nas cópias definitivas do TCC a ser entregue após as correções finais.

Parágrafo único. Para evitar problemas no processo de avaliação, sugere-se que o TCC seja previamente avaliado pela banca examinadora e que se mantenha a mesma banca por ocasião da defesa pública.

Art. 30. O aluno que não entregar o projeto ou o TCC, nas datas previstas, ou não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificado, está automaticamente reprovado na respectiva disciplina.

Art. 31. Não há recuperação da nota atribuída às disciplinas de TCC, sendo a reprovação, nos casos em que houver definitiva.

§1º Quando reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo orientador.

§2º Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do TCC, desde a primeira etapa.

§3º Decidindo continuar com o mesmo tema, basta que se matricule novamente na disciplina em que foi reprovado.

Art. 32. Ao aluno que tenha sido reprovado é vedada nova defesa, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. Pelas suas características, as disciplinas de TCC I e TCC II não terão prova optativa, nem prova final.

TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo respectivo Colegiado de Curso no âmbito de sua competência, sendo ouvidos os professores supervisores e orientadores da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 35. As alterações deste regulamento dar-se-ão por aprovação de no mínimo 2/3 (dois terços) do Colegiado de Curso.

Art. 36. Os casos omissos serão dirimidos pelo Colegiado de Curso, com recurso ao Conselho Diretor do *campus*, quando for o caso.

Modelos de formulários

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Título do trabalho: _____

Aluno(a): _____

Orientador(a): _____

Avaliação do trabalho escrito (Monografia)	Peso	Nota
Os objetivos foram adequadamente propostos e atingidos?	1,0	
A metodologia foi descrita adequadamente?	2,0	
Qualidade e coerência técnica: A metodologia utilizada foi adequada?	2,0	
Os resultados foram corretamente apresentados e discutidos?	2,5	
Estruturação da parte escrita: O texto encontra-se livre de erros de português e atende às normas?	1,5	
Coerência e inter-relação entre os diferentes itens.	1,0	
Média A	10,0	

Avaliação da apresentação e defesa	Peso	Nota
Organização da apresentação.	2,0	
Domínio técnico sobre o conteúdo do trabalho.	4,0	
Postura do apresentador (comunicabilidade, capacidade de síntese, capacidade de expressão).	3,0	
Tempo da apresentação.	1,0	
Média B	10,0	

$$Nota: \frac{2 \times Média A + Média B}{3} =$$

() Aprovado

() Aprovado com correções

() Reprovado

Avaliador: _____

Prof.(a):

Assinatura

INCLUSÃO DE CO-ORIENTADOR

Ilmo. Professor Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso

Vimos através deste requerer a inclusão do Prof.(a) _____, como co-orientador(a) do aluno(a) _____, regularmente matriculado na disciplina de TCC, ministrado por este Curso.

Nestes termos pedimos deferimento.

Campo Novo do Parecis, ____ de _____ de 20____.

Prof. (a):

Aluno(a):

Aceite do(a) co-orientador(a):

Nome

Assinatura

TRANSFERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO

Ilmo. Professor Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso

Eu, _____, aluno(a) regularmente matriculado(a) na disciplina de TCC, do Curso de Agronomia, venho respeitosamente requerer a Transferência de Orientador, do Prof.(a) _____ para o Prof.(a) _____, tendo em vista que _____

_____.

Nestes termos, peço deferimento.

Campo Novo do Parecis, ____ de _____ de 20 ____.

Aluno(a): _____
Nome Assinatura

De acordo,

Prof.(a): Prof.(a):

AUTORIZAÇÃO PARA DEFESA

Aluno(a): _____
RGA: _____ E-mail: _____
Orientador(a): _____
Título do TCC: _____

O coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso,

Tendo acompanhado a elaboração e examinado a versão final do TCC acima, tanto com relação ao conteúdo técnico, de metodologia de pesquisa e formatação de acordo com as normas do curso, considero satisfatório o resultado do trabalho e recomendo seu encaminhamento à banca examinadora.

Campo Novo do Parecis, ____ de _____ de 20____.

Prof. orientador(a):

Assinatura

CIENTE

Aluno(a):

Assinatura

COMUNICADO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Campo Novo do Parecis, ____ de _____ de 20____.

Prezado aluno(a):

_____, cumpre-nos levar ao seu conhecimento que o Prof. Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia em conjunto com seu respectivo Prof. Orientador, agendamos a apresentação de seu TCC para o dia ____ de _____ de 20____, às _____ horas.

A ausência não justificada será avaliada como TCC reprovado.

Atenciosamente,

Prof.(a):
Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso

**PARECER FINAL SOBRE TCC
COM APROVAÇÃO CONDICIONADA**

Aluno(a): _____
Título do TCC: _____
Data da defesa: _____
Professor(a) responsável pela verificação: _____

Ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso,

Tendo examinado a versão corrigida do TCC acima, verifiquei que o(a) aluno(a) cumpriu integralmente as exigências feitas pela Banca Examinadora e que seu trabalho está apto a receber aprovação final.

Campo Novo do Parecis, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) orientador (a)

ATA DE DEFESA FINAL DO TCC

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, no horário das _____ às _____ horas, foi realizada, na sala _____ do *campus* de Campo Novo do Parecis do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) aluno(a) _____, intitulado _____.

Os trabalhos foram instalados pelo(a) Professor(a) Orientador(a) _____, presidente da Banca Examinadora, constituída pelos seguintes membros: Prof.(a) _____ e Prof.(a) _____.

A Banca Examinadora avaliou o trabalho e atribuiu a nota média, no valor de (_____) _____, sendo o (a) discente considerado (a) _____. Encerrados os trabalhos, os Examinadores deram ciência, ao examinado, da decisão. Proclamado a decisão pelo Prof.(a) _____, presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos, e para constar eu, confiro e assino a presente Ata juntamente com os membros da Banca Examinadora.

(Presidente)	_____	_____
	Prof.(a):	Assinatura
(Membro1)	_____	_____
	Prof.(a):	Assinatura
(Membro2)	_____	_____
	Prof.(a):	Assinatura



Ministério da Educação
Instituto Federal de Mato Grosso
Campus Campo Novo do Parecis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

AUTOR(A):
ORIENTADOR(A):

Aprovado pela Banca Examinadora como parte das exigências da disciplina de TCC, para obtenção do grau de **ENGENHEIRO AGRÔNOMO**, pelo curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Mato Grosso, *campus* Campo Novo do Parecis.

Campo Novo do Parecis, ____ de _____ de 20____.

Prof.(a)

Prof.(a)

Prof.(a)

Presidente da Banca Examinadora
Prof.(a)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO
CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS
GABINETE DA DIREÇÃO**

Regulamento das Atividades Complementares (AC) do IFMT

- Campus Campo Novo do Parecis.

Regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das atividades complementares desenvolvidas pelos alunos dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT – Campus Campo Novo do Parecis.

**TÍTULO I
Das disposições preliminares**

Art. 1º As atividades complementares permeiam todo o currículo do curso, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. São atividades extracurriculares, que complementam seu conhecimento e ajudam a construí-lo de forma mais eclética e criativa, a partir do estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estão sendo cursadas no semestre, de outros que ainda não foram estudados/abordados no currículo e inclusive de assuntos emergentes nas áreas afins que merecem ser abordados e debatidos para enriquecimento da formação profissional. A formação do aluno, nesse sentido, não fica restrita a sala de aula, podendo interagir criativamente com outros contextos, ajudando a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional. As coordenações dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis poderão criar atividades, contribuindo para o cumprimento das atividades, com discussão de temas relevantes e atuais em cada área específica.

**TÍTULO II
Do objetivo**

Art. 2º O objetivo da Atividade Complementar é o complemento e enriquecimento da formação oferecida ao corpo discente, através de atividades pertinentes e úteis para a formação humana e profissional do acadêmico, dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis.

Parágrafo Único: Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades Complementares todos os alunos matriculados nos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis devendo ser realizado por meio de participação em eventos promovidos pela Instituição, ou vinculados por outras IES e Conselhos da Categoria, ou relacionados à área empresarial e social com a devida aprovação da coordenação de curso.

TÍTULO III

Da carga horária

Art. 3º As atividades complementares são componentes dos currículos dos cursos superiores, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis com duração mínima prevista em cada Projeto Pedagógico de seus devidos cursos superiores.

Art. 4º O presente conjunto de normas visa regulamentar as atividades relacionadas com as atividades complementares dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

TÍTULO IV

Das atribuições

Art. 5º Cabe às Coordenações dos Cursos Superiores a normatização das atividades complementares:

- I) Conceber, complementar ou reformular, juntamente com o Colegiado de Curso, o projeto de atividades complementares de acordo com as diretrizes curriculares vigentes.
- II) Divulgar o Projeto de Atividades Complementares dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis junto aos alunos.
- III) Convocar, sempre que necessárias reuniões com os docentes e discentes para esclarecer dúvidas e orientar procedimentos.
- IV) Indicar professores para acompanhamento e validação das atividades complementares apresentadas pelos acadêmicos do curso.
- V) Providenciar o encaminhamento do registro das atividades complementares com suas respectivas cargas horárias aprovadas e assinadas para o arquivo geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis, a fim de que conste no Histórico Escolar.
- VI) Verificar a idoneidade da documentação fornecida pelo aluno.

- VII) Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.
- VIII) Resolver com o Colegiado de Curso e/ou Conselho de Graduação os casos omissos neste Regulamento.

Art. 6º Uma vez indicado, pela Coordenação de curso superior, o professor/orientador, têm entre outras as seguintes atribuições:

- I. Atender os alunos em horários previamente fixados, sempre que necessário;
- II. indicar atividades complementares a partir do projeto do curso e da indicação do corpo docente em relação às suas disciplinas;
- III. verificar a idoneidade da instituição em que o aluno participou da atividade;
- IV. sugerir atividades, ainda não previstas, que possam enriquecer o currículo do acadêmico para aprovação da Coordenação do Curso e inclusão de atividades complementares.

TÍTULO V

Dos Acadêmicos em fase de participação em Atividades Complementares

Art. 7º - Para efeito de acompanhamento e registro da carga horária a ser cumprida, as Atividades Complementares estão divididas nas seguintes categorias:

- I. Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, que versem sobre temas relacionados ao Curso;
- II. Projetos de extensão cadastrados nas Coordenações de Extensão vinculadas às Diretorias de Relações Empresariais e Comunitárias – DREC e Pesquisa e Pós Graduação – DPPG;
- III. Cursos livres e/ou de extensão, presenciais ou à distância, certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdos definidos;
- IV. Estágios extracurriculares em instituições conveniadas como o Campus Campo Novo do Parecis;
- V. Atividades de Monitoria;
- VI. Atividades voluntárias em instituições filantrópicas ou do terceiro setor;
- VII. Atividades culturais, esportivas e de entretenimento;
- VIII. Iniciação científica;
- IX. Publicação, como autor, do todo ou de parte de texto acadêmico;
- X. Participação em órgãos colegiados do Campus Campo Novo do Parecis;
- XI. Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico.

Art. 8º A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação docente, o estudante dos Cursos de Educação Superior do Campus Campo Novo do Parecis deverá realizar Atividades Complementares de pelo menos 04 (quatro) categorias diferentes.

Art. 9º Por palestras, seminários, congressos, conferências ou similares entende-se a série de eventos, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, organizadas ou não pelo Campus Campo Novo do Parecis, nos quais o educando poderá participar como ouvinte/participante ou na condição de palestrante, instrutor, apresentador, expositor ou mediador.

Art. 10º Projeto de extensão consiste na prestação de serviços à comunidade em questões ligadas à cidadania, de modo a pôr em prática a função social do conhecimento.

Parágrafo Único: Projetos propostos pelo próprio estudante poderão ser aceitos, desde que sob orientação de um servidor e submetidos previamente à Coordenação de Extensão, a fim de que os projetos sejam cadastrados e acompanhados.

Art. 11 Considera-se como curso de extensão o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, ofertadas por Instituições de Ensino Superior credenciadas ou por outras organizações científicas e culturais formalmente constituídas, com carga horária mínima de 08 (oito) horas.

Art. 12 Definem-se como cursos livres aqueles que, mesmo não estando diretamente relacionados à área de formação do aluno, servem à complementação de sua formação.

Art. 13 O estágio extracurricular visa propiciar a complementação da aprendizagem do aluno através da vivência de experiências profissionais que não sejam obtidas no ensino escolar.

Parágrafo Único: Como estágios extracurriculares admitem-se as experiências realizadas na educação não formal, visando à popularização da ciência, os estágios realizados em indústrias ou centros de pesquisas e outros relacionados à área de formação.

Art. 14 Compreende-se como monitoria a atividade que, independentemente do estágio curricular supervisionado obrigatório, nos cursos em que seja existente, propicia ao aluno a oportunidade de desenvolver, sob supervisão, suas habilidades para a carreira profissional. O monitor é um auxiliar do corpo docente das tarefas didático-científicas, responsabilizando-se por atendimento aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, trabalhos práticos e experimentais em laboratórios, trabalhos em biblioteca e no campo, além de outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 15 A atividade em instituições filantrópicas ou do terceiro setor pressupõe a ação voluntária em projetos sociais, caracterizada pelo trabalho solidário sem fins lucrativos.

Art. 16 As atividades culturais, esportivas e de entretenimento visam a formar um profissional com visão múltipla acerca das manifestações artísticas, culturais, esportivas e científicas, aprimorando a formação cultural do aluno.

Parágrafo Único: Para serem consideradas válidas, essas atividades deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 17 A iniciação científica compreende o envolvimento do aluno em atividade investigativa, sob a tutoria e a orientação de um professor, visando ao aprendizado de métodos e técnicas científicas e ao desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade. Ela inclui a formação de grupos de estudo e de interesse, com produção intelectual, e a participação em projetos de pesquisa, com desenvolvimento experimental ou projeção social real.

Art. 18 As publicações aceitas como textos acadêmicos são aquelas que, tendo passado por avaliador *ad-hoc*, sejam veiculadas em periódicos ou em livros relacionados à área de abrangência do Curso.

Art. 19 A participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico somente será considerada como Atividade Complementar se o evento for promovido por instituição acadêmica, órgão de pesquisa ou sociedade científica.

TÍTULO VI

Da validação das atividades complementares

Art. 20 As Atividades Complementares, para serem reconhecidas e incorporadas à carga horária necessária à integralização do Curso, deverão ser validadas pela Coordenação do Curso.

§ 1º A validação deve ser requerida pelo aluno à Coordenação do Curso por meio de formulário próprio acompanhado da cópia autenticada do certificado de participação, com a identificação da entidade promotora do evento e a carga horária cumprida.

§ 2º Quando solicitado, o aluno deverá produzir relatórios referentes a cada atividade desenvolvida.

Art. 21 A Coordenação do Curso poderá formular exigências para a atribuição de carga horária acerca da pertinência de uma atividade ou de sua comprovação, solicitando a apresentação de novos documentos ou de esclarecimentos do aluno, por escrito.

Art. 22 As Atividades Complementares serão registradas e validadas segundo sua categoria, em conformidade com o art. 7º deste Regulamento, conforme estabelecido no formulário presente no *anexo I*.

Art. 23 Cada atividade realizada, independente de sua duração, será validada, no máximo, a quantidade de horas explicitadas no *anexo I*.

Parágrafo Único: A carga horária a ser validada por evento, assim como os documentos comprobatórios da participação do discente em Atividades Complementares, está relacionada no *anexo I* deste Regulamento.

Art. 24 Os alunos ingressantes nos Cursos Superiores, através de transferência ou reingresso, ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida para as Atividades Complementares, podendo solicitar, observadas as seguintes condições:

- I.** A compatibilidade das Atividades Complementares estabelecidas pela instituição de origem com as estabelecida neste Regulamento.
- II.** A carga horária atribuída pela instituição de origem e a conferida por este Regulamento a atividades idênticas ou congêneres.

§ 1º As horas excedentes serão desconsideradas no cômputo total da carga horária das Atividades Complementares, de acordo com o disposto no Art. 23 deste Regulamento.

§ 2º O indeferimento do pedido de atribuição de carga horária pela Coordenação do Curso será comunicado por escrito ao aluno, que poderá formular pedido de reconsideração ao Colegiado do Curso.

TÍTULO VII **Das disposições finais**

Art. 25 O presente conjunto de normas pode ser alterado por sugestão e/ou imperiosa necessidade de novas adaptações, visando o seu aprimoramento e deverá ser submetido à apreciação do Colegiado de Curso e do Conselho de Graduação.

Art. 26 Cabe ao Registro Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis informar ao aluno a quantidade de horas-atividades aproveitadas, sendo que o aluno é responsável pela sua integralização - prevista no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 27 Os casos de fraude serão considerados faltas graves, sujeitas a reprovação.

Art. 28 Este regulamento entra em vigor a partir desta data.

ANEXO - I

Formulário de Requerimento das Atividades Complementares

Ao Coordenador do Curso de _____.

Eu, _____ matriculado(a)
sob nº _____, telefone (____) _____, e-mail _____, venho requerer que sejam registradas no meu histórico escolar as horas referentes à Atividade Complementar, conforme indicado no campo abaixo, cuja cópia da documentação comprobatória pertinente segue em anexo.

Categorias	Discriminação	C/H Limite	Período de Realização
<input type="checkbox"/> Atividades de Ensino	<input type="checkbox"/> Exercício de Monitoria	80h	
<input type="checkbox"/> Atividades de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Participação em Projetos de Pesquisa	30h	
	<input type="checkbox"/> Participação em Grupo de Estudo	20h	
<input type="checkbox"/> Atividades de Extensão	<input type="checkbox"/> Participação em projetos de extensão, de assistência e/ou atendimento, abertos à comunidade	60h	
	<input type="checkbox"/> Exercício de cargos de representação estudantil	30h	
	<input type="checkbox"/> Realização de estágio não obrigatório	40h	
<input type="checkbox"/> Eventos e Cursos	<input type="checkbox"/> Participação em feira, na qualidade de expositor	20h	
	<input type="checkbox"/> Participação em seminários, congressos, palestras, semanas temáticas, semanas universitárias, conferências, jornadas, fórum, etc.	60h	
	<input type="checkbox"/> Oficinas	10h	
	<input type="checkbox"/> Disciplinas extracurriculares em quaisquer áreas afins à sua formação.	20h	
	<input type="checkbox"/> Ministrante de cursos em eventos acadêmicos.	40h	
	<input type="checkbox"/> Participação em cursos, minicursos ou similar.	60h	
	<input type="checkbox"/> Participação na organização de eventos e área a fim.	20h	
	<input type="checkbox"/> Apresentação de Trabalhos	<input type="checkbox"/> Resumo de trabalho em evento	20h
<input type="checkbox"/> Publicação e apresentação de Trabalhos	<input type="checkbox"/> Publicação de artigo científico	30h	
	<input type="checkbox"/> Autoria ou co-autoria de capítulo de livro	20h	
	<input type="checkbox"/> Apresentação oral de trabalhos, exposição de mostras de condução de oficinas	20h	
	<input type="checkbox"/> Publicações impressas ou virtuais	10h	
<input type="checkbox"/> Outras Atividades correlatas/conexas não contempladas serão analisadas pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares			

Anexar cópia autenticada da documentação comprobatória

Nestes termos, pede deferimento.

Campo Novo do Parecis, ___ de _____ de ____

Assinatura do Requerente

PARA USO DO COORDENADOR DO CURSO

Parecer do Coordenador do Curso:

Nº de Horas: _____

Categoria: _____

_____, ____ de _____ de _____

Coordenador (a)

Recebimento em: ____/____/____

Visto: _____